



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

**2019**

# **PERFIL DA POBREZA NO ESPÍRITO SANTO**

## **FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO 2019**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

# **PERFIL DA POBREZA NO ESPÍRITO SANTO**

## **FAMÍLIAS INSCRITAS NO CADÚNICO 2019**

Vitória, Setembro 2019

Instituto Jones dos Santos Neves  
Perfil da pobreza no Espírito Santo: famílias  
inscritas no CadÚnico 2019. Vitória, ES, 2019.

92p.: il.

1.Pobreza. 2.Renda. 3.Família. 4.Domicílios.  
5.Educação. 6.Mercado de Trabalho. 7.CadÚnico.  
8.Mapas. 9.Espírito Santo(Estado). I.Título.

**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Renato Casagrande

**VICE-GOVERNADOR**

Jaqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP**

Alvaro Duboc

**SECRETARIA ESTADUAL DE TRABALHO,  
ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SETADES**

Bruno Lamas

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN**

*Diretor Presidente*

Luiz Paulo Vellozo Lucas

*Diretoria de Estudos e Pesquisas*

Eduarda La Rocque

*Diretoria de Integração e Projetos Especiais*

Pablo Lira

**Coordenação de Estudos Sociais**

Sandra Mara Pereira

**Equipe Técnica**

Características Gerais e Renda

Marlon Neves Bertolani

Domicílios

Marlon Neves Bertolani

Educação

Marlon Neves Bertolani

Mercado de Trabalho

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha

Índice de Gestão Descentralizada Municipal – IGDM

Marlon Neves Bertolani

Índice de Desenvolvimento da Família – IDF

Marlon Neves Bertolani

**COLABORAÇÃO**

Secretaria Estadual de Trabalho,  
Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES)  
Coordenação de Estudos Econômicos (CEE/IJSN)  
Coordenação de Geoprocessamento (CGEO/IJSN)

**BIBLIOTECÁRIO**

Jair Rosário Filho

**FOTOGRAFIA**

Isabella B. Muniz Barbosa

**EDITORAÇÃO**

Eugênio Herkenhoff

---

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>07</b>
<b>CARACTERÍSTICAS GERAIS E RENDA</b> .....	<b>09</b>
Famílias inscritas .....	10
Responsável pela família .....	11
Renda média domiciliar <i>per capita</i> .....	12
Taxa de pobreza e de extrema pobreza com base no CadÚnico .....	13
Percentual de mulheres na população pobre e extremamente pobre no CadÚnico .....	19
Hiato de pobreza e de extrema pobreza e volume de recursos anual para erradicar a pobreza e a extrema pobreza com base no CadÚnico .....	24
<b>DOMICÍLIOS</b> .....	<b>31</b>
Situação do domicílio .....	32
Espécie de domicílio .....	33
Tipo de material usado na construção das paredes do domicílio .....	34
Coleta de lixo .....	35
Esgotamento sanitário .....	37
Iluminação .....	39
Abastecimento de água .....	40
Água canalizada .....	42
<b>EDUCAÇÃO</b> .....	<b>43</b>
Taxa de Analfabetismo .....	44
Escolaridade .....	46
Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais .....	47
Educação Básica .....	49
Educação Infantil (0 a 3 anos) .....	51
Educação Infantil (4 e 5 anos) .....	52
Rede escolar .....	53
Educação inclusiva .....	54
<b>MERCADO DE TRABALHO</b> .....	<b>55</b>
População em idade ativa (PIA) .....	56
Distribuição da população em idade ativa ocupada, por gênero .....	58
População em idade ativa ocupada por setor formal e informal .....	59
Situação dos jovens no mercado de trabalho .....	61
Trabalho Infantil na família .....	62
Rendimento do trabalho .....	64
Mercado de trabalho e escolaridade .....	66
<b>ÍNDICE DE GESTÃO DESCENTRALIZADA MUNICIPAL (IGD-M)</b> .....	<b>68</b>
Índice de gestão descentralizada municipal (IGD-M).....	69
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA (IDF) COM BASE NO CADÚNICO</b> .....	<b>73</b>
Índice de desenvolvimento da família (IDF) com base no CadÚnico.....	74
<b>ANEXOS</b> .....	<b>79</b>

## Lista de Mapas

- Mapa 01 – Taxa de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por microrregião, 2019
- Mapa 02 – Taxa de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por município, 2019
- Mapa 03 – Taxa de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por microrregião, 2019
- Mapa 04 – Taxa de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por município, 2019
- Mapa 05 – Percentual de mulheres na população pobre, por microrregião, 2019
- Mapa 06 – Percentual de mulheres na população pobre, por município, 2019
- Mapa 07 – Percentual de mulheres na população extremamente pobre, por microrregião, 2019
- Mapa 08 – Percentual de mulheres na população extremamente pobre, por município, 2019
- Mapa 09 – Hiato de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por microrregião, 2019
- Mapa 10 – Hiato de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por município, 2019
- Mapa 11 – Hiato de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por microrregião, 2019
- Mapa 12 – Hiato de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por município, 2019
- Mapa 13 – Volume de recursos anual necessários para erradicar a pobreza, por município, 2019
- Mapa 13 – Volume de recursos anual necessários para erradicar a extrema pobreza, por município, 2019
- Mapa 15 – Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com coleta inadequada de lixo, por município, 2019
- Mapa 16 – Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com esgotamento sanitário inadequado, por município, 2019
- Mapa 17 – Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com abastecimento de água inadequado, por município, 2019
- Mapa 18 – Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais inscritas no CadÚnico, por município, 2019
- Mapa 19 – Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico, 2019
- Mapa 20 – Percentual de pessoas cadastradas no CadÚnico de 4 a 17 anos que não frequentam escola, por município, 2019
- Mapa 21 – Percentual da População em Idade Ativa ocupada (14 aos ou mais) inscrita no CadÚnico, por município, 2019
- Mapa 22 – Percentual da PIA inscrita no CadÚnico com ocupação informal, por município, 2019
- Mapa 23 – Número de famílias inscritas no CadÚnico com trabalho infantil, por município, 2019
- Mapa 24 – Rendimento médio do trabalho da PIA inscrita no CadÚnico, por município, 2019
- Mapa 25 – Percentual da população de 25 anos ou mais de idade ocupada inscrita no CadÚnico que frequentou e concluiu até o Ensino Fundamental, por município, 2019
- Mapa 26 – Índice de gestão descentralizada municipal, 2019
- Mapa 27 – Índice de desenvolvimento da família, por município, 2019
- Mapa 28 – Índice de desenvolvimento da família, por município, 2017
- Mapa 29 – Divisão Regional do Espírito Santo: Microrregiões de Planejamento

---

# APRESENTAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Jones dos Santos Neves tem como missão prover e ampliar conhecimento econômico, social e territorial acerca do Espírito Santo realizando estudos e pesquisas, articulando redes de informação, subsidiando e avaliando as políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Estado.

A publicação “Perfil da Pobreza no Espírito Santo: famílias inscritas no Cadastro Único” destaca aspectos relevantes como pobreza, aspectos relacionados aos domicílios, educação e mercado de trabalho, além de indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Família - IDF e o Índice de Gestão Descentralizada Municipal – IGD-M, importantes ferramentas para aferir o desenvolvimento da família e a qualidade da gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico).

Os indicadores foram construídos com base nas informações contidas no Cadastro Único que subsidiam Programas Sociais do governo federal (Cadastro Único, base: março de 2019). Este Cadastro é um instrumento fundamental para a identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda e seleção de beneficiários de programas federais e estaduais.

Na elaboração do presente estudo, tendo em vista garantir a maior consistência das informações e análises, foram utilizados apenas os dados das famílias e pessoas que tiveram o seu cadastro atualizado entre os anos de 2016 e 03-2019, ou foram cadastradas nesse período.

Importante ressaltar que o acesso a esse Cadastro só foi possível a partir da parceria com a Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social (SETADES). Os procedimentos adotados pela SETADES para a disponibilização dos dados ao IJSN, bem como para a utilização das informações obtidas, foram pautados pelas determinações contidas na PORTARIA Nº 10, de Janeiro de 2012 e respeitam a dignidade do cidadão e a sua privacidade.

O Cadastro Único incorpora dados de famílias que tenham renda familiar per capita de até meio salário mínimo ou renda familiar de até 03 salários mínimos. Não obstante, famílias com renda superior a meio salário mínimo *per capita* poderão ser incluídas no cadastro, desde que sua inclusão esteja vinculada à seleção ou ao acompanhamento de programas sociais implementados pela União, pelos estados ou pelos municípios.

O cadastramento de cada família caracterizada como pertencente à camada de baixa renda é realizado pelos municípios, por meio da aplicação de questionários e realização de entrevistas, sendo os dados coletados e anotados em formulário específico para este fim. Os cadastros são processados pela Caixa Econômica Federal (CEF), órgão responsável por atribuir a cada pessoa da família cadastrada um Número de Identificação Social (NIS), de caráter único, pessoal e intransferível. O NIS permite aos operadores do Cadastro Único localizar os indivíduos cadastrados, atualizar seus dados cadastrais, verificar e controlar a situação do benefício, se existente, bem como proceder à realização de ações de gestão de benefícios.

Em suma, a principal contribuição do Cadastro Único — que consiste em permitir o acesso das famílias aos programas sociais — se deve a duas características. Primeiro, sua abrangência é quase censitária, cobrindo grande parte da população mais pobre do estado. Segundo, sua natureza cadastral (inclui o nome e o endereço das famílias) permite selecionar as famílias de acordo com uma ampla variedade de critérios. Assim, no CadÚnico é possível identificar informações como: famílias em situação de pobreza e extrema pobreza; coleta de lixo; abastecimento de água; taxa de analfabetismo; escolaridade da população de 25 anos ou mais, média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais, trabalho informal entre outras características.

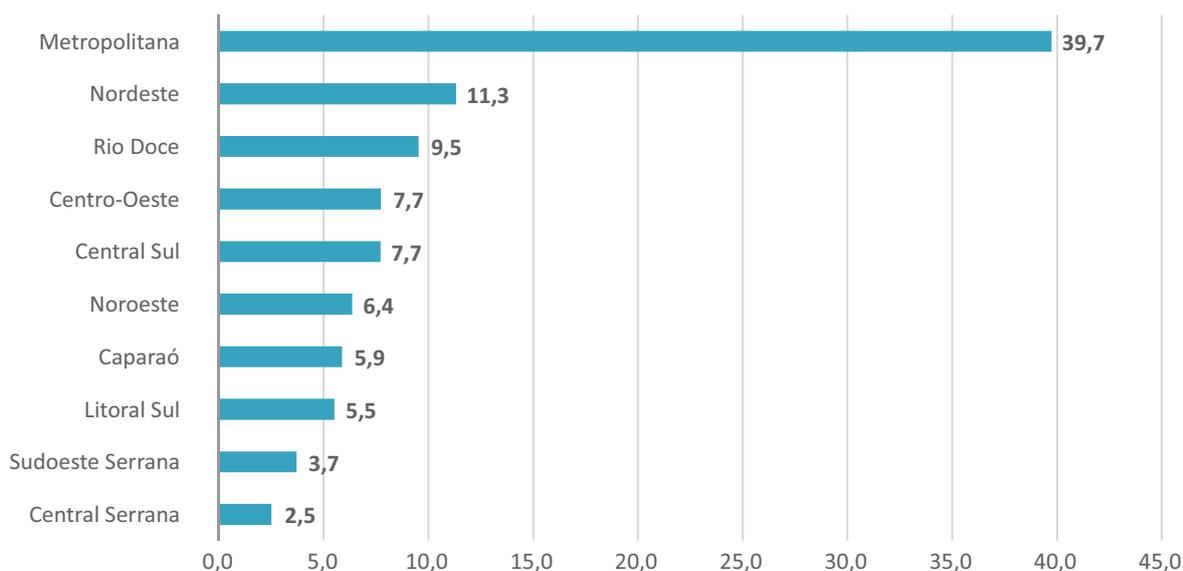
Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2019

# CARACTERÍSTICAS GERAIS E RENDA

## Famílias inscritas

O Espírito Santo possui 415.300 mil famílias cadastradas. Entre as microrregiões do estado, a Metropolitana apresenta o maior percentual de famílias inscritas no CadÚnico (39,7%), totalizando, 165.017 famílias. Nesta microrregião, também se encontra a maior concentração de famílias com membros na primeira infância (49.698), um grupo alvo no contexto das políticas de enfrentamento à pobreza.

Gráfico 01  
Percentual de famílias inscritas no CadÚnico, por microrregião, 2019



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Tabela 01  
Número de famílias, famílias com membros na primeira infância e crianças na Primeira infância, Espírito Santo e microrregiões, 2019<sup>1</sup>

Microrregião	Nº de Famílias	Famílias com crianças menores de 6 anos	Crianças menores de 6 anos
Caparaó	24.391	7.044	8.387
Central Serrana	10.394	2.718	3.164
Central Sul	32.053	8.012	9.806
Centro-Oeste	32.094	8.219	9.784
Litoral Sul	22.918	6.187	7.475
Metropolitana	165.017	49.698	61.459
Nordeste	46.987	11.455	13.781
Noroeste	26.453	6.191	7.302
Rio Doce	39.611	11.088	13.320
Sudoeste Serrana	15.382	4.161	4.998
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	<b>415.300</b>	<b>114.773</b>	<b>139.476</b>

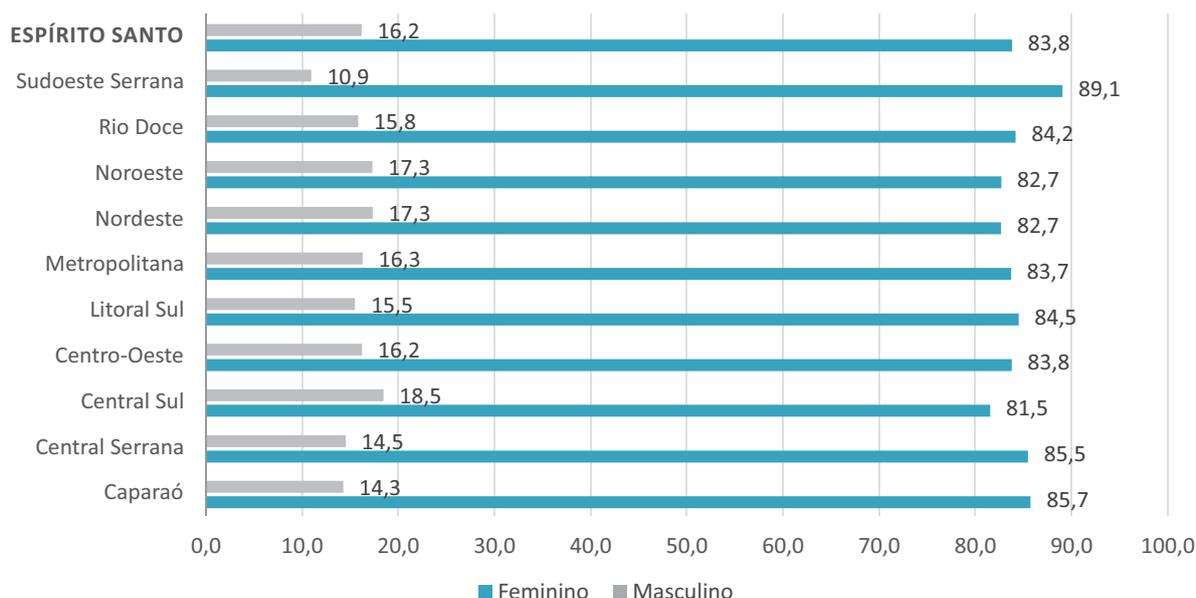
Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

<sup>1</sup>Esses dados foram calculados tomando como base a data do banco (03/2019) e não da atualização cadastral das famílias.

## Responsável pela família

No Espírito Santo, 83,8% dos responsáveis pelas famílias inscritas no CadÚnico são do sexo feminino. Essa proporção de mulheres ocupando a posição de responsáveis pela família deve ser compreendida à luz da indicação contida no Programa Bolsa Família para que o benefício seja repassado para as mulheres.

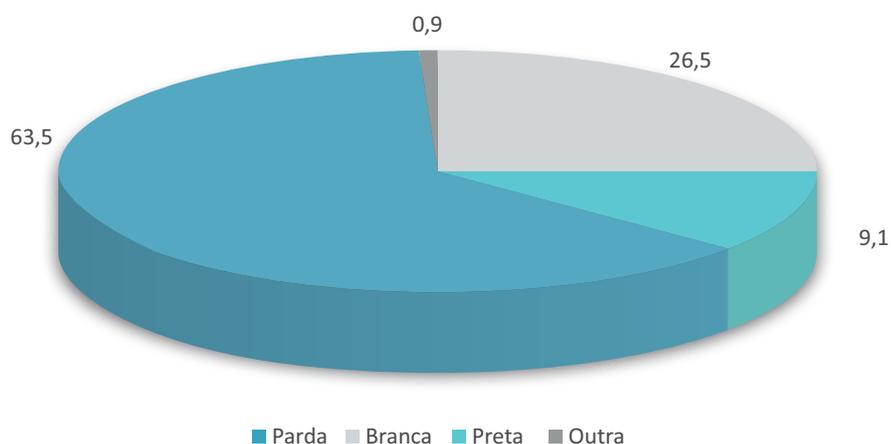
Gráfico 02  
**Percentual de responsáveis pela família por sexo**  
**Espírito Santo e microrregiões, 2019**



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Dentre as pessoas inscritas no CadÚnico, a distribuição por raça/cor, aferida por auto-declaração, configura-se: 63,5% pardas, 9,1% pretas e 26,5% brancas. Observa-se que a categoria negros, que é o somatório de pretos e pardos, resulta em 72,6% das pessoas inscritas no CadÚnico. A categoria Outra com 0,9%, abrange 0,62% de amarelos e 0,27% de indígenas.

Gráfico 03  
**Percentual de pessoas por cor ou raça**  
**Espírito Santo, 2019**



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Renda Média domiciliar *per capita*

A renda domiciliar *per capita* consiste na soma dos rendimentos das pessoas que residem em um mesmo domicílio dividida pelo total dessas pessoas.

A microrregião com a média de renda domiciliar *per capita* mais elevada entre as pessoas inscritas no CadÚnico foi a Central Serrana (R\$348,32), a microrregião com a segunda maior média de renda entre foi Centro-Oeste (R\$333,51). A média do estado foi R\$ 268,92. A microrregião com a menor média foi a Metropolitana (R\$ 195,45). Outras duas microrregiões que também apresentaram média de renda inferior a do estado foram Caparaó (R\$266,77) e Litoral sul (R\$256,02).

A renda média *per capita* das pessoas cadastradas sinaliza que em média o Cadastro Único abrange uma parcela considerável da população vulnerável, que em sua maioria corresponde aos beneficiários dos programas de transferência de renda dos governos federal e estadual, entretanto, para melhor aferir o grau de focalização desses programas são necessários estudos mais aprofundados.

Tabela 02  
Renda média domiciliar *per capita* por microrregião das pessoas cadastradas no CadÚnico (R\$/mês)

Microrregião	Renda Média R\$
Central Serrana	348,32
Centro-Oeste	333,51
Rio Doce	311,91
Central Sul	295,66
Noroeste	289,28
Sudoeste Serrana	282,91
Nordeste	277,18
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	<b>268,92</b>
Caparaó	266,77
Litoral Sul	256,02
Metropolitana	230,46

Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Taxa de pobreza e de extrema pobreza com base no CadÚnico, 2019

Qualquer análise acerca da pobreza no âmbito das políticas públicas exige de imediato que se responda à seguinte questão: quem é considerado pobre?

Nos órgãos de planejamento e institutos de pesquisa aplicada do Brasil - seja em nível federal, estadual ou municipal - e em organizações internacionais, como o Banco Mundial, de maneira geral, essa questão vem sendo abordada principalmente por meio da definição de uma linha de pobreza, usada para delimitar o número de pessoas com renda inferior a um determinado nível.

Claro está que o conceito de pobreza é mais amplo e, portanto, não se restringe à renda, trata-se de uma questão social multifacetada. Entretanto, isso não reduz a importância dos indicadores baseados na renda para mensurar a pobreza, uma vez que a renda consiste no principal determinante do nível de bem-estar da população.

As instituições empregam diferentes metodologias ao definirem suas linhas de pobreza. O programa de combate à extrema pobreza “Brasil Sem Miséria” do Governo Federal adotou a definição de extremo pobre como o membro de uma família com renda *per capita* inferior a R\$89,00.

Cabe ressaltar, que nesse Perfil da Pobreza de 2019 houve uma mudança metodológica na definição das linhas de pobreza e extrema pobreza utilizadas. A linha de pobreza adotada no presente estudo é a de US\$5,50 *per capita* dia, indicada pelo Banco mundial como limite abaixo do qual as pessoas não conseguem obter os recursos necessários para sobreviver em países de renda média alta.

Por sua vez a linha de extrema pobreza adotada neste perfil é a de US\$ 1,90 *per capita* dia, estabelecida pelo Banco Mundial tomando como base os países extremamente pobres. O objetivo institucional do Banco Mundial de acabar com a extrema pobreza até 2030 e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas 1.1, são estabelecidos em relação a essa linha.

Os Valores são convertidos pela paridade poder de compra (PPC) de 2011 que equivale a R\$ 1.66 para US\$ 1,00 e corrigidos pela Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) médio de março de 2019, data de referência do Cadastro Único. Assim os valores mensais das linhas de pobreza (US\$5,50) e extrema pobreza (US\$ 1,90) obtidos foram respectivamente R\$ 425,22 e R\$ 146,90<sup>2</sup>.

A taxa de pobreza e a taxa de extrema pobreza consistem no percentual de pessoas na população total, com renda domiciliar *per capita* inferior às linhas de pobreza e extrema pobreza estabelecidas.

$$\text{Taxa de pobreza} = \frac{\text{N}^{\circ} \text{ pobres inscritos no CadÚnico (renda} < \text{a linha)} \times 100}{\text{Total da população inscrita no CadÚnico (município ou micro.)}}$$

$$\text{Taxa de Extrema pobreza} = \frac{\text{N}^{\circ} \text{ extremo pobres inscritos no CadÚnico (renda} < \text{a linha)} \times 100}{\text{Total da população inscrita no CadÚnico (município ou micro.)}}$$

<sup>2</sup>A metodologia adotada é semelhante a utilizada na Síntese dos indicadores sociais do IBGE com algumas adaptações necessárias devido as características do banco de dados do Cadastro Único.

A análise das taxas de pobreza e extrema pobreza da população capixaba com base no CadÚnico requer alguns esclarecimentos. Inicialmente, deve-se considerar que se trata de um cadastro composto em sua maioria por beneficiários do programa de transferência de renda do Governo Federal, o Bolsa Família, que declararam sua renda antes de receberem o benefício, uma vez que é esse o critério de inclusão no programa. Portanto, as taxas de pobreza e extrema pobreza, calculadas com essa base, serão necessariamente mais altas do que, por exemplo, as taxas que são calculadas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, que inclui em seu universo pessoas com rendimentos mais elevados, e além disso captam o efeito das políticas de transferência de renda.

No Espírito Santo, em 2019, a taxa de pobreza das pessoas inscritas no CadÚnico foi de 78,2% e a de extrema pobreza foi de 49,0%. Esses números são elevados mesmo considerando que se trata apenas da população cadastrada e que não captam os efeitos das políticas de transferência de renda estadual e federal. São aproximadamente 919 mil pessoas vivendo com menos de R\$ 425,22 e aproximadamente 575 mil vivendo com menos de R\$ 146,90.

O Mapa 1 apresenta a taxa de pobreza em cinco classes por microrregião e o Mapa 2 por municípios. Na sequência, o Mapa 3 apresenta a taxa de extrema pobreza em cinco classes por microrregião e o Mapa 4 por município.

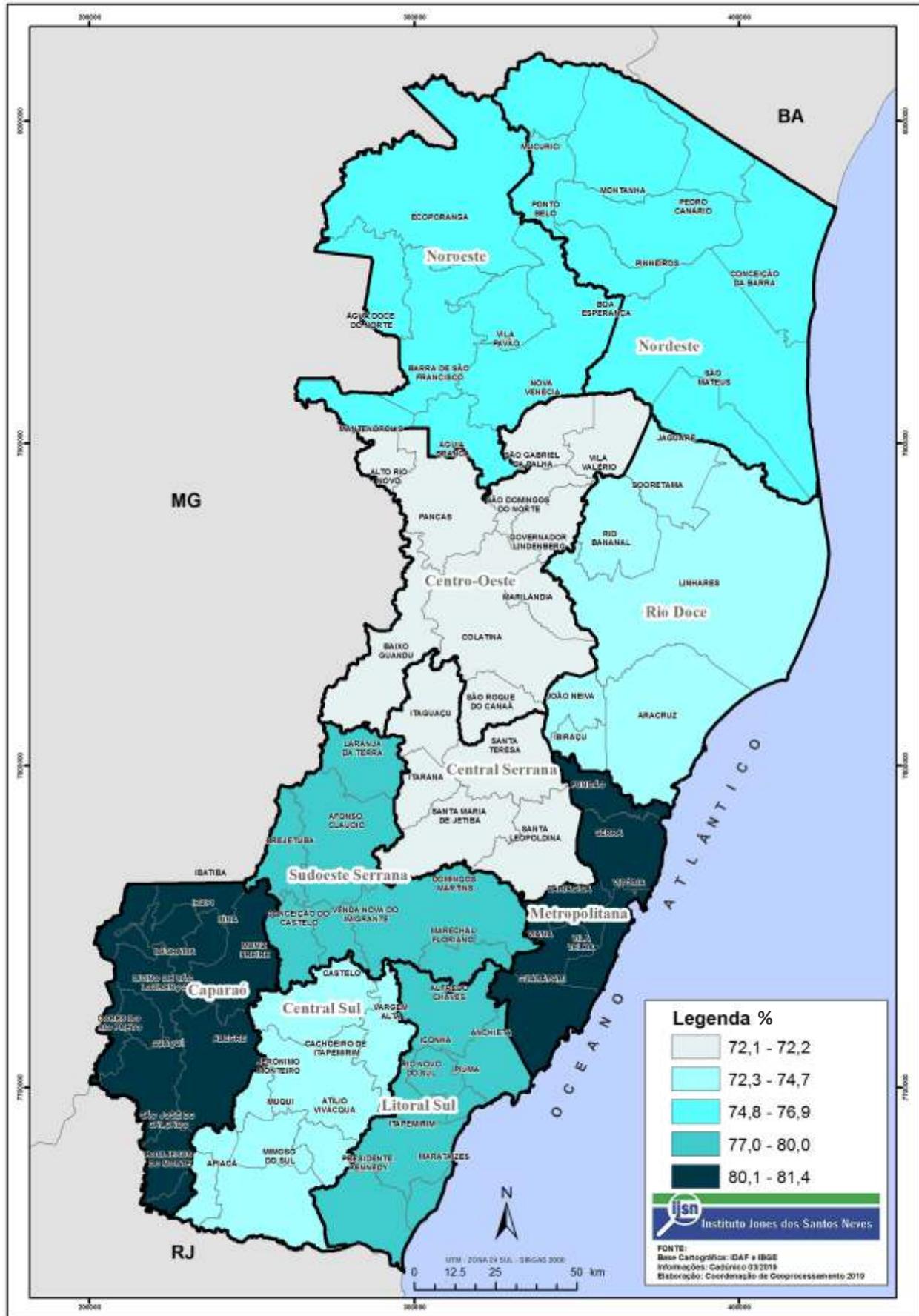
No Mapa 1, nota-se uma maior concentração de pobres na microrregião Metropolitana (81,4%) e Caparaó (81,3%). Comparativamente as microrregiões Litoral Sul (80,0%) e Sudoeste Serrana (78,5%), também apresentaram percentuais de pobres superiores à média do estado.

O Mapa 2 apresenta o percentual de pobres por município. As três menores taxas de pobreza entre os municípios capixabas foram registradas por João Neiva (60,5%), Ibirapu (63,0%) e Marilândia (66,0%). Comparativamente os municípios que apresentaram as maiores taxas de pobreza foram: Ibitirama (89,7%), Brejetuba (88,7%), Água Doce do Norte (86,4%), Irupi (86,2%), Apiacá (85,4%), Alto Rio Novo (85,3%), Laranja da Terra (84,9%), Cariacica (84,7%), Muqui (84,2%), Marataízes (84,2%), Afonso Cláudio (84,1%), São José do Calçado (83,8%).

No Mapa 3 observa-se que a microrregião Metropolitana (55,0%) apresentou a taxa mais elevada de extrema pobreza. As microrregiões Litoral Sul (51,1%), Noroeste (49,7%) e Nordeste (48,9%), também apresentaram percentuais elevados comparativamente as demais microrregiões. Os municípios que apresentaram taxas de extrema pobreza entre as três menores do estado, conforme observa-se no Mapa 4 foram: Venda Nova do Imigrante (19,1%), João Neiva (24,8%) e Marechal Floriano (25,7%). Comparativamente os municípios que apresentaram as taxas mais elevadas foram: Água Doce do Norte (74,0%), Ibitirama (69,6%), Laranja da Terra (64,4%), Apiacá (63,3%), Afonso Cláudio (62,8%), Muqui (62,7%), Mimoso do Sul (61,6%) e Brejetuba (61,5%).

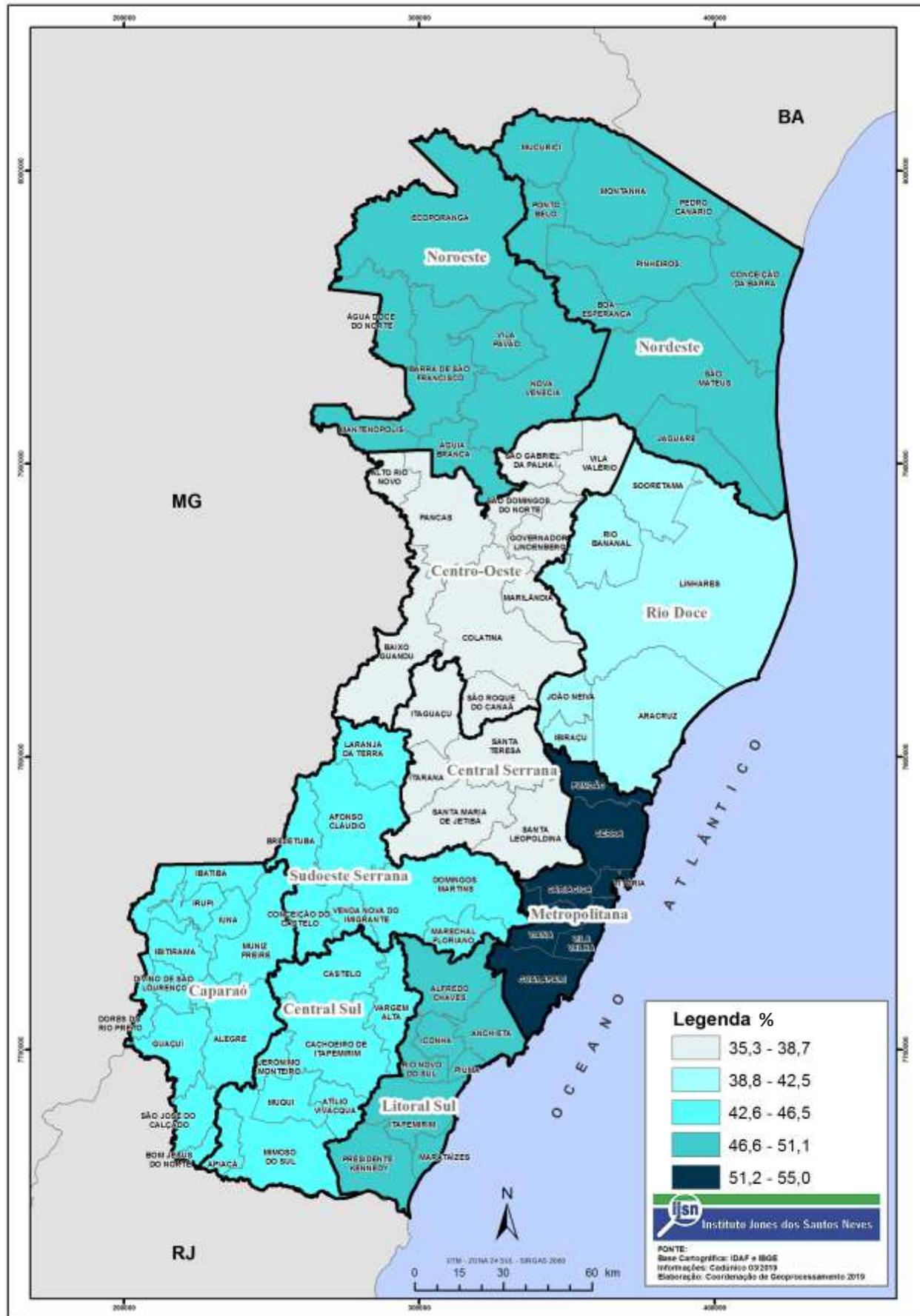
**Observação:** O Cadastro Único foi utilizado em função do seu elevado grau de cobertura da população pobre do Espírito Santo e pela ampla variedade de informações sobre condições de vida. O CadÚnico figura certamente entre as mais importantes fontes de informação sobre a população pobre, no entanto, é importante frisar que sua abrangência não é total e depende dentre outros fatores, do gerenciamento do Cadastro pelas Prefeituras.

Mapa 01  
Taxa de pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por microrregião 2019

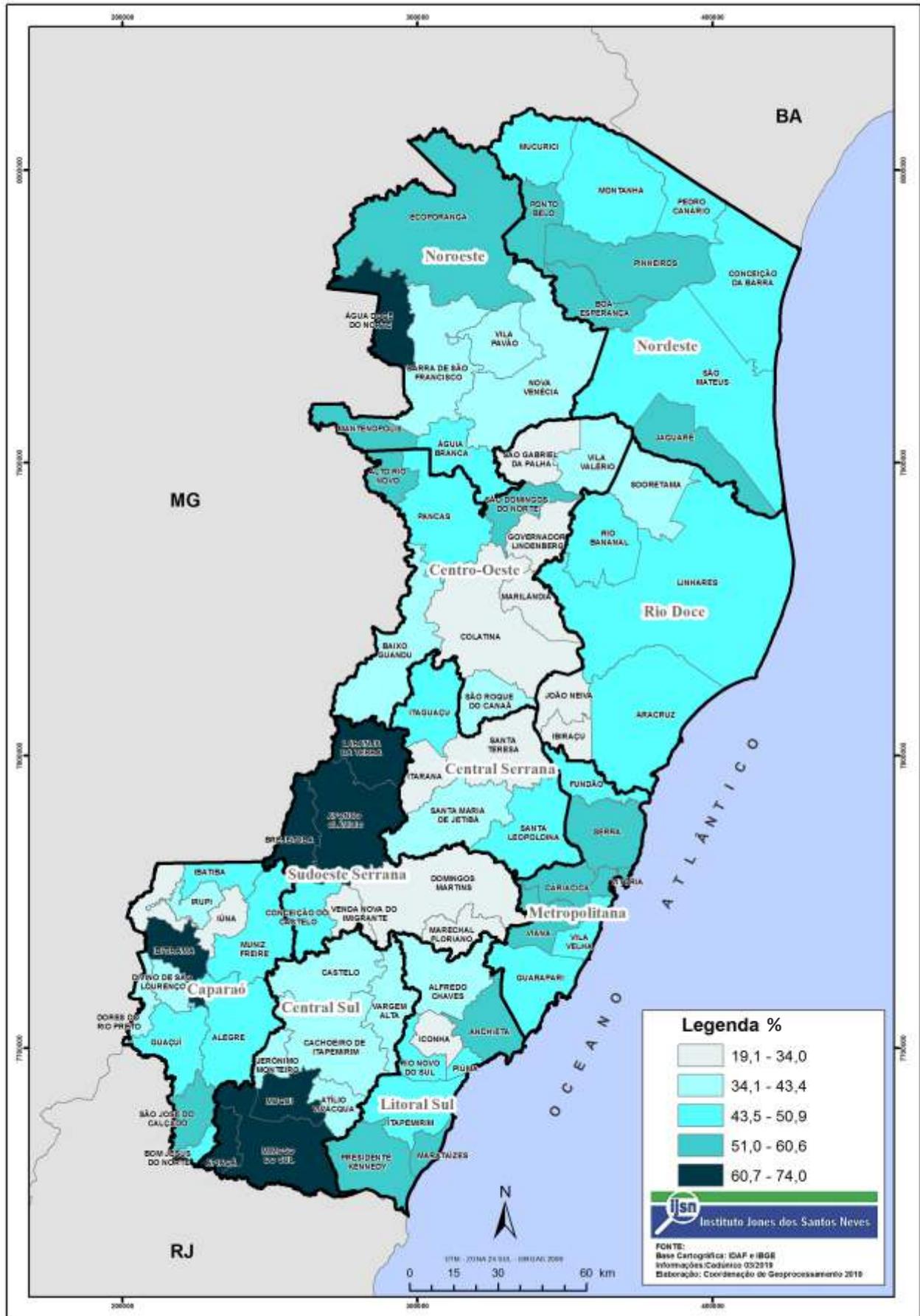




Mapa 03  
Taxa de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por microrregião 2019



Mapa 04  
Taxa de extrema pobreza da população do Espírito Santo inscrita no CadÚnico, por município 2019



## Percentual de mulheres na população pobre e extremamente pobre no CadÚnico, 2019

Os dados de pobreza e extrema pobreza da população cadastrada no estado, apontam que as mulheres são a maioria entre os pobres (55,9%) e extremamente pobres (57,1%). A diferença entre o percentual de mulheres pobres e de mulheres cadastradas no estado (55,7%) é pequena (0,2 p.p.). Esse dado demonstra que as mulheres são maioria também entre a população de baixa renda, uma vez que o Cadastro Único tem por finalidade proporcionar o acesso às políticas públicas para essa população. Se compararmos a proporção de mulheres extremamente pobres a de mulheres pobres no estado a diferença aumenta para 1,2p.p. Embora essa não seja uma diferença tão significativa esse número revela que a proporção de mulheres é ainda maior entre aqueles que vivem com menos de US\$ 1,90 (PPC 2011) dia por pessoa.

Tabela 03  
Percentual de cadastrados, pobres e extremo pobres por sexo

Microrregião	% de Homens cadastrados	% de Mulheres cadastradas	% Homens Pobres	% Mulheres Pobres	% Homens ext. Pobres	% Mulheres ext. Pobres
Metropolitana	42,2	57,8	42,2	57,8	41,1	58,9
Rio Doce	44,0	56,0	43,5	56,5	42,2	57,8
Nordeste	44,8	55,2	44,3	55,7	42,8	57,2
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	44,3	55,7	44,1	55,9	42,9	57,1
Central Sul	44,6	55,4	44,5	55,5	43,3	56,7
Centro-Oeste	45,8	54,2	45,5	54,5	44,3	55,7
Litoral Sul	45,9	54,1	45,8	54,2	45,2	54,8
Noroeste	46,7	53,3	46,5	53,5	45,4	54,6
Caparaó	46,9	53,1	46,9	53,1	45,7	54,3
Sudoeste Serrana	47,7	52,3	48,0	52,0	47,7	52,3
Central Serrana	48,1	51,9	48,4	51,6	47,7	52,3

Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

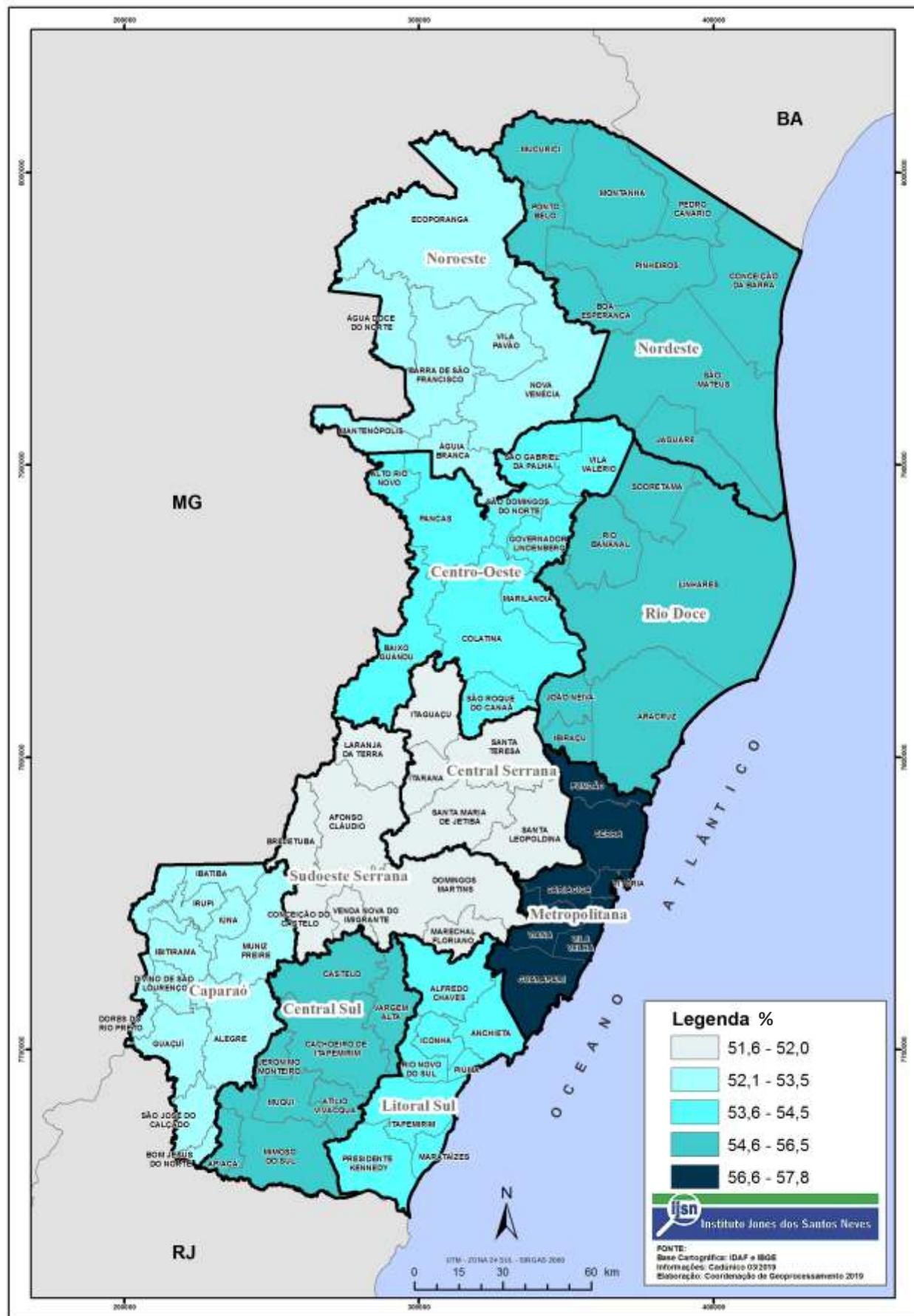
No Mapa 5, observa-se que a microrregião Metropolitana apresentou o maior percentual de mulheres na população pobre (57,8%). A microrregião Rio Doce (56,5%) também apresenta um percentual acima do observado no estado (55,9%).

O Mapa 6 apresenta o percentual de mulheres na população pobre por município. O único município capixaba em que o percentual de mulheres na população pobre é inferior ao de homens é Divino de São Lourenço (49,2%). Em Laranja da Terra (50,1%), Ibitirama (50,5%), Irupi (50,6%), Santa Leopoldina (50,6) e Santa Maria do Jetibá (50,6) a maior diferença entre mulheres e homens é de 1,2p.p. Comparativamente os municípios que apresentaram os maiores percentuais de mulheres na população pobre foram: Serra (58,8%), Pinheiros (58,3%), Bom Jesus do Norte (58,3%), Linhares (58,2%), Viana (58,1%), Cariacica (57,9%), Vila Velha (57,9%), Cachoeiro (57,2%), Vitória (57,0%), Pedro Canário (84,2%), Colatina (56,8%).

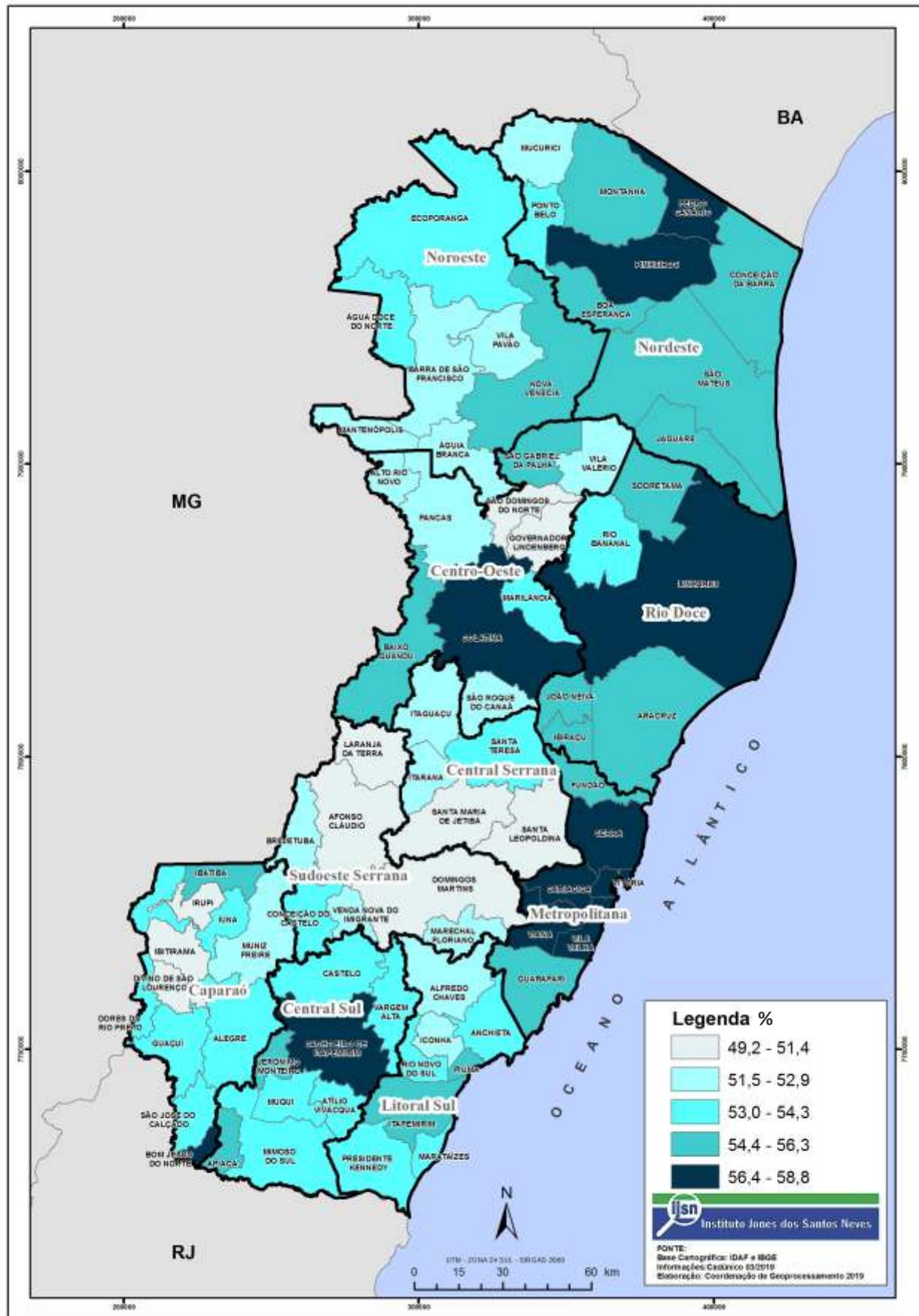
A microrregião Metropolitana apresenta o maior percentual de mulheres na população extremamente pobre (58,9%), conforme observa-se no mapa 7. As microrregiões Rio Doce (57,8%) e Nordeste (57,2%) também apresentam percentuais acima do observado no estado (57,1%).

O Mapa 8 apresenta o percentual de mulheres na população extremamente pobre por município. De forma análoga ao que ocorre em relação a pobreza o único município em que o percentual de mulheres na população extremamente pobre é inferior ao de homens é Divino de São Lourenço (49,9%). A diferença entre mulheres e homens é inferior a 2p.p. apenas em Laranja da Terra (50,2%), Santa Leopoldina (50,6%) e Irupi (50,7%). Comparativamente os municípios que apresentaram os maiores percentuais de mulheres na população extremamente pobre foram: Pinheiros (60,1%), Linhares (59,8%), Serra (59,8%), Viana (59,7%), Bom Jesus do Norte (59,5%), Cariacica (59,0%), Pedro Canário (58,9%), Vila Velha (58,9%), Colatina (58,6%), Cachoeiro (58,5%).

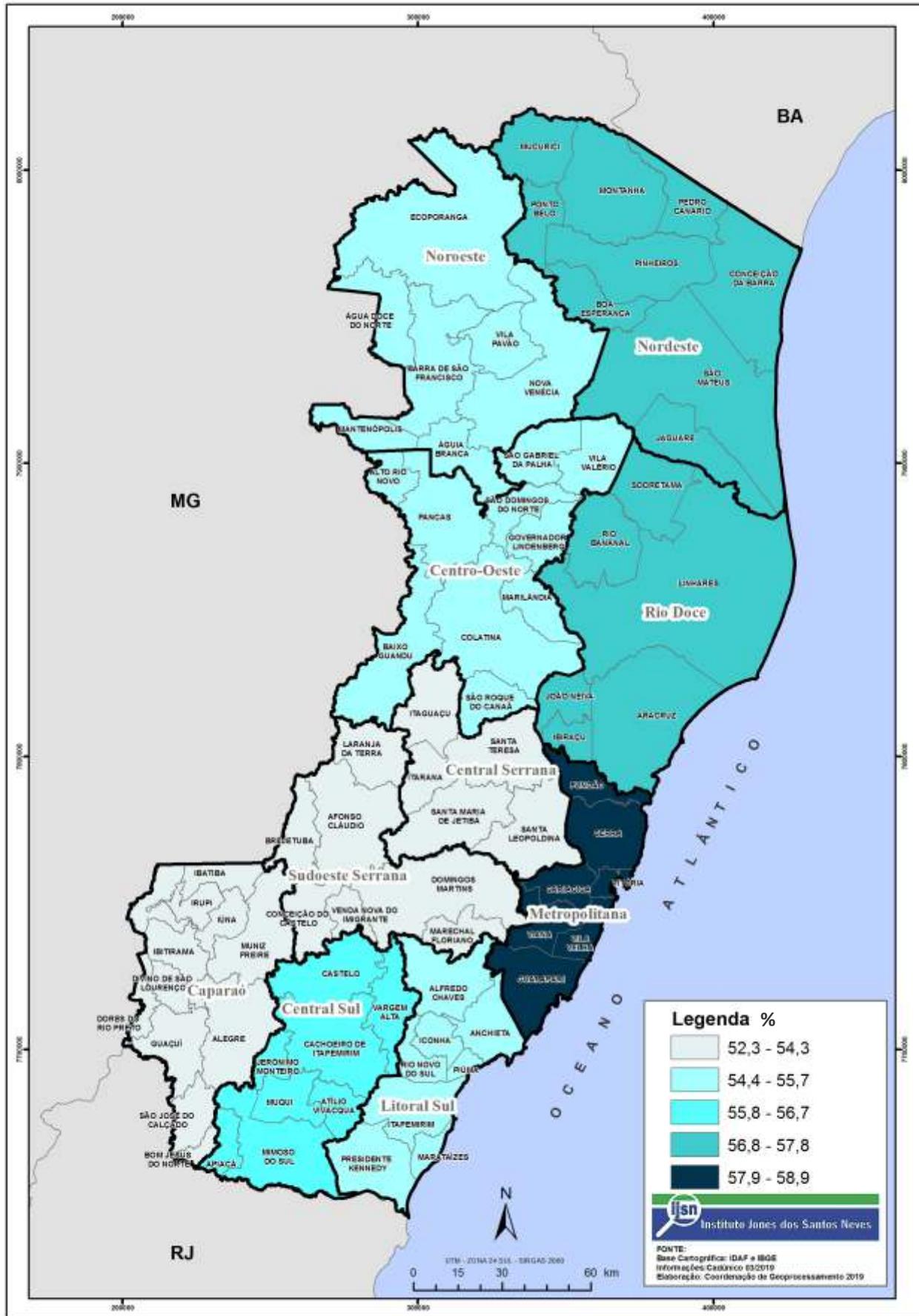
Mapa 05  
 Percentual de mulheres na população pobre, por microrregião  
 2019



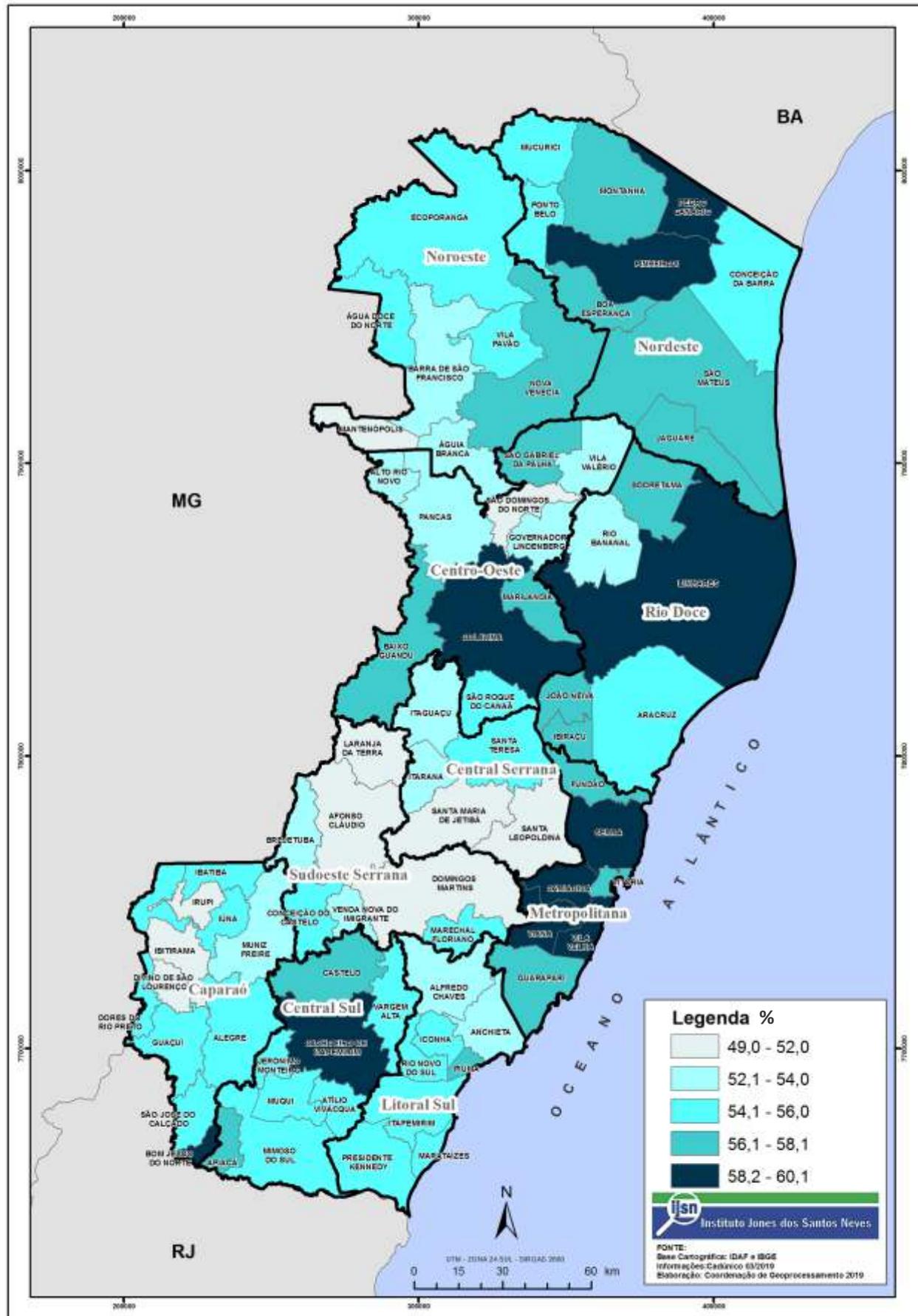
Mapa 06  
 Percentual de mulheres na população pobre, por município  
 2019



Mapa 07  
 Percentual de mulheres na população extremamente pobre, por microrregião  
 2019



Mapa 08  
 Percentual de mulheres na população extremamente pobre, por município  
 2019



## Hiato de pobreza e de extrema pobreza e volume de recursos anual para erradicar a pobreza e a extrema pobreza com base no CadÚnico, 2019

O hiato de pobreza (P1) (ou extrema pobreza) é calculado levando em consideração a quantidade de recurso adicional que cada indivíduo abaixo da linha de pobreza (ou extrema pobreza) precisaria receber para que alcance a referida linha. O indicador é expresso como porcentagem da linha. Dessa forma, para um indivíduo com renda *per capita* de R\$200 em um contexto onde a linha de pobreza é R\$400, o valor de P1 seria  $(400-200)/400 = 0,5$ . O hiato de pobreza de determinado grupo indica quanto falta em média para que cada indivíduo alcance a linha de pobreza.

Se de um lado a taxa de pobreza (ou proporção de pobres) é mais simples e facilmente compreendida, o hiato de pobreza consiste em um indicador importante, pois além de mensurar a profundidade da pobreza em determinado território ou sociedade, fornece o custo de um programa de combate à pobreza, com base em uma transferência perfeitamente focalizada e sem considerar os gastos com a burocracia.

No Espírito Santo, o hiato de pobreza e extrema pobreza foram 54,0% e 30,6%, respectivamente. Nota-se que em média os capixabas estão em termos monetários mais próximos de deixar a extrema pobreza do que a pobreza. Entretanto, fazer com que as políticas públicas atinjam de fato essa parcela da população tem sido, em razão do elevado grau de vulnerabilidade e risco social que ela apresenta, o grande desafio enfrentado pelos gestores dessas políticas.

Conforme observa-se no Mapa 9, a microrregião Metropolitana possui o maior hiato de pobreza dentre as microrregiões do estado (59,5%). Por outro lado, a microrregião Centro-Oeste possui o menor hiato de pobreza (43,5%).

No Mapa 10, observa-se o hiato de pobreza por município. Os municípios de Venda Nova do Imigrante (32,9%), João Neiva (33,1%) e Ibitirama (36,8%) possuem os três menores hiatos de pobreza do estado. Comparativamente os municípios que apresentaram os maiores hiatos de pobreza são: Água Doce do Norte (69,6%), Ibitirama (65,1%), Muqui (64,7%), Cariacica (63,4%), Apicá (63,4%), Ponto Belo (62,8%), Laranja da Terra (62,1%), Serra (61,6%), Vitória (61,5%).

O Hiato de extrema pobreza (obtido da mesma forma) é apresentado no Mapa 11 por microrregião. A microrregião Metropolitana também possui o maior hiato de extrema pobreza dentre as microrregiões do estado (38,6%). Por outro lado, a microrregião Centro-Oeste (17,5%) possui o menor hiato de extrema pobreza.

O Mapa 12 apresenta o hiato de extrema pobreza por município. Entre os três menores hiatos de extrema pobreza do estado estão os municípios de Venda Nova do Imigrante (5,9%), João Neiva (9,3%) e Governador Lindenberg (9,8%). Comparativamente os municípios com os maiores hiatos de extrema pobreza são: Ponto Belo (51,2%), Água Doce do Norte (48,5%), Muqui (44,9%), Vitória (44,0%), Cariacica (42,6%), Serra (41,2%), Presidente Kennedy (41,0%), Viana (40,3%), Anchieta (39,4%), Apicá (38,5%), São Domingos do Norte (38,3%), Pinheiros (38,1%), Ecoporanga (36,9%) e Laranja da Terra (36,8%).

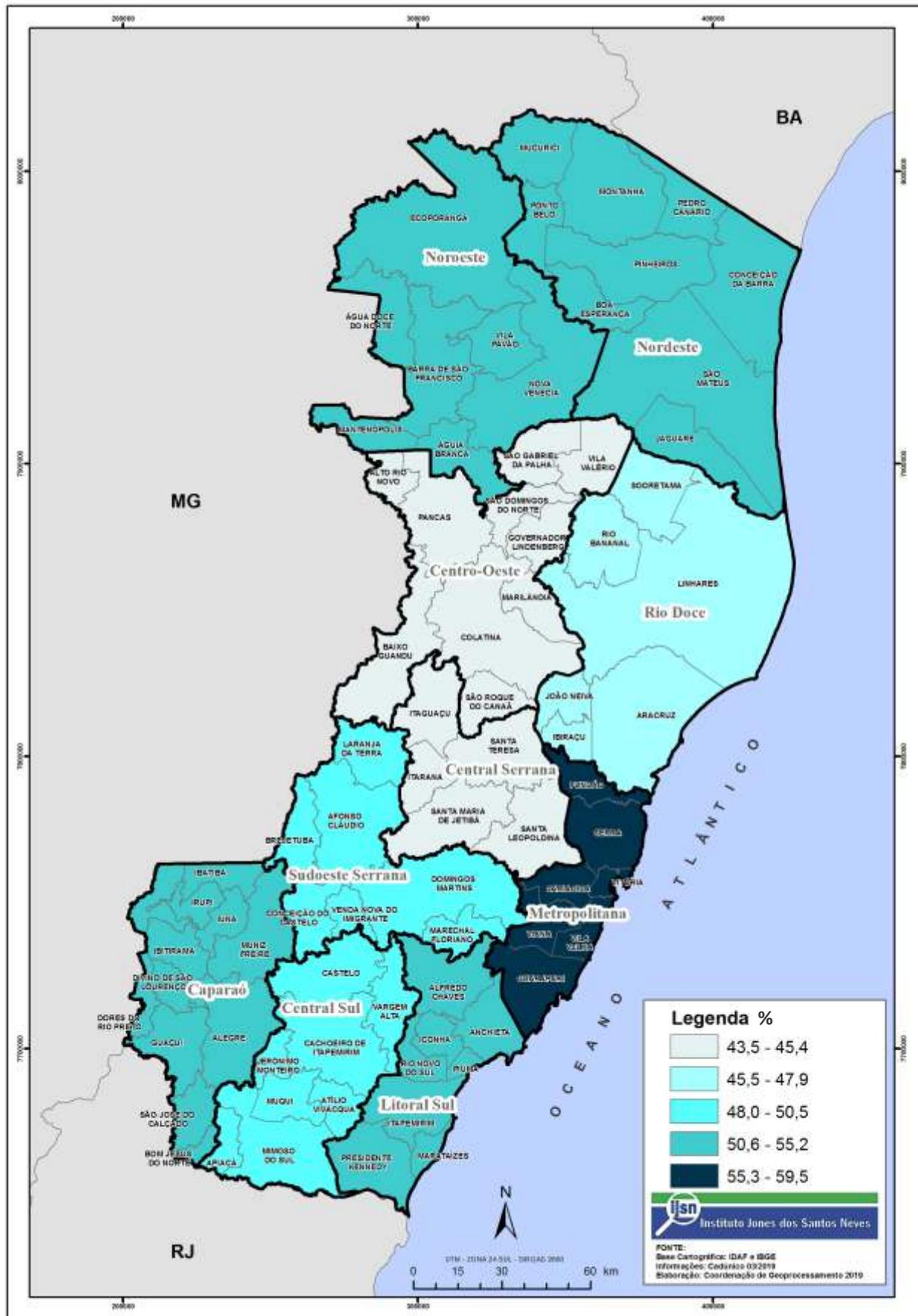
O volume de recursos anual necessário para erradicar a pobreza (e extrema pobreza) é medido pela soma dos recursos que seriam necessários adicionar à renda per capita de todos os indivíduos para que estes alcancem a linha de pobreza (ou extrema pobreza). Como o valor do rendimento é mensal e a linha de pobreza (ou extrema pobreza) é definida para o intervalo de 1 mês, é necessário multiplicar o somatório obtido por 12 para estimar o volume anual necessário.

O volume de recursos anual necessário para erradicar a pobreza e a extrema pobreza no Espírito Santo, de acordo com os dados do CadÚnico, corresponde a R\$ 3,24 bilhões e R\$ 633,6 milhões respectivamente. Ressalte-se que o valor calculado se refere ao volume total e não ao adicional de recursos necessários, uma vez que não considera o que já é gasto com os programas de transferência de renda dos governos federal e estadual.

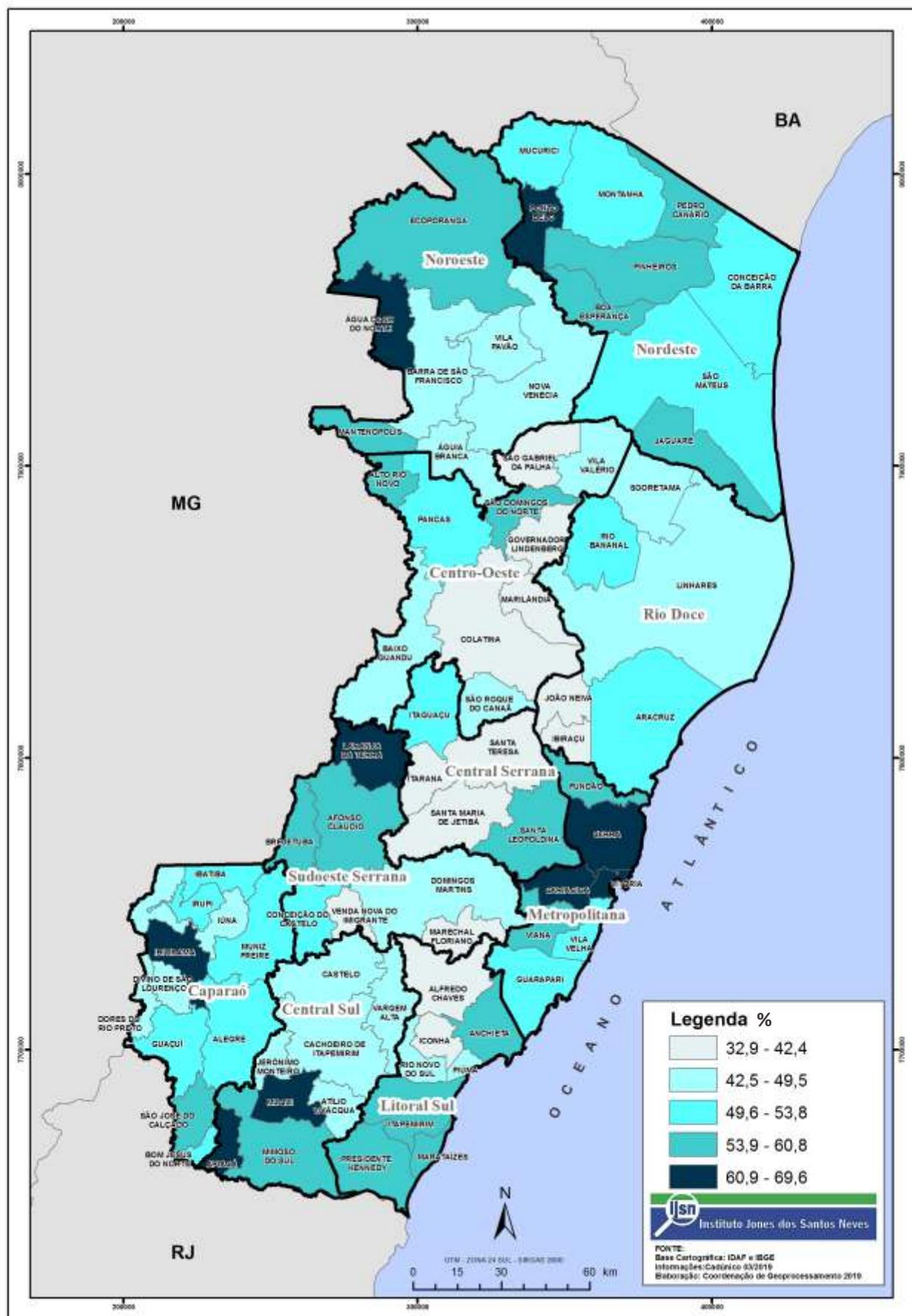
O Mapa 13 aborda o volume de recursos anual para erradicar a pobreza por município. Os municípios nos quais os custos de um programa destinado à erradicação da pobreza seriam mais elevados são: Serra (R\$ 395,69 milhões), Cariacica (R\$ 344,52 milhões), Vitória (R\$ 242,69 milhões) e Vila Velha (R\$ 223,92 milhões).

Conforme observa-se no Mapa 14, esses municípios são também os que requerem maior volume de recursos anual para se erradicar a extrema pobreza: Serra (R\$ 91,28 milhões), Cariacica (R\$ 79,88 milhões), Vitória (R\$ 60,24 milhões) e Vila Velha (R\$ 43,32 milhões).

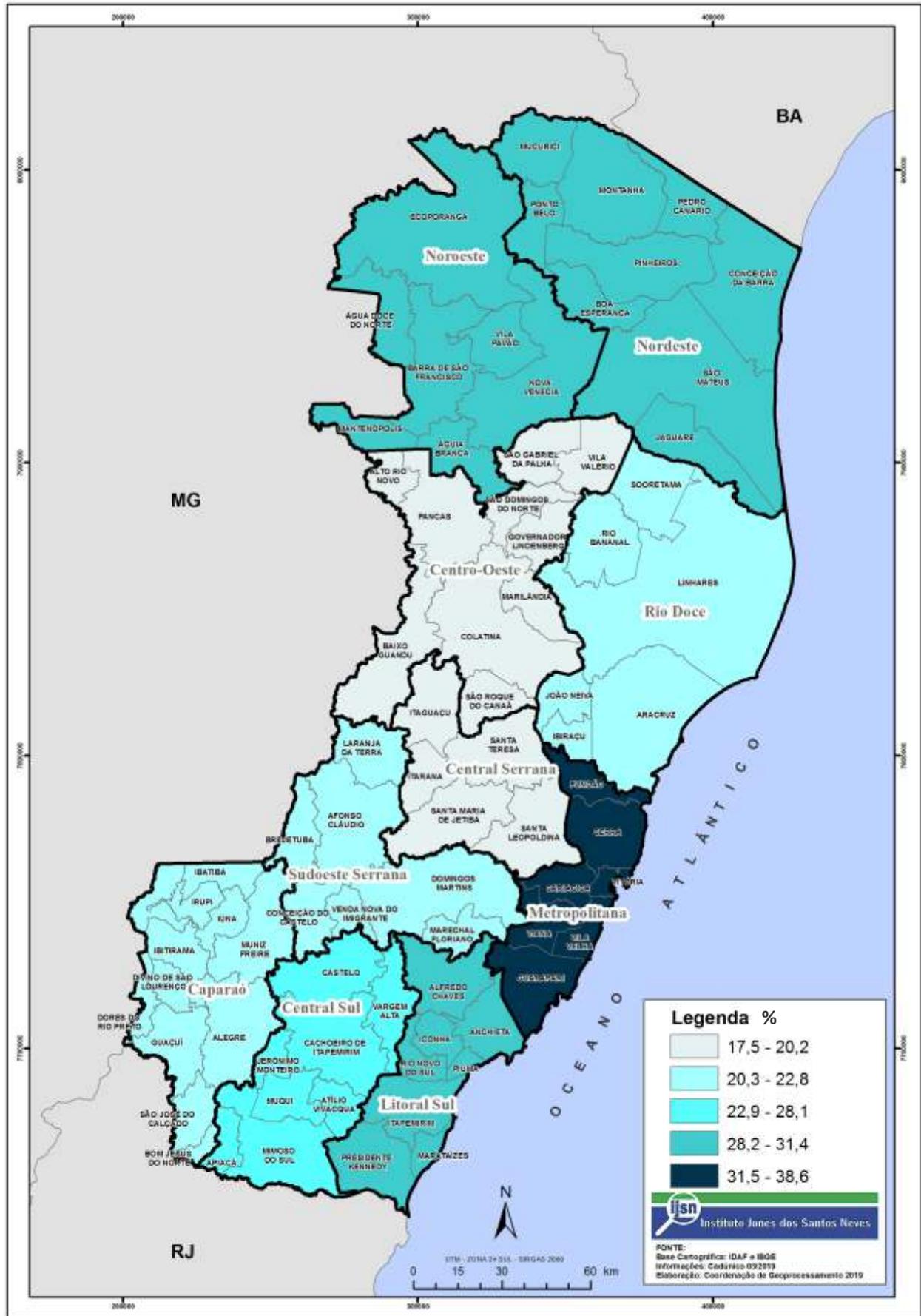
Mapa 09  
 Hiato de pobreza da população do ES inscrita no CadÚnico, por microrregião 2019



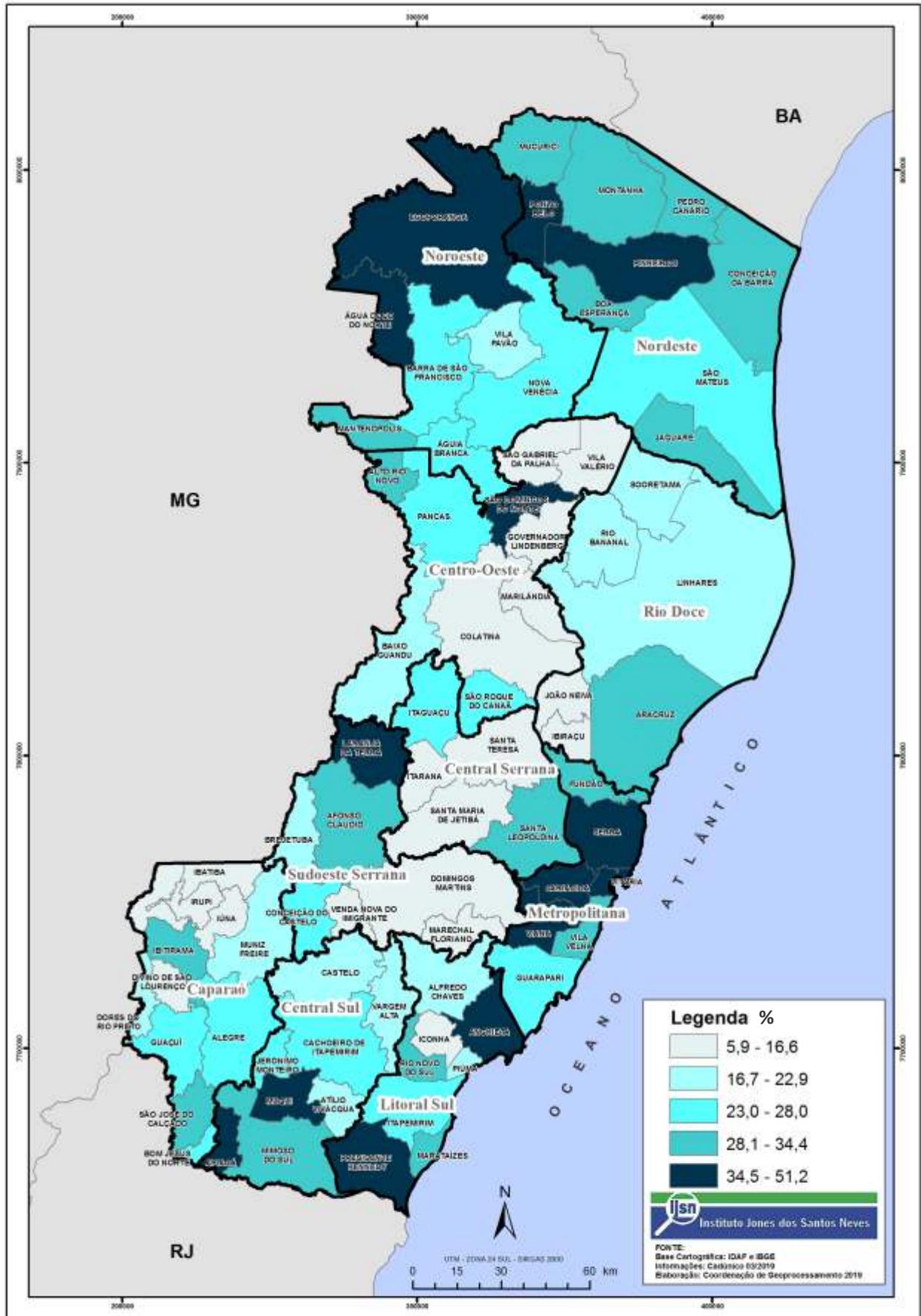
Mapa 10  
Hiato de pobreza da população do ES inscrita no CadÚnico, por município 2019



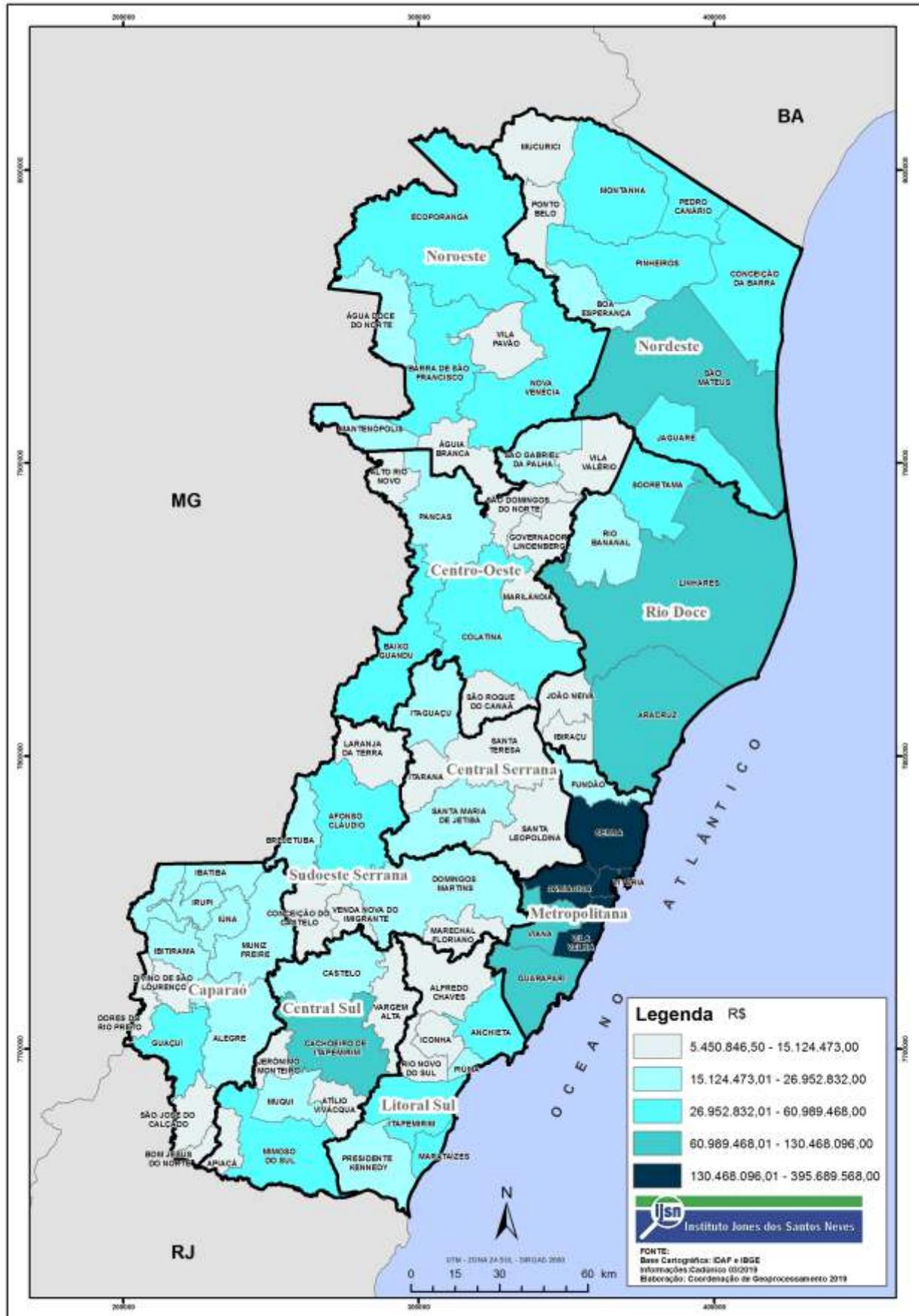
Mapa 11  
 Hiato de extrema pobreza da população do ES inscrita no CadÚnico, por microrregião 2019



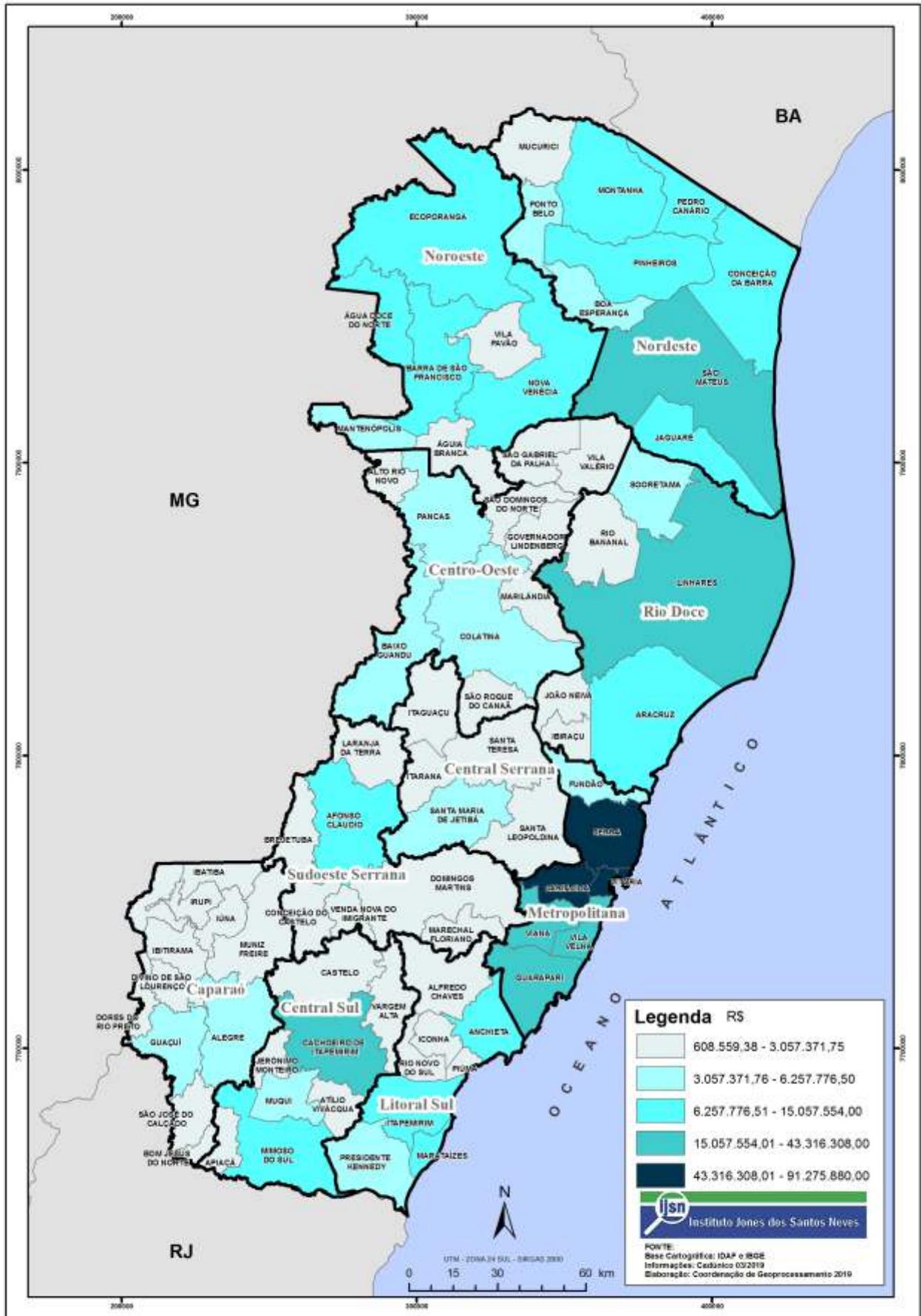
Mapa 12  
Hiato de extrema pobreza da população do ES inscrita no CadÚnico, por município 2019



Mapa 13  
 Volume de recursos anual necessários para erradicar a pobreza, por município  
 2019



Mapa 14  
 Volume de recursos anual necessários para erradicar a extrema pobreza, por município 2019



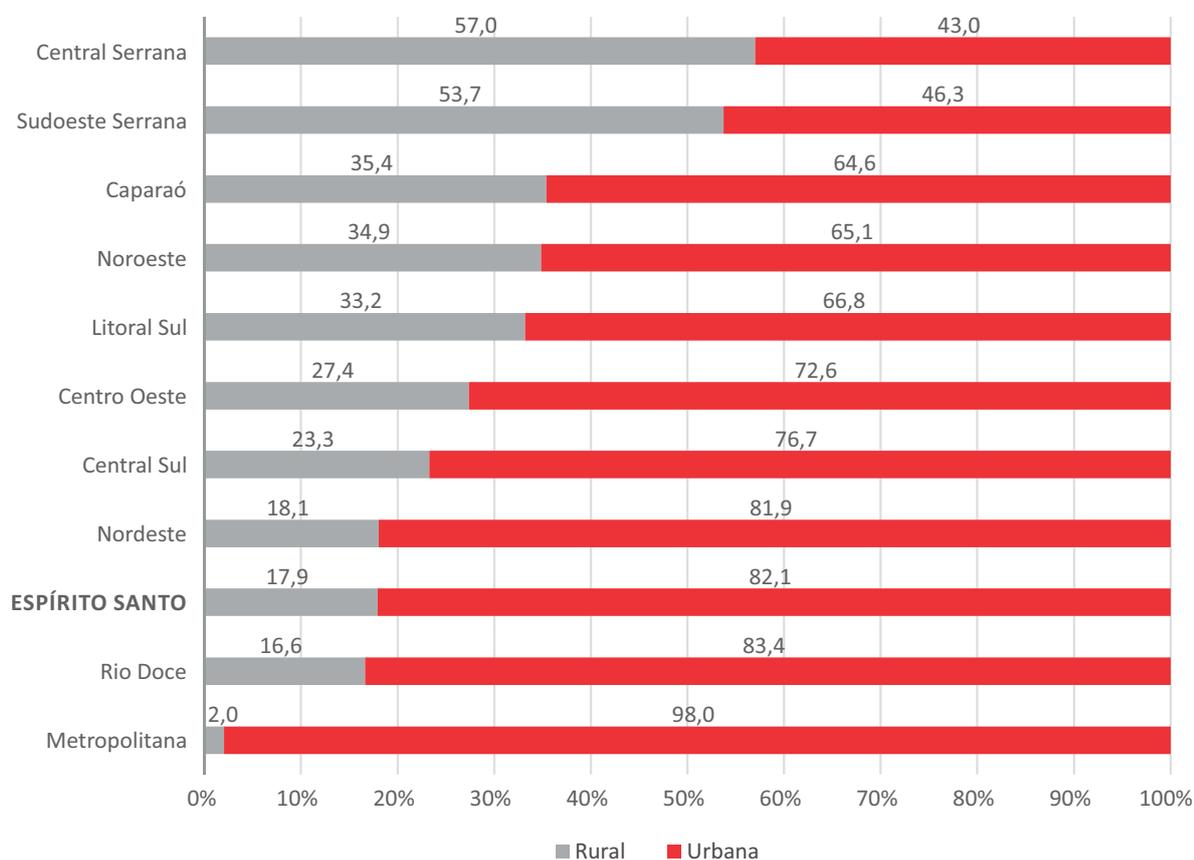
Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2019

**DOMICÍLIOS**

## Situação do domicílio

No Espírito Santo, 17,9% das famílias cadastradas vivem em área rural, enquanto 82,1% delas vivem em área urbana. As microrregiões com maior concentração de famílias que vivem em área rural são: Central Serrana (57,0%) e Sudoeste Serrana (53,7%). Por outro lado, as microrregiões com maiores concentrações de famílias que vivem em área urbana são: Metropolitana (98,0%) e Rio Doce (83,4%). A maior predominância das famílias cadastradas vivendo em áreas urbanas da microrregião metropolitana reforça a importância das políticas sociais destinadas a essa população que devido à especulação imobiliária é forçada a morar em locais mais afastados dos centros comerciais em grande parte desprovidos de serviços públicos e condições de infraestrutura adequados, além de enfrentar problemas de mobilidade.

Gráfico 04  
**Percentual de famílias por situação do domicílio  
 Espírito Santo e microrregiões, 2019**

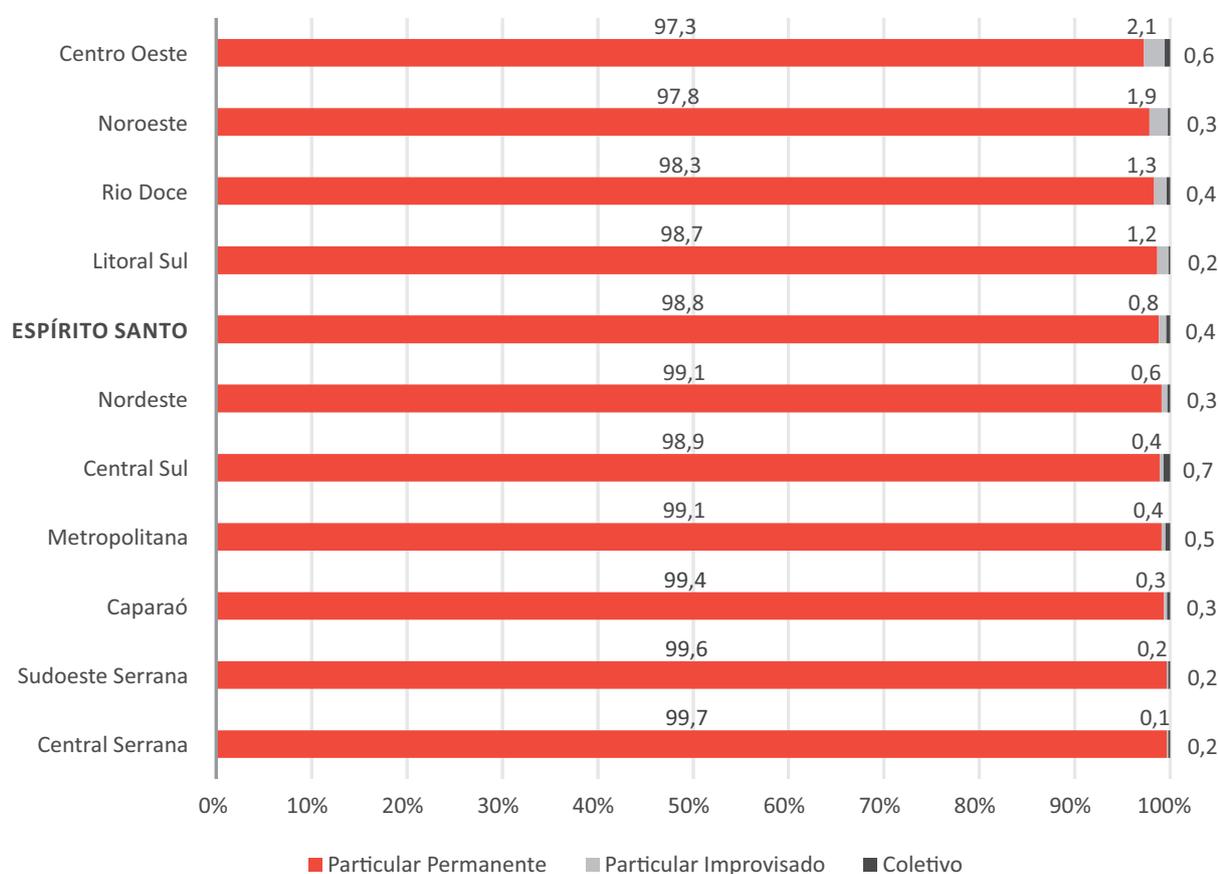


Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Espécie de domicílio

Todas as microrregiões apresentam um percentual de famílias cadastradas que vivem em domicílio particular permanente acima de 97,0%. No Espírito Santo, 98,8% das famílias vivem em domicílio particular permanente. A microrregião com o percentual mais elevado de famílias que vivem em domicílio particular improvisado é a Centro-Oeste (2,1%), seguida da Noroeste (1,9%), Rio Doce (1,3%) e Litoral Sul (1,2%). Em relação aos domicílios coletivos, as microrregiões com maior número de famílias são Central Sul e Centro Oeste (0,7 e 0,6%, respectivamente).

Gráfico 05  
**Percentual de famílias por espécie do domicílio  
 Espírito Santo e microrregiões, 2019**

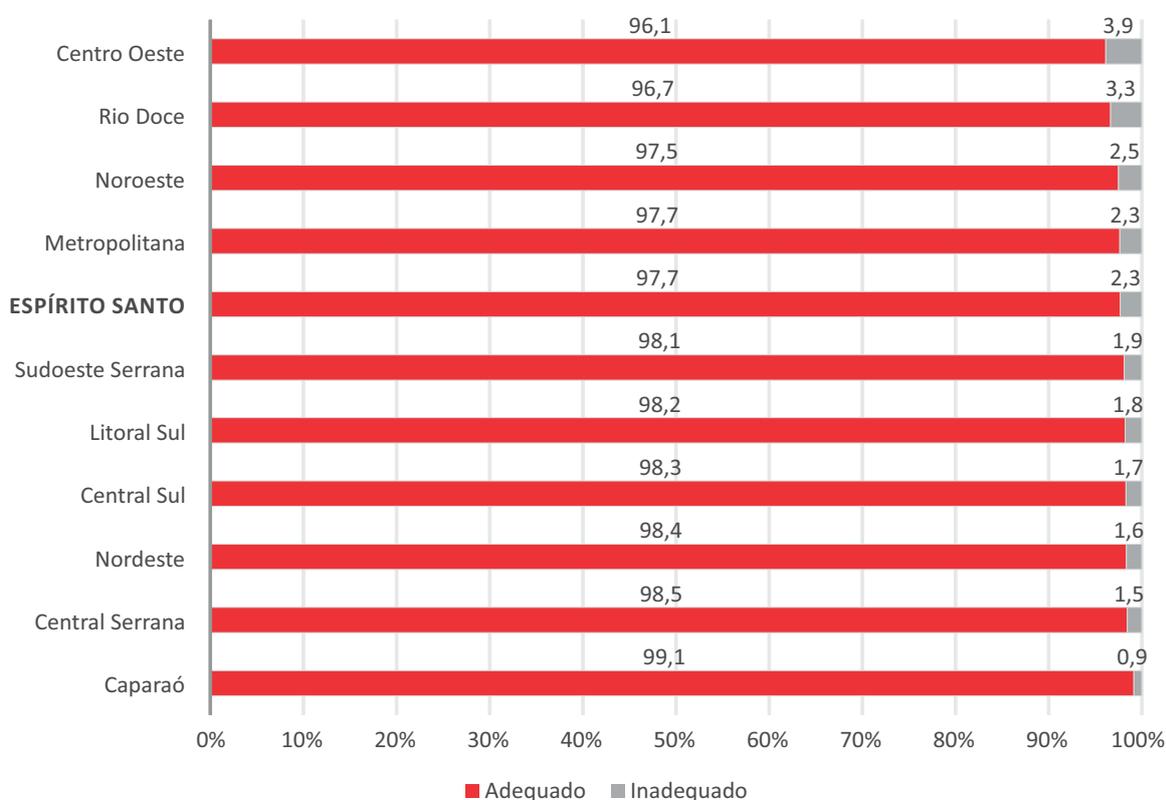


Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Tipo de material usado na construção das paredes do domicílio

O percentual de famílias que vivem em residências com paredes construídas com material adequado é superior a 96% em todas as microrregiões, chegando a atingir 99,1% na microrregião Caparaó e 98,5% na microrregião Central Serrana. As que apresentam o maior percentual de domicílios com paredes construídas com materiais considerados inadequados são Centro Oeste (3,9%), Rio Doce (3,3%), Noroeste (2,5%) e Metropolitana (2,4%). No estado esse percentual alcançou 2,3%.

Gráfico 06  
Percentual de famílias por material usado na construção das paredes do domicílio  
Espírito Santo e microrregiões, 2019



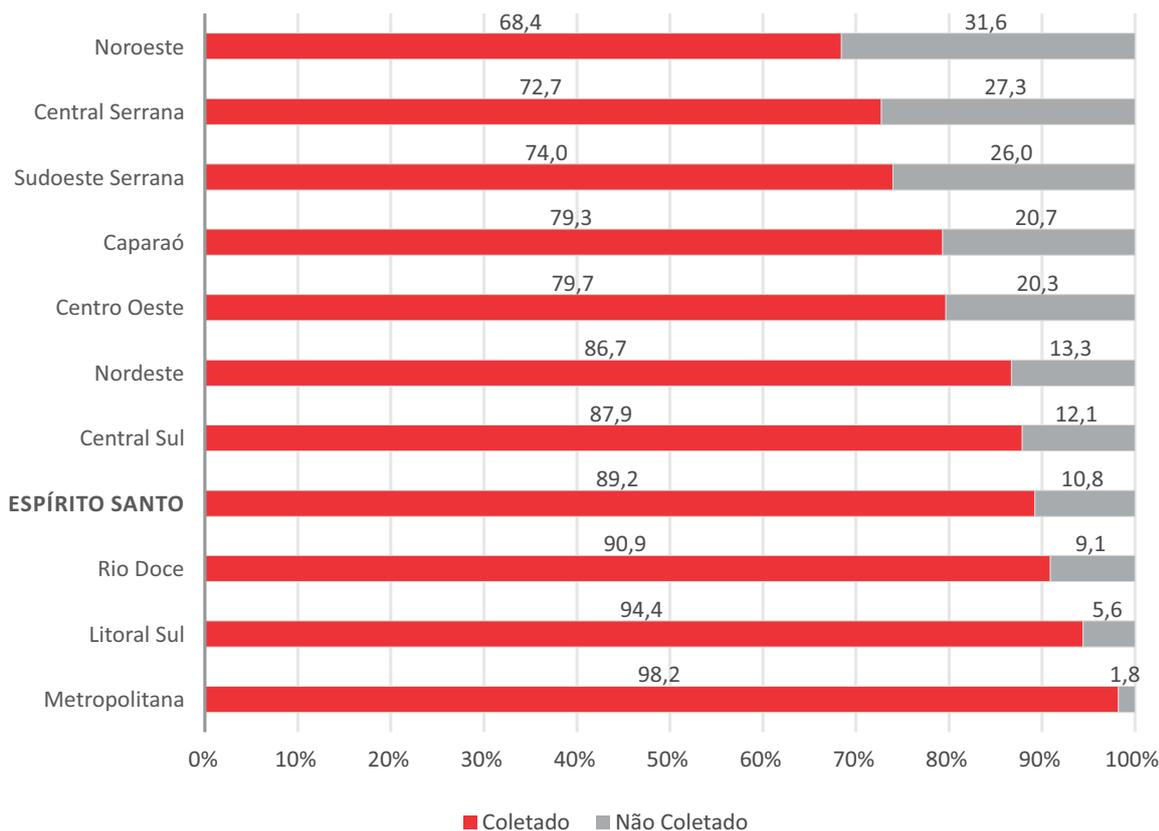
Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Os materiais usados na construção das moradias que foram agrupados na categoria inadequado (segundo a caracterização usada pela Fundação João Pinheiro para o cálculo do déficit habitacional) são taipa revestida, taipa não revestida, madeira aproveitada, palha, outro material. Os materiais considerados adequados são alvenaria e madeira aparelhada.

## Coleta de lixo

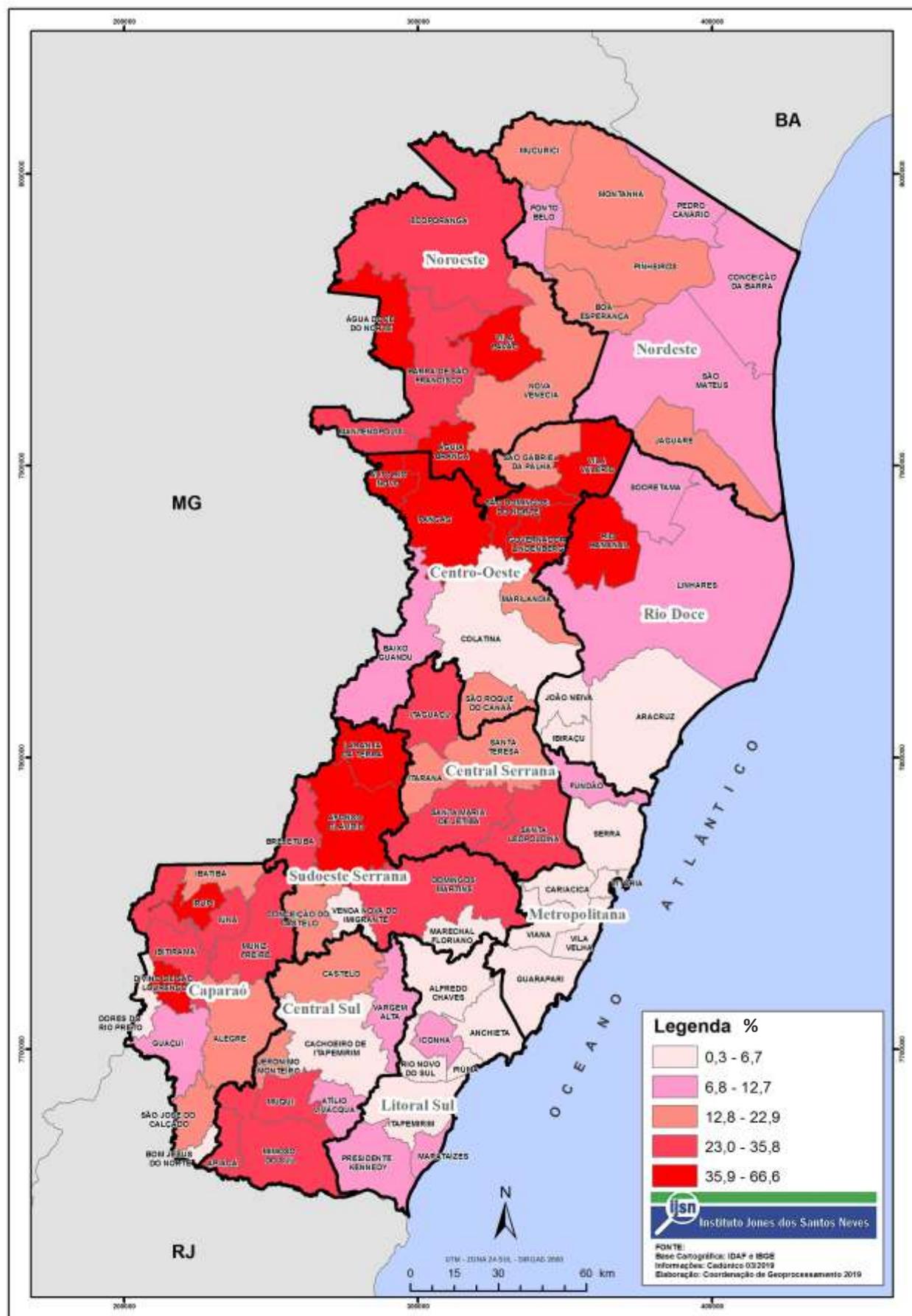
A coleta de lixo compõe junto com o abastecimento de água e o esgotamento sanitário os serviços públicos de saneamento, fundamentais para o bem-estar da população. A universalização desses serviços contribui para melhorar as condições de saúde e majorar o bem-estar das famílias em situação de vulnerabilidade. No Espírito Santo, 10,8% das famílias no CadÚnico não possuem acesso à serviço de coleta de lixo. Na microrregião Noroeste, o percentual de famílias que não possui acesso à coleta de lixo é de 31,6%. A necessidade de expandir o serviço a essas famílias é mais urgente também nas microrregiões Central Serrana (27,3%), Sudoeste Serrana (26,0%), Caparaó (20,7%) e Centro Oeste (20,3%). Na microrregião Metropolitana, o percentual de famílias cadastradas com acesso ao serviço de coleta é 98,2%. A nível de município (Mapa 15), treze têm coleta inadequada (queimado ou enterrado, jogado em terreno baldio ou rua, jogado em rio ou mar) com percentuais superiores a 36,0%.

Gráfico 07  
**Percentual de famílias que vivem em domicílios com acesso à coleta de lixo  
 Espírito Santo e microrregiões, 2019**



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Mapa 15  
 Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com coleta inadequada de lixo, por município 2019

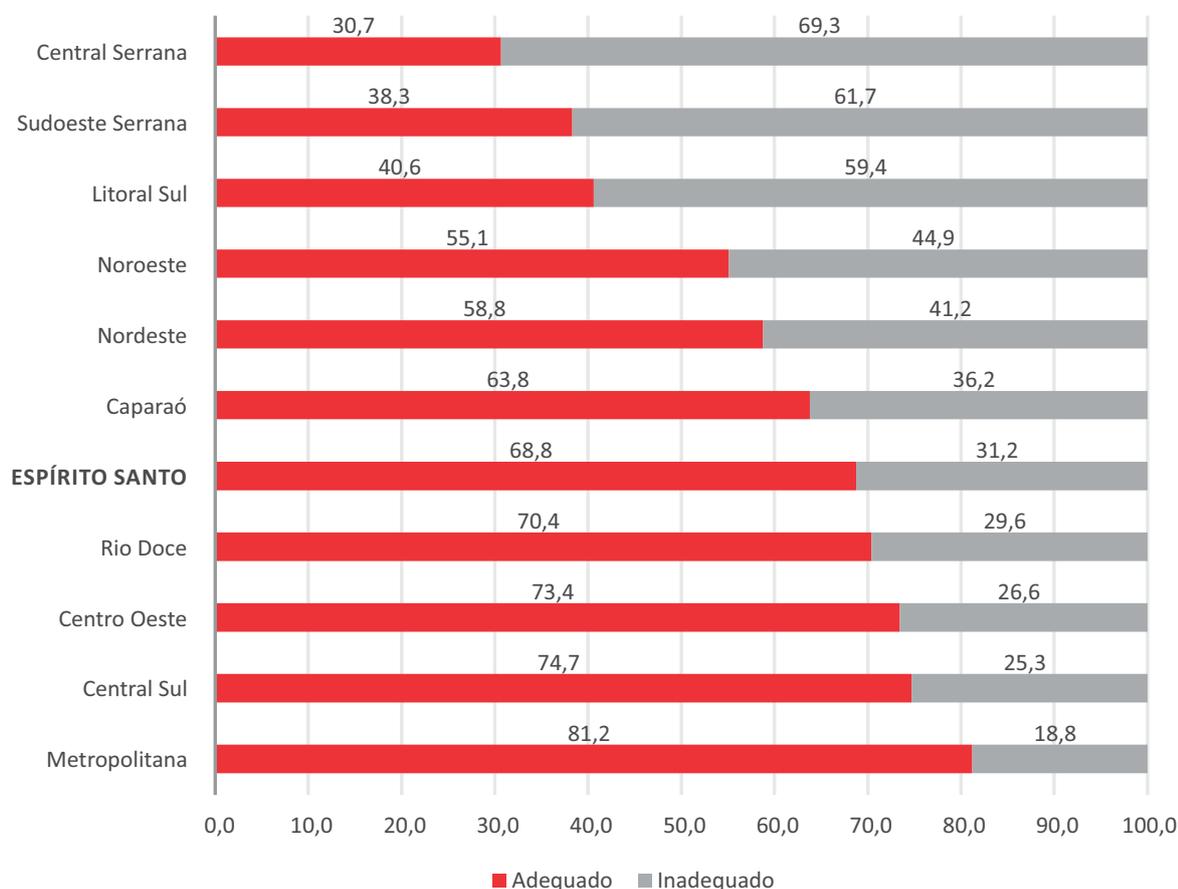


## Esgotamento Sanitário

No Espírito Santo, 31,2% das famílias com cadastro no CadÚnico não possuem esgotamento sanitário adequado. Nesse aspecto as microrregiões Central Serrana (69,3%), Sudoeste Serrana (61,7%) e Litoral Sul (59,4%) aparecem com elevados índices de inadequação. As microrregiões Noroeste, Nordeste e Caparaó apesar de apresentarem inadequação num patamar mais baixo, também apresentam percentuais de esgotamento inadequado acima da média do estado (44,9%, 41,2% e 36,2% respectivamente). Em situação de adequação melhor que a média do estado estão as microrregiões Metropolitana (81,2%), Central Sul (74,7%), Centro Oeste (73,4%) e Rio Doce (70,4%). A nível de município (Mapa 16), doze têm inadequação superior a 68,2%.

Gráfico 08

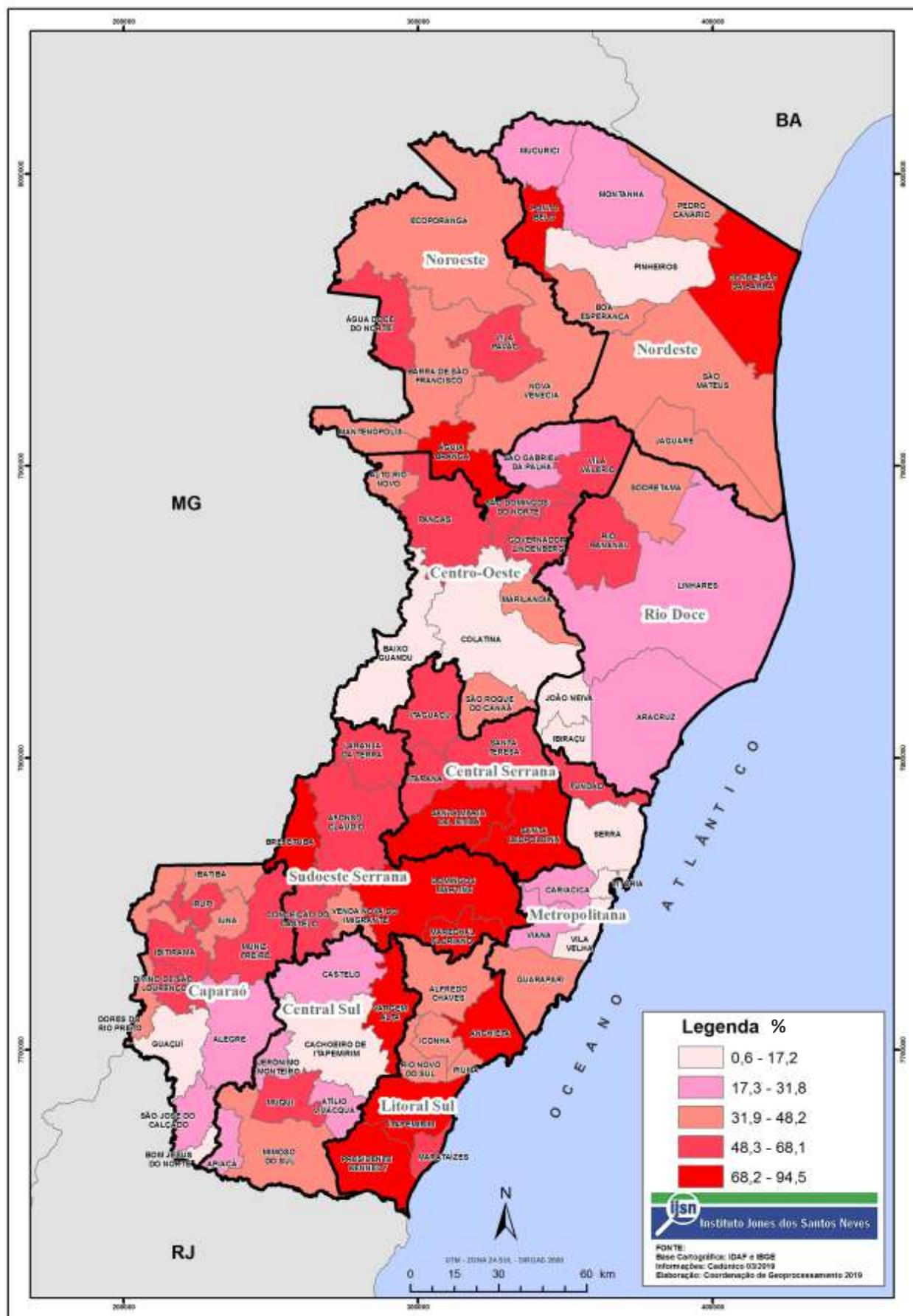
Percentual de famílias que vivem em domicílios com esgotamento sanitário adequado e inadequado Espírito Santo e microrregiões, 2019



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Esgotamento sanitário inadequado corresponde às categorias: fossa rudimentar, vala a céu aberto, direto para um rio, lago ou mar, outro.

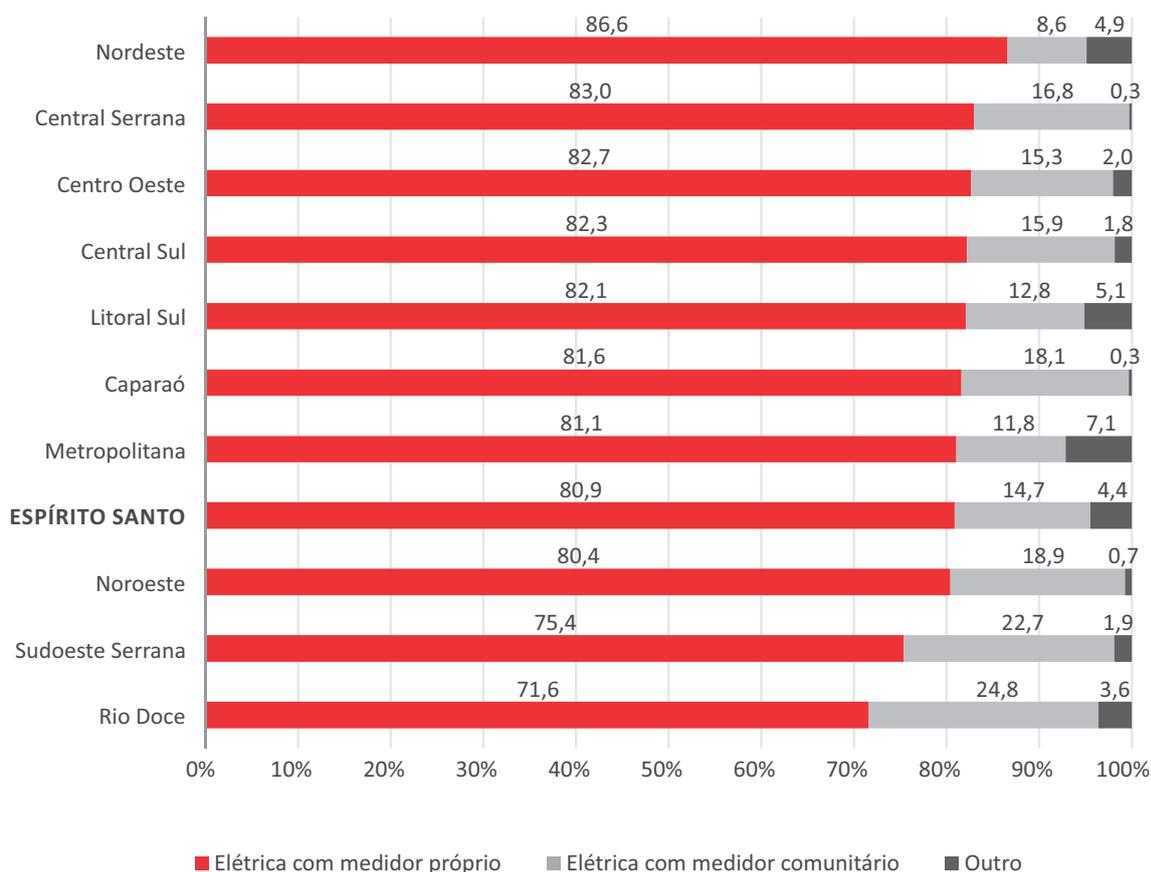
Mapa 16  
 Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com esgotamento sanitário inadequado, por município 2019



## Iluminação

No Espírito Santo, o acesso à iluminação com energia elétrica apresenta resultados positivos. Somadas as categorias elétrica com medidor próprio e elétrica com medidor comunitário o percentual de acesso do estado é 95,6 e a microrregião com o menor percentual de acesso é a Metropolitana com 92,9. Entretanto, o acesso a esse serviço é feito por medidor comunitário para uma parcela significativa das famílias do estado (14,7%). As microrregiões que apresentam menor percentual de iluminação elétrica com relógio próprio são: Rio Doce (71,6%) e Sudoeste Serrana (75,4%). Por outro lado, as Microrregiões que apresentam maior percentual de iluminação elétrica com relógio próprio são: Nordeste (87,3%), Central Serrana (83,0%) e Centro Oeste (82,7%). Com medidor comunitário, ressaltam-se: Rio Doce (24,8%), Sudoeste Serrana (22,7%) e Noroeste (18,9%). Na categoria outro, a microrregião Metropolitana apresenta o percentual mais elevado (7,1%).

Gráfico 09  
**Percentual de famílias que vivem em domicílios com acesso à iluminação elétrica Espírito Santo e microrregiões, 2019**



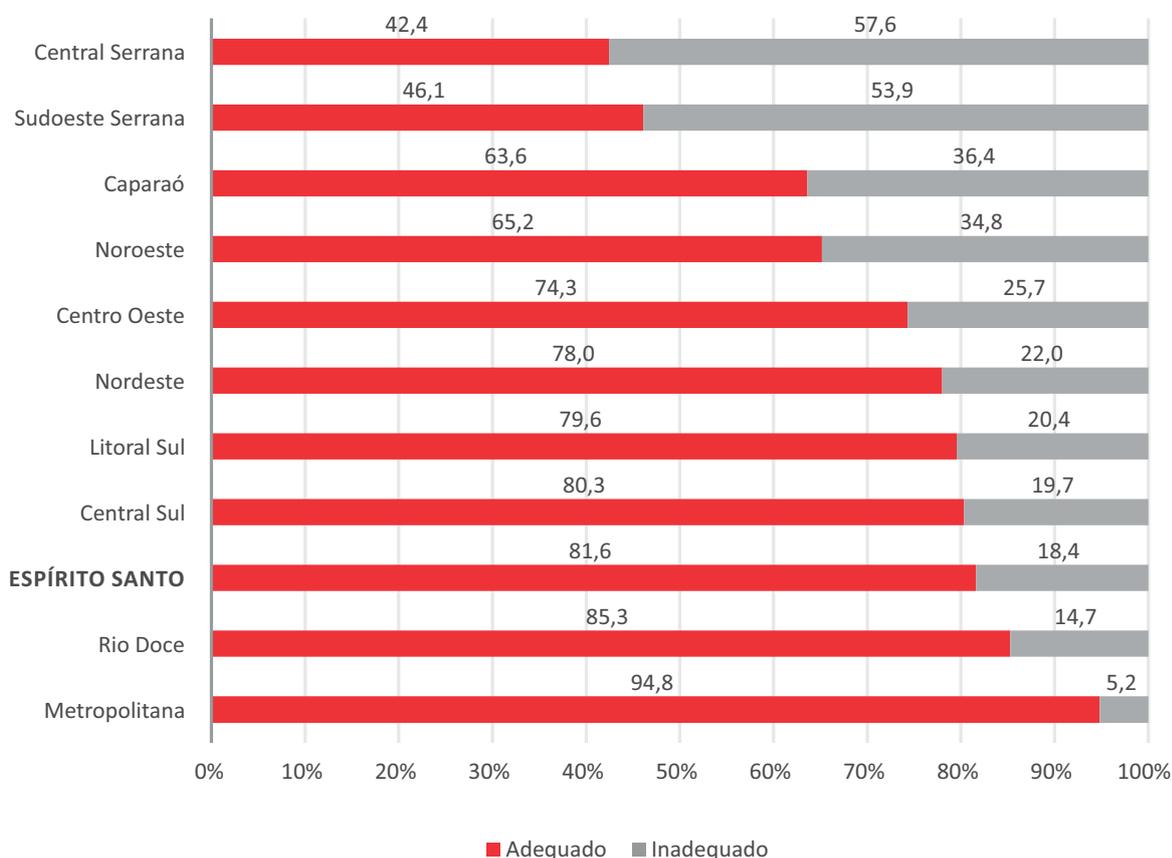
Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Outro corresponde às categorias: elétrica sem medidor, lampião, vela e outro

## Abastecimento de Água

O abastecimento de água adequado é essencial para melhorar as condições de vida da população vulnerável, sobretudo em função do impacto na saúde das famílias nesta condição. O abastecimento adequado de água permanece como uma importante meta, principalmente em algumas microrregiões do Estado. No Espírito Santo 18,4% das famílias cadastradas não possuem abastecimento de água adequado. As microrregiões onde há maior percentual de famílias cadastradas com abastecimento de água inadequado, são: Central Serrana (57,6%) e Sudoeste Serrana (53,9%). Entre as microrregiões com maiores percentuais de abastecimento adequado estão: Metropolitana (94,8%), Rio Doce (85,3%) e Central Sul (80,3%). A nível de município (Mapa 17), dezoito apresentam inadequação superior a 49,8%.

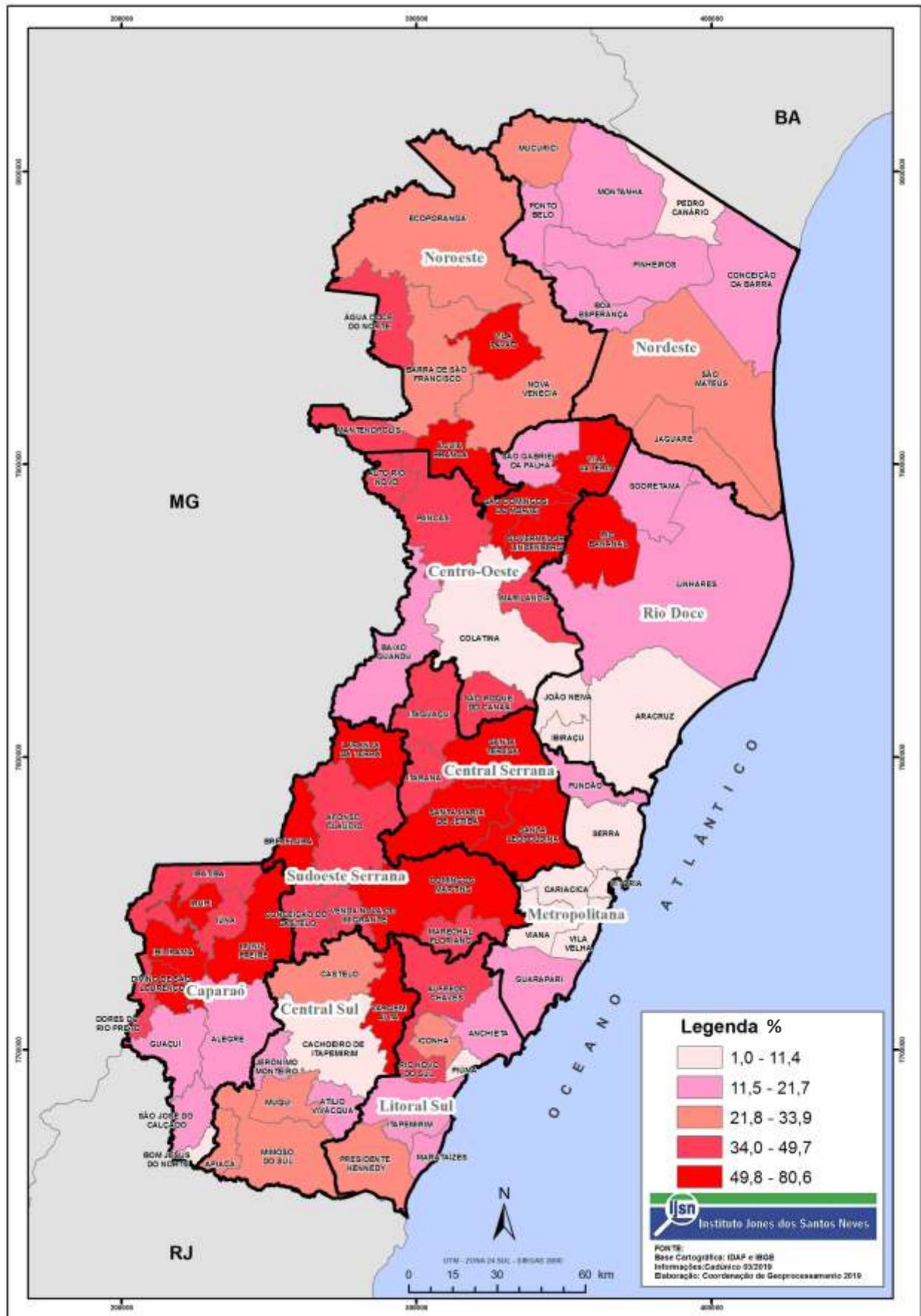
Gráfico 10  
Percentual de Famílias que vivem em domicílios com abastecimento de água adequado e inadequado - Espírito Santo e microrregiões, 2019



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Abastecimento de água inadequado: poço/nascente, cisterna e outro.

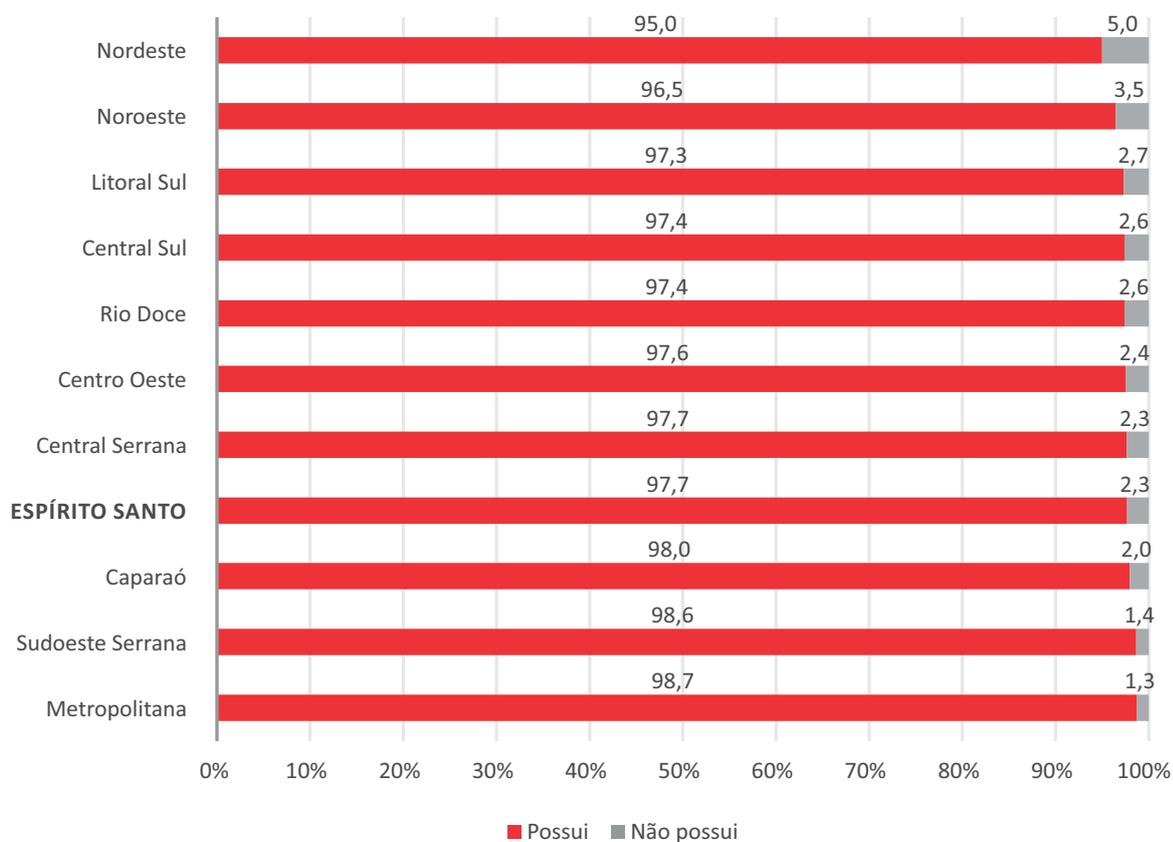
Mapa 17  
 Percentual de famílias inscritas no CadÚnico com abastecimento de água inadequado, por município 2019



## Água Canalizada

No Espírito Santo, 97,7% das famílias com cadastro no CadÚnico vivem em domicílios com água canalizada. Todavia, em algumas microrregiões, o percentual de famílias que ainda não possuem água canalizada é alto, face a sua importância para a saúde e bem-estar, como ocorre nas microrregiões Nordeste (5,0%) e Noroeste (3,5%). A Metropolitana e a Sudoeste Serrana apresentam os maiores percentuais de atendimento, com 98,7 e 98,6 respectivamente.

Gráfico 11  
Percentual de Famílias que vivem em domicílios com água canalizada  
Espírito Santo e microrregiões, 2019



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2019

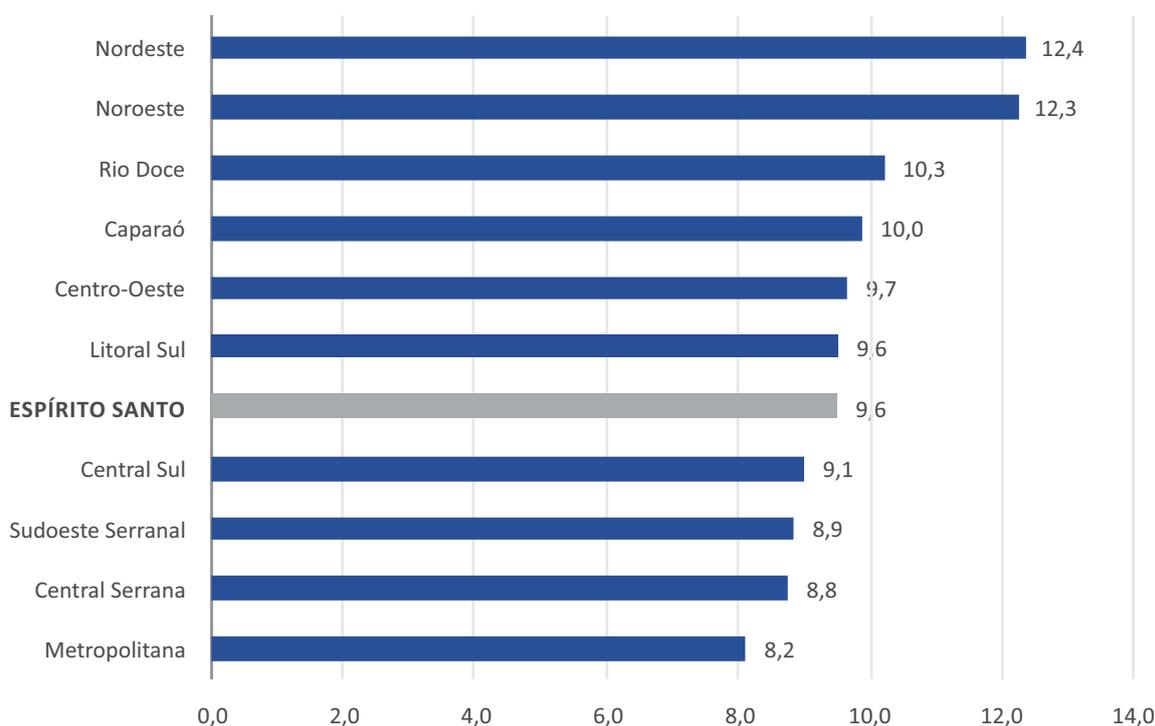
**EDUCAÇÃO**

## Taxa de Analfabetismo

A erradicação do analfabetismo é a primeira diretriz que orienta o Plano Nacional de Educação e o Plano Estadual de Educação do Espírito Santo: PNE 2014 -2024. Face a importância do problema, sua superação aparece ainda em duas metas do PNE: a meta 5 preconiza alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental; a meta 9 propôs elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência do PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

No Espírito Santo, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais inscritas no Cadastro Único, em 2019, foi de 9,6%, ou seja, considerando apenas a população inscrita no CadÚnico, o estado ainda se encontra 3,1 pontos percentuais (p.p.) acima da meta estabelecida para 2015. Entretanto, cabe esclarecer que a meta foi estabelecida com base em toda a população. A microrregião Nordeste apresenta a maior taxa (12,4%), a segunda maior taxa foi registrada pela microrregião Noroeste (12,3%). As microrregiões que apresentaram as menores taxas ficando abaixo da taxa do estado foram, Metropolitana (8,2%), Central Serrana (8,8%), Sudoeste Serrana (8,9%) e Central Sul (9,1%).

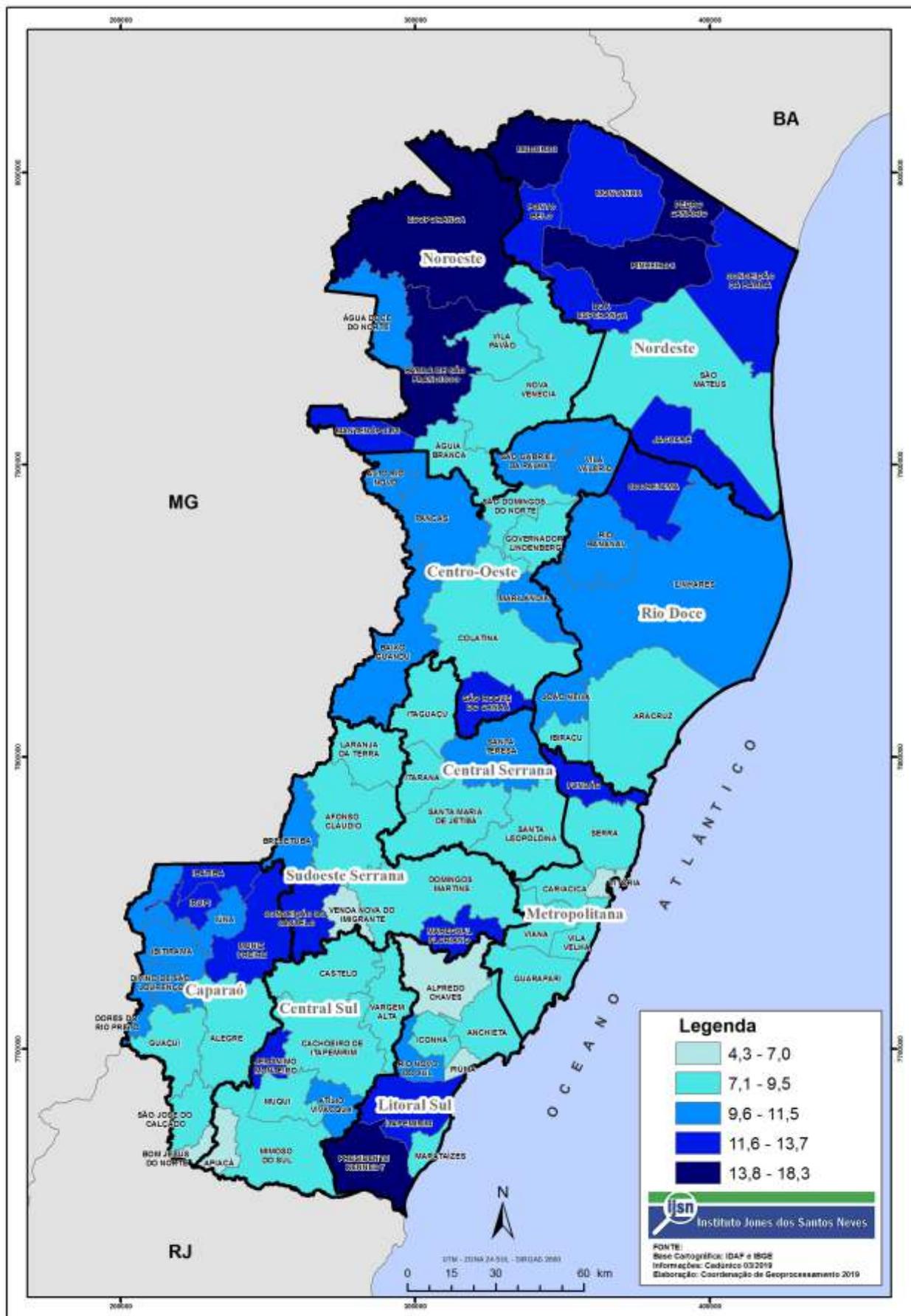
Gráfico 12  
Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais inscrita no CadÚnico Espírito Santo e microrregiões, 2019



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Conforme observa-se no Mapa 18, o município que obteve a menor taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais foi Alfredo Chaves (4,3%). Por outro lado, os municípios com as taxas mais elevadas foram Pedro Canário (18,3%), Ecoporanga (17,0%), Presidente Kenedy (15,9%), Pinheiros (15,1%), Mucurici (15,0%), Barra de São Francisco (14,9%).

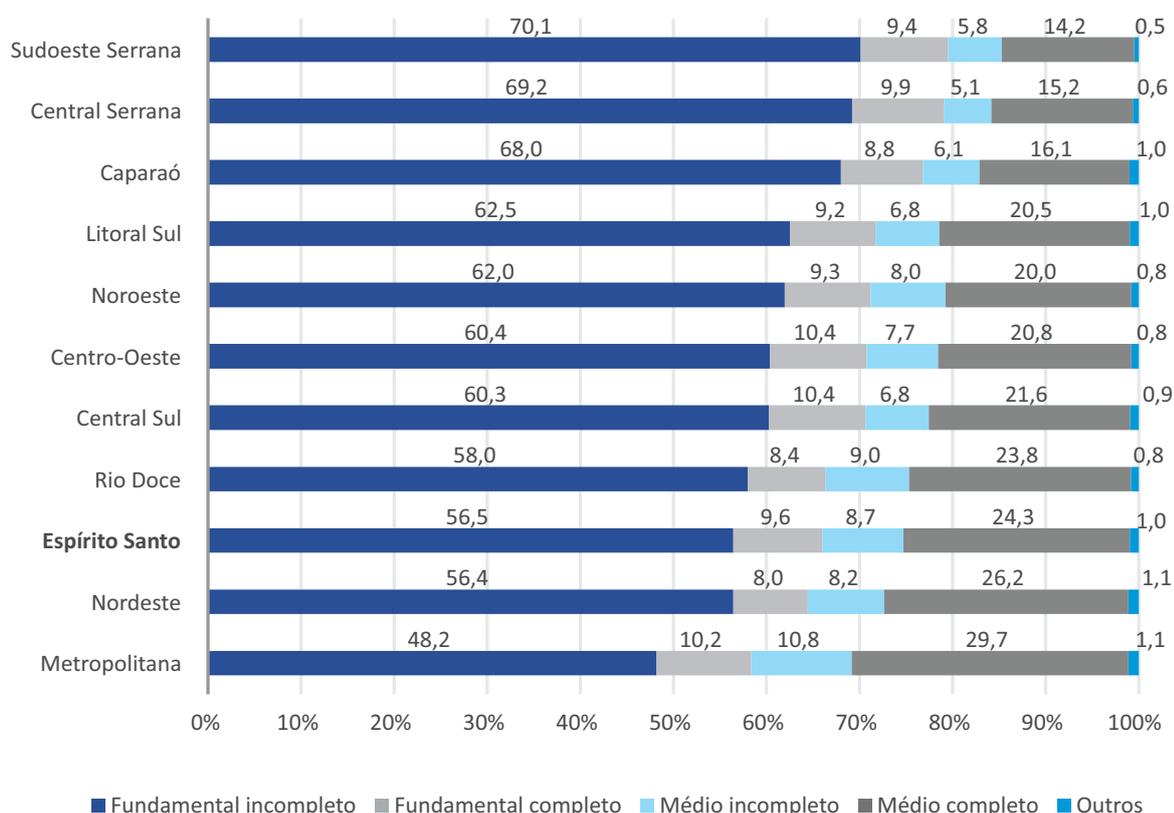
Mapa 18  
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais inscritas no CadÚnico, por município 2019



## Escolaridade

No Espírito Santo, a maior parte da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico possui apenas o ensino fundamental incompleto (56,5%). No estado, a parcela dessa população com o ensino médio completo, uma escolaridade que permite aos indivíduos acessarem melhores ocupações no mercado de trabalho, é de 24,3%. Entre as microrregiões, a Metropolitana apresenta a situação menos desfavorável, com 29,7% da população de 25 anos ou mais com o ensino médio completo e 10,8% com o fundamental completo, 48,2% é o percentual do fundamental incompleto. Por outro lado, na microrregião Sudoeste Serrana reside a parcela da população inscrita no Cadastro Único com a escolaridade mais baixa, onde 70,1% possuem o fundamental incompleto e apenas 14,2% possuem o médio completo. Números próximos foram observados nas microrregiões Central Serrana e Caparaó, onde respectivamente 69,2% e 68,0% não completaram o ensino fundamental e respectivamente 15,2% e 16,1% concluíram o ensino médio.

Gráfico 13  
Escolaridade da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico Espírito Santo e microrregiões, 2019



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

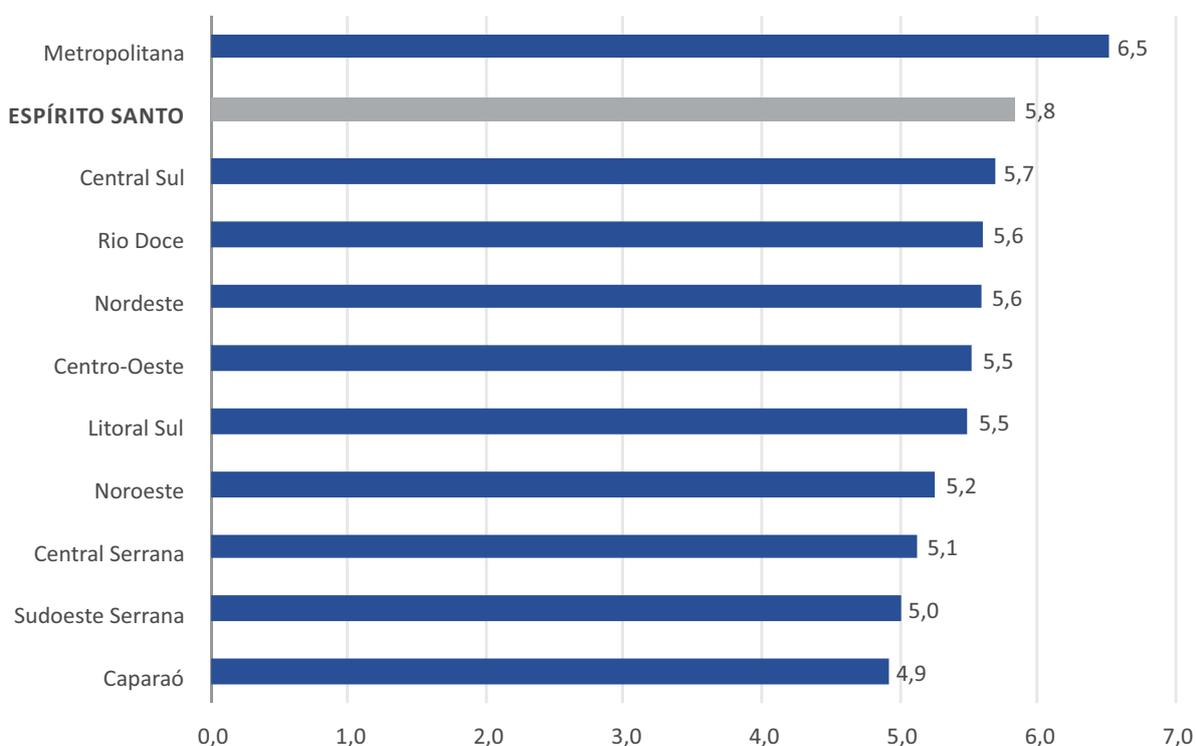
*Nota: A categoria Fundamental completo correspondia até o ano de 2006 a 8 anos de estudo, médio completo correspondia a 11 anos de estudo. A categoria outros inclui os itens superior incompleto, superior completo, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado.*

## Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais

A população do estado de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico estudou em média apenas 5,8 anos, ou seja, essa população não possui anos de estudo suficiente para concluir sequer o ensino fundamental. No geral, os números apresentados são baixos em todas as microrregiões. A microrregião que apresenta a maior média de anos de estudo é a Metropolitana (6,5) e as menores são Sudoeste Serrana (5,0) e Caparaó (4,9).

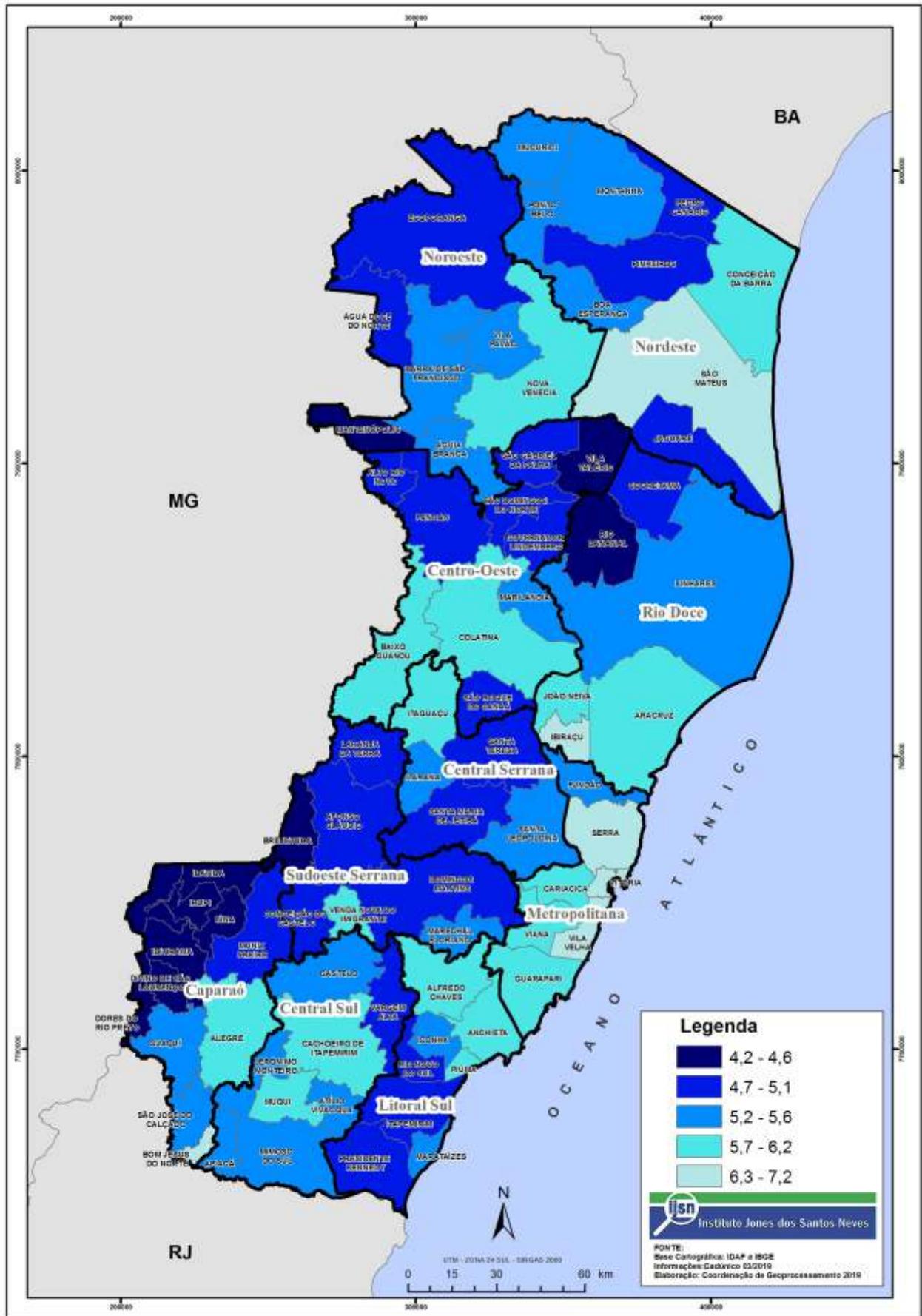
O Mapa 19 descreve a média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais por município. Vitória (7,2), Vila Velha (6,9), Ibirapu (6,4), Serra (6,4) e Bom Jesus do Norte (6,4), registraram as maiores médias entre os municípios do estado. Os municípios com as menores médias de anos de estudo foram: Irupi (4,2), Ibatiba (4,3), Lúna (4,3%), Brejetuba (4,4), Vila Valério (4,4), Divino de São Lourenço (4,4), Ibitirama (4,5), Dolores do Rio Preto (4,5), Mantenedópolis (4,6), Rio Bananal (4,6).

Gráfico 14  
Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico Espírito Santo e microrregiões, 2019



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Mapa 19  
 Média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais inscrita no CadÚnico, por município 2019

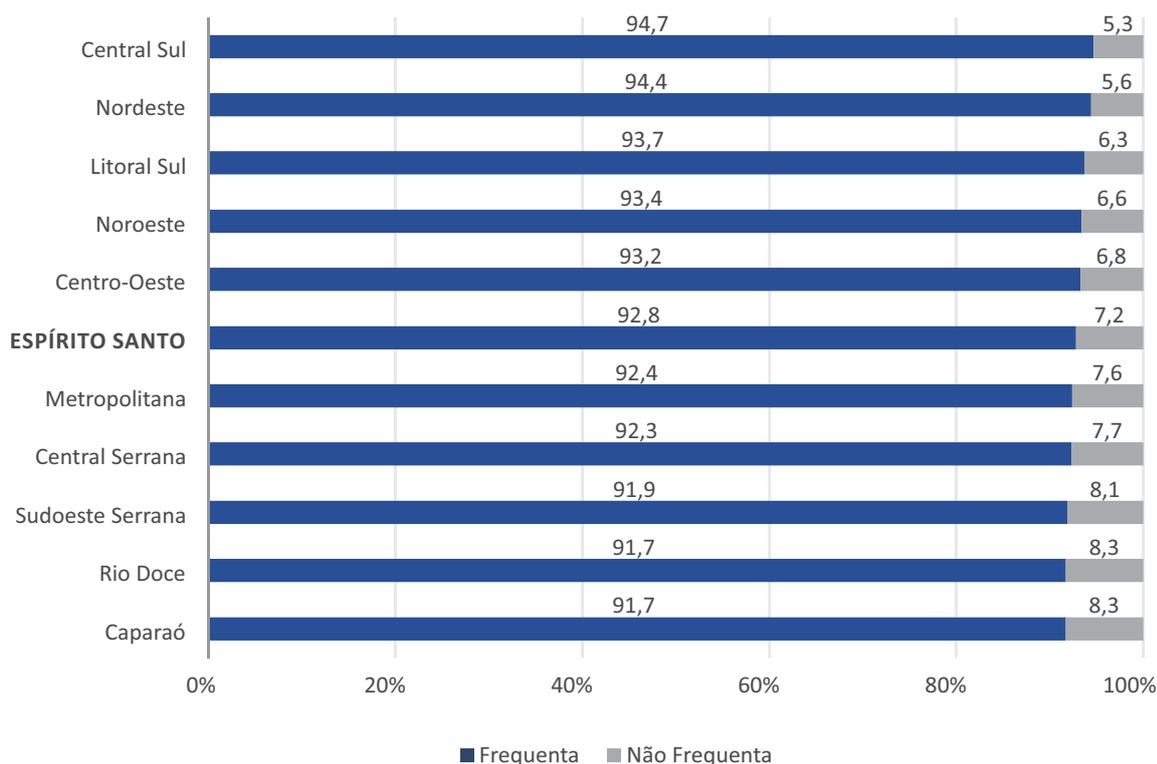


## Frequência escolar (4 a 17 anos)

No Espírito Santo, o percentual de pessoas inscritas no CadÚnico com idade entre 4 e 17 anos que frequenta a escola é de 92,8%. Em todas as microrregiões do estado mais de 91% das crianças e adolescentes entre 4 e 17 anos de idade estão matriculadas na escola. Entretanto, considerando a obrigatoriedade da educação nessa faixa, o percentual de pessoas que não frequenta a escola permanece desafiador. No estado 7,2% das crianças e adolescentes nessa faixa etária estão fora da escola, na microrregião Metropolitana são 7,7%. O pior cenário ocorre nas microrregiões Caparaó e Rio Doce, onde 8,3% das pessoas em idade escolar estão fora da escola.

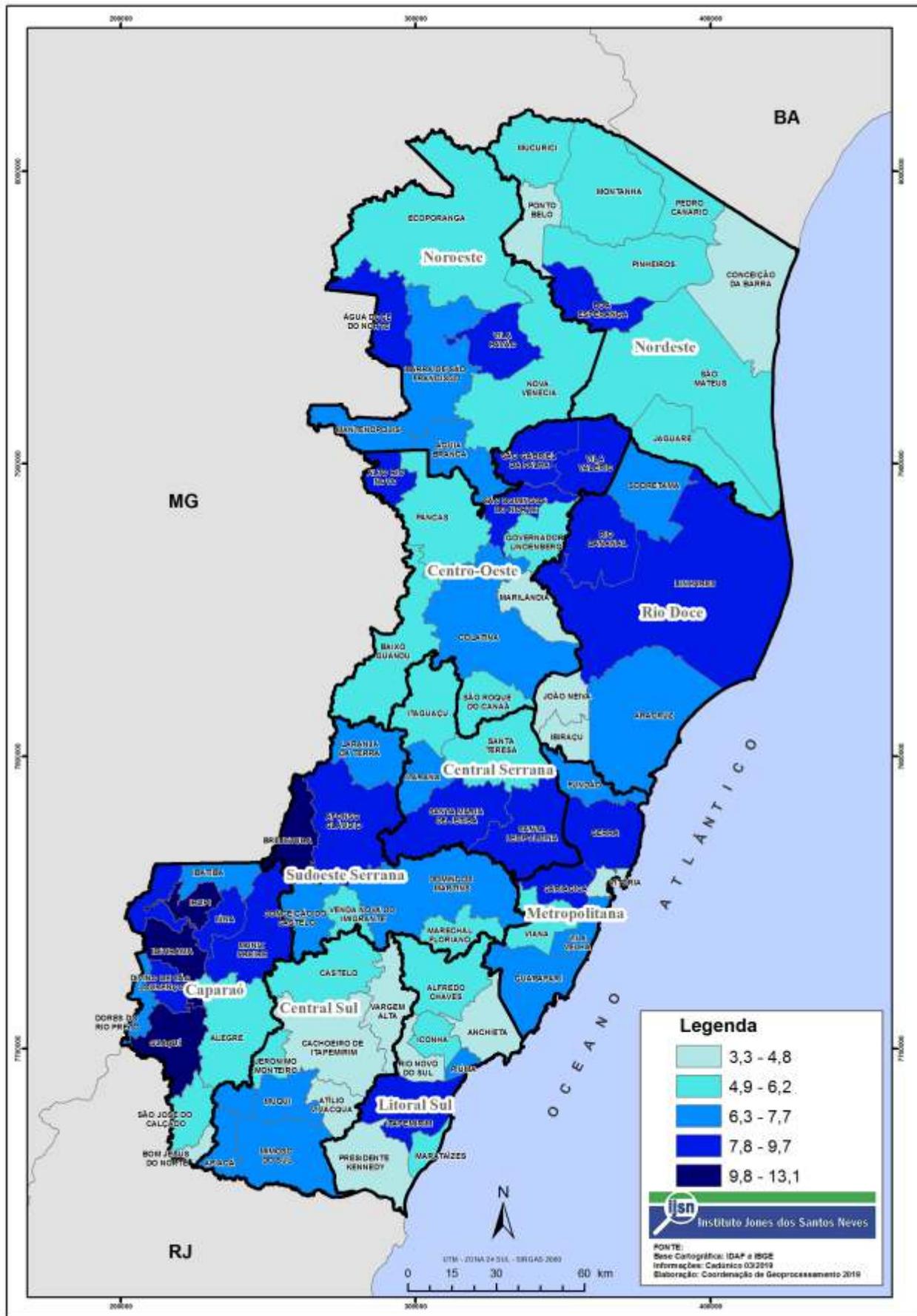
O Mapa 20 descreve o percentual de pessoas com idade entre 4 e 17 anos inscritas no CadÚnico que não frequenta a escola, por município. Vargem Alta (3,3%), Bom Jesus do Norte (3,7%) e Anchieta (3,7%) foram os três municípios do estado que registraram os menores percentuais de pessoas fora da escola. Os municípios com os percentuais mais elevados foram: Brejetuba (13,1%), Irupi (11,1%), Ibitirama (10,7%), e Guaçuí (10,3%).

Gráfico 15  
 Percentual de pessoas com idade entre 4 e 17 anos inscritas no CadÚnico que frequenta a escola Espírito Santo e microrregiões, 2019



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Mapa 20  
 Percentual de pessoas cadastradas no CadÚnico de 4 a 17 anos que não frequentam escola, por município 2019

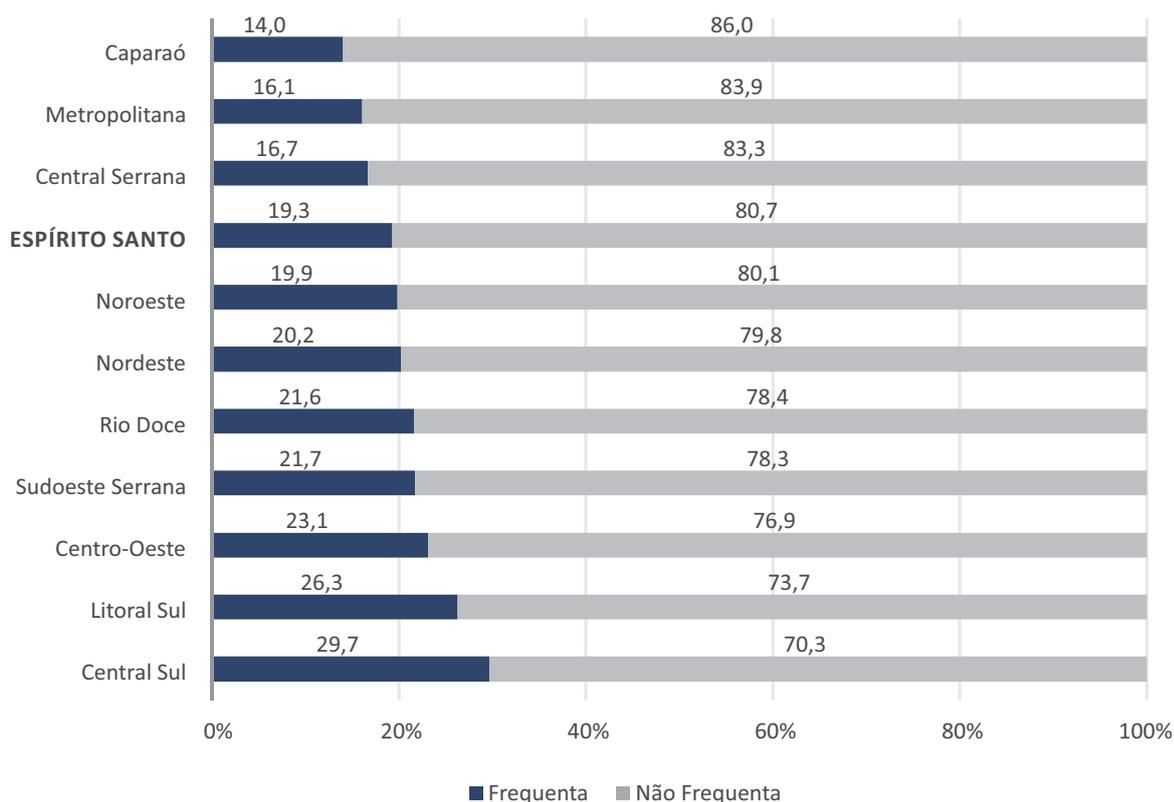


## Frequência escolar (0 a 3 anos)

No Espírito Santo, 80,7% das crianças inscritas no Cadastro Único com idade até 3 anos não frequentam a escola ou creche. Os números são desafiadores em todas as microrregiões. Na microrregião Caparaó, 86,0% das crianças até 3 anos não frequentam a escola ou creche, enquanto, 14,0% deste grupo etário possui acesso à escola. A realidade da microrregião Metropolitana é mais desafiadora, considerando o maior número de crianças cadastradas nessa microrregião, onde 83,9% das crianças até 3 anos estão fora da escola ou creche. A microrregião com a situação menos desfavorável é a Central Sul, onde 70,3% das crianças não frequentam escola ou creche.

Os dados demonstram a dimensão do desafio de incluir as crianças nessa faixa etária nas creches ou escolas. Desafio assumido pela sociedade brasileira conforme registrado na meta 1 do PNE e do PEE que estabelece: ampliar a oferta de Educação Infantil em Creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da sua vigência. Destaca-se que o acesso à escola para a faixa etária de 0 a 3 anos não é obrigatório.

Gráfico 16  
**Proporção de crianças de 0 e 3 anos inscritas no CadÚnico que frequentam escola ou creche Espírito Santo e microrregiões, 2019**

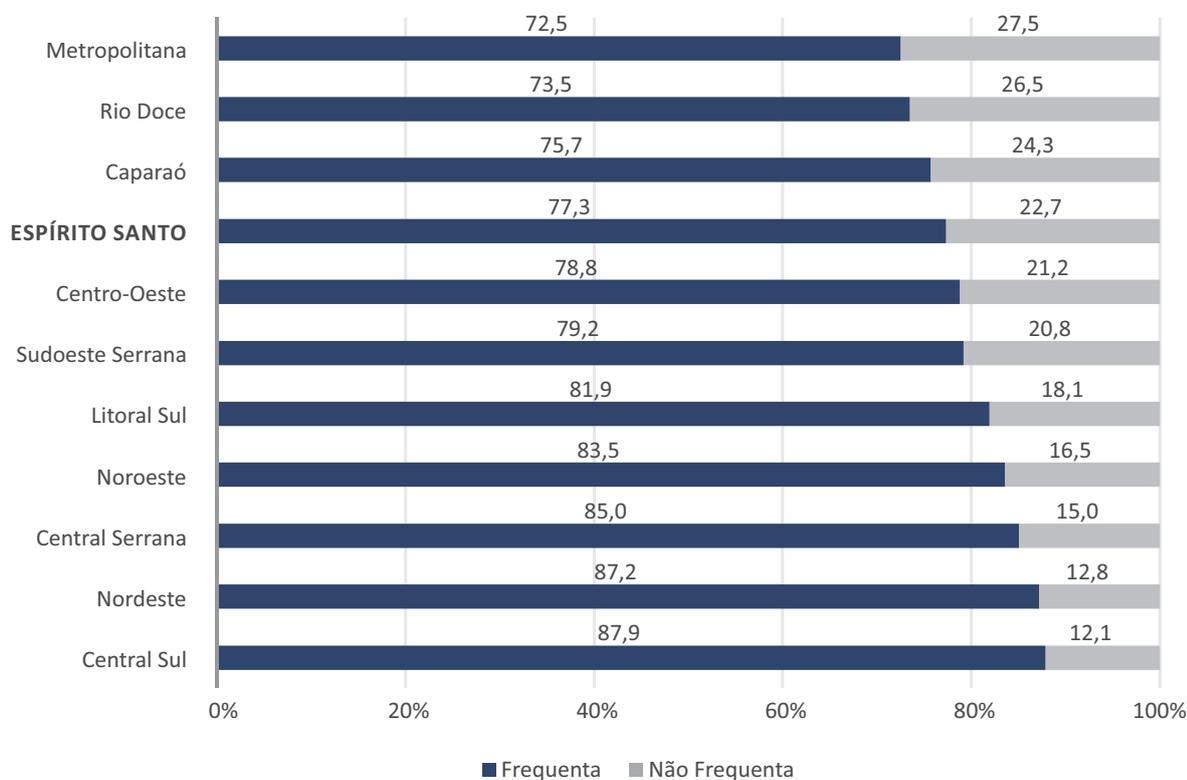


Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Frequência escolar (4 e 5 anos)

No Espírito Santo, 77,3% das crianças de 4 e 5 anos inscritas no Cadastro Único frequentam a escola. A microrregião Central Sul aparece com o percentual mais elevado de frequência das crianças nessa idade (87,9%). As microrregiões Metropolitana e Rio Doce aparecem com os percentuais mais elevados de crianças nessa faixa etária que não frequentam a escola (27,5 e 26,5%, respectivamente). Esse cenário exige atenção, uma vez que a matrícula das crianças na escola é obrigatória a partir dos 4 anos de idade. Cabe destacar que a meta 1 do PNE estabelece universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade, e os dados do Cadastro único de 2019 demonstram que essa realidade permanece distante de ser alcançada.

Gráfico 17  
**Percentual de crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico que frequentam a escola Espírito Santo e microrregiões, 2019**

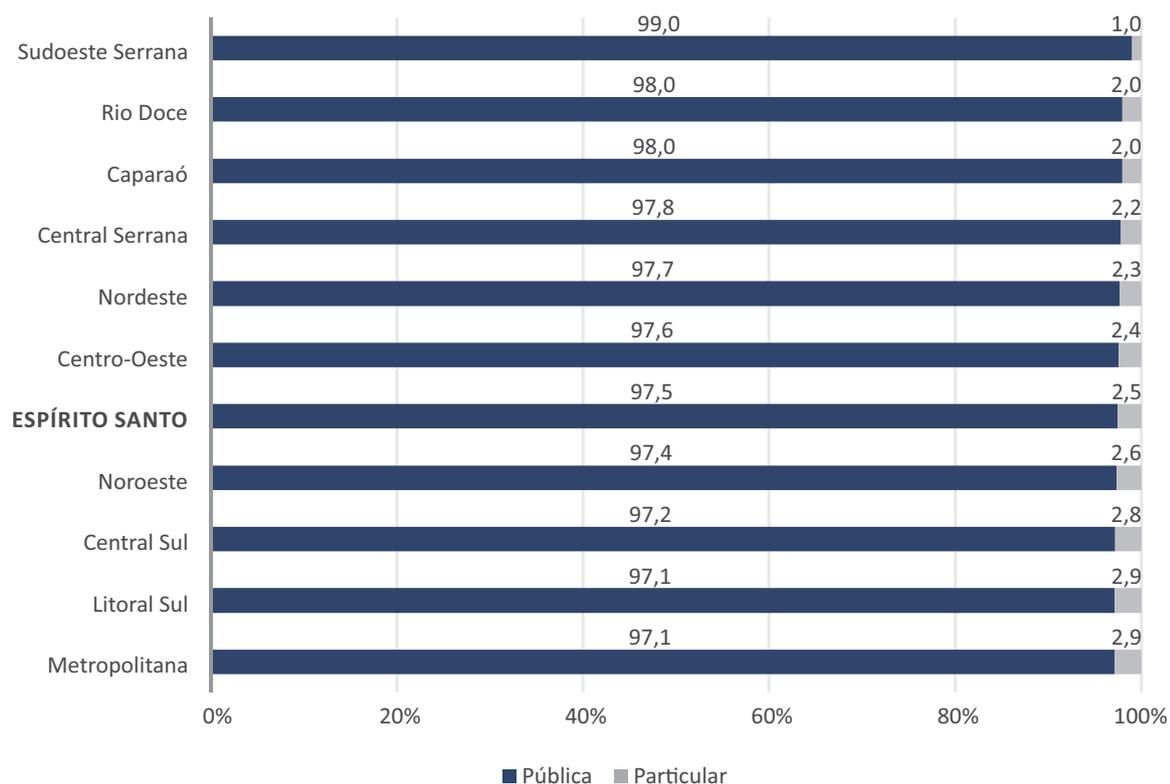


Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Rede escolar

Dentre os indivíduos que frequentam a escola, a maioria estuda na rede pública. No estado do Espírito Santo, o percentual de pessoas inscritas no CadÚnico que frequenta a escola pública é 97,5%. Na microrregião Sudoeste Serrana, o percentual de estudantes da rede pública alcança 99,0%. A categoria pública inclui as redes municipais, estadual e federal.

Gráfico 18  
**Frequência escolar da população, por tipo de rede escolar  
 Espírito Santo e microrregiões, 2019**

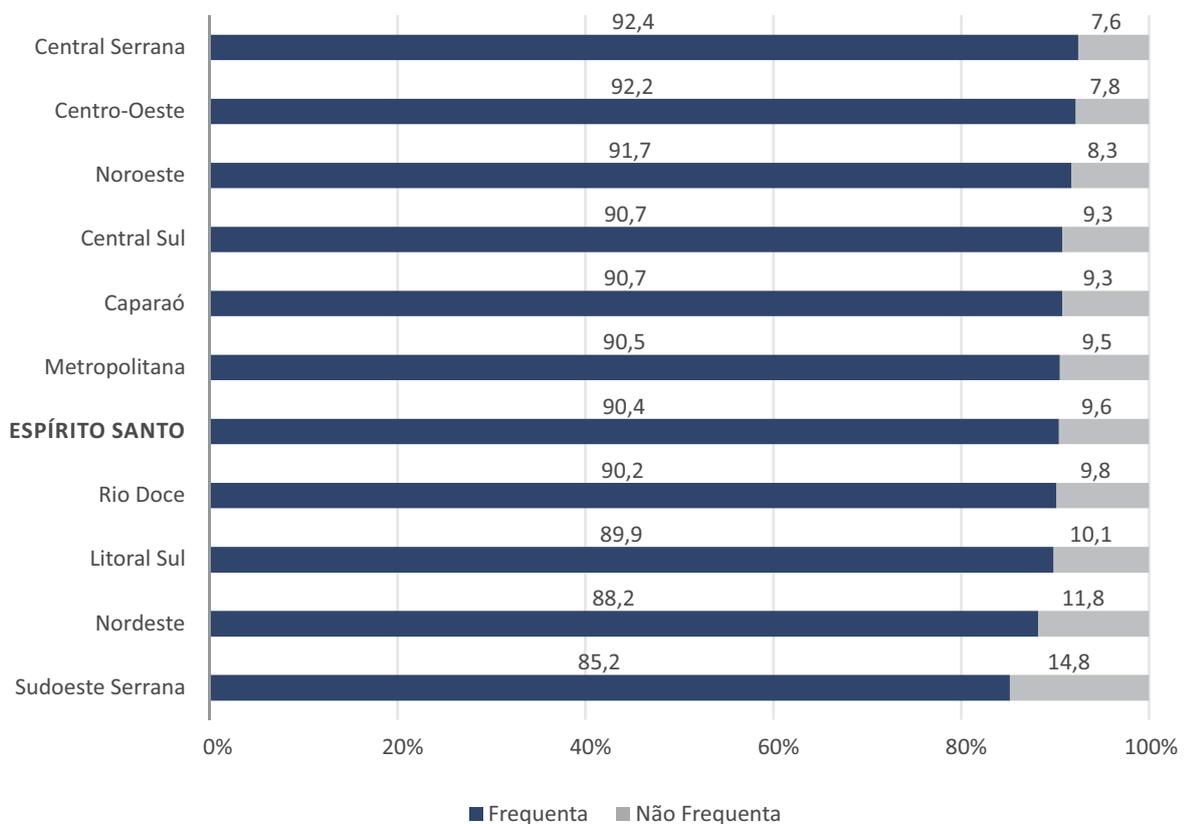


Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Educação inclusiva

No Espírito Santo, o percentual de pessoas com deficiência inscritas no CadÚnico e idade de 4 a 17 anos que frequenta a escola é de 90,4%. Entre pessoas dessa faixa etária, independente da condição de deficiência, o percentual é de 92,8%, uma diferença de 2,4 pontos percentuais. Os piores cenários aparecem nas microrregiões Sudoeste Serrana e Nordeste, onde respectivamente 14,8% e 11,8% das pessoas com deficiência em idade de 4 a 17 anos estão fora da escola.

Gráfico 19  
**Proporção de pessoas de 4 a 17 anos com deficiência inscritas no CadÚnico que frequenta a escola Espírito Santo e microrregiões, 2019**



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

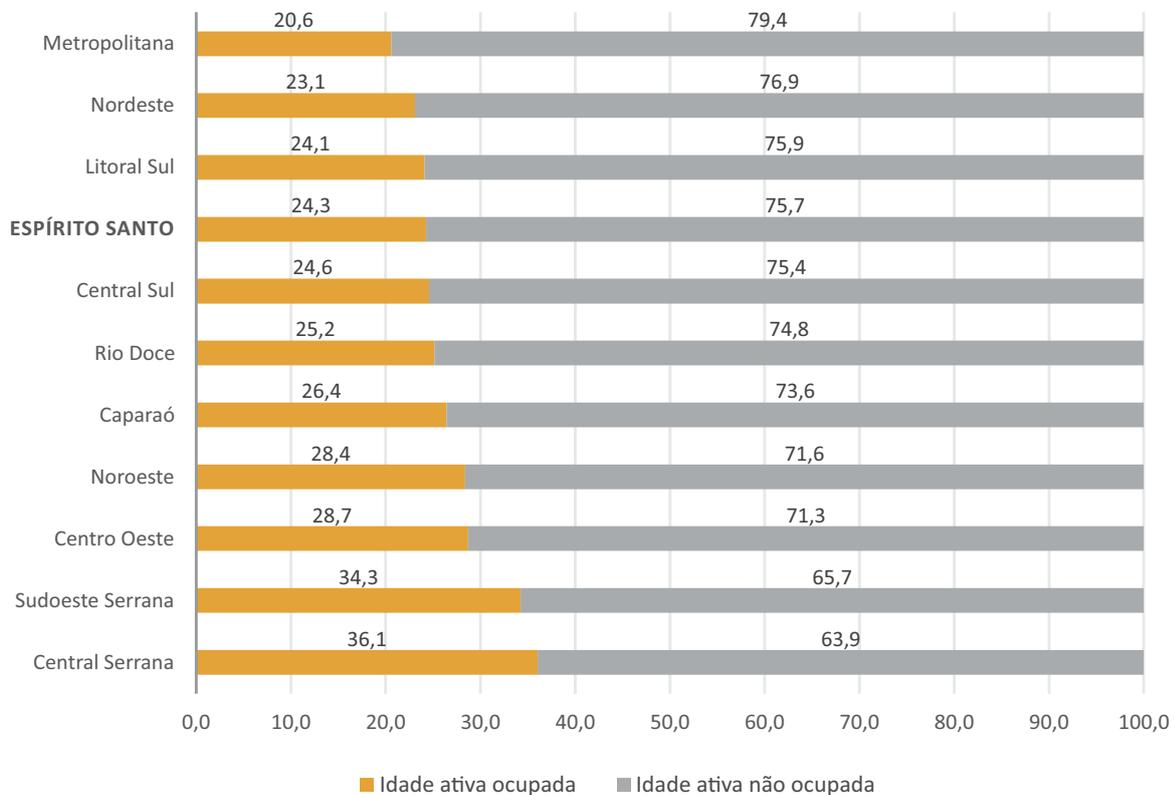
Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2019

# MERCADO DE TRABALHO

## População em idade ativa (PIA)

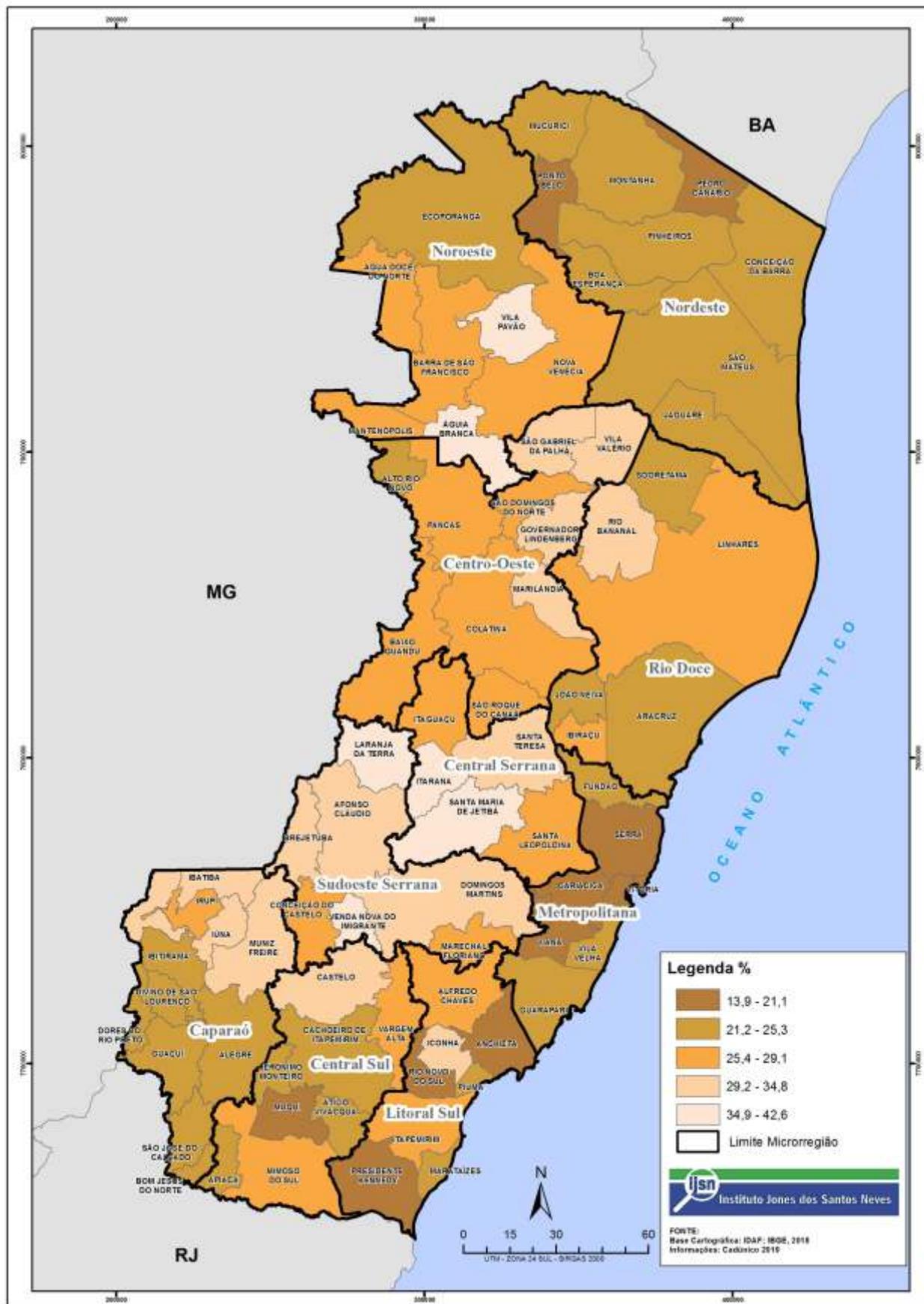
No Espírito Santo, 24,3% das pessoas com cadastro atualizado no CadÚnico e que possuíam 14 anos ou mais de idade (população em idade ativa - PIA), estavam ocupadas (trabalharam na semana passada de referência ou estiveram afastadas do trabalho por algum motivo - doença, falta voluntária, licença, férias, outro). Esse resultado mostra que a grande maioria da PIA encontrava-se desocupada. A distribuição microrregional indica que os menores valores da PIA ocupada ocorrem nas microrregiões Metropolitana (20,6%) e Nordeste (23,1%) e os maiores valores na Sudoeste Serrana (34,3%) e Central Serrana (36,1%). A análise por município (Mapa 21) mostra que Ponto Belo é o município que tem a menor inserção da PIA no mercado de trabalho (13,9%) enquanto Santa Maria de Jetibá é o município com maior inserção da PIA (42,6%).

Gráfico 20  
**População em idade ativa (pessoas a partir dos 14 anos) ocupadas e não ocupadas  
 Espírito Santo e microrregiões, 2019**



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

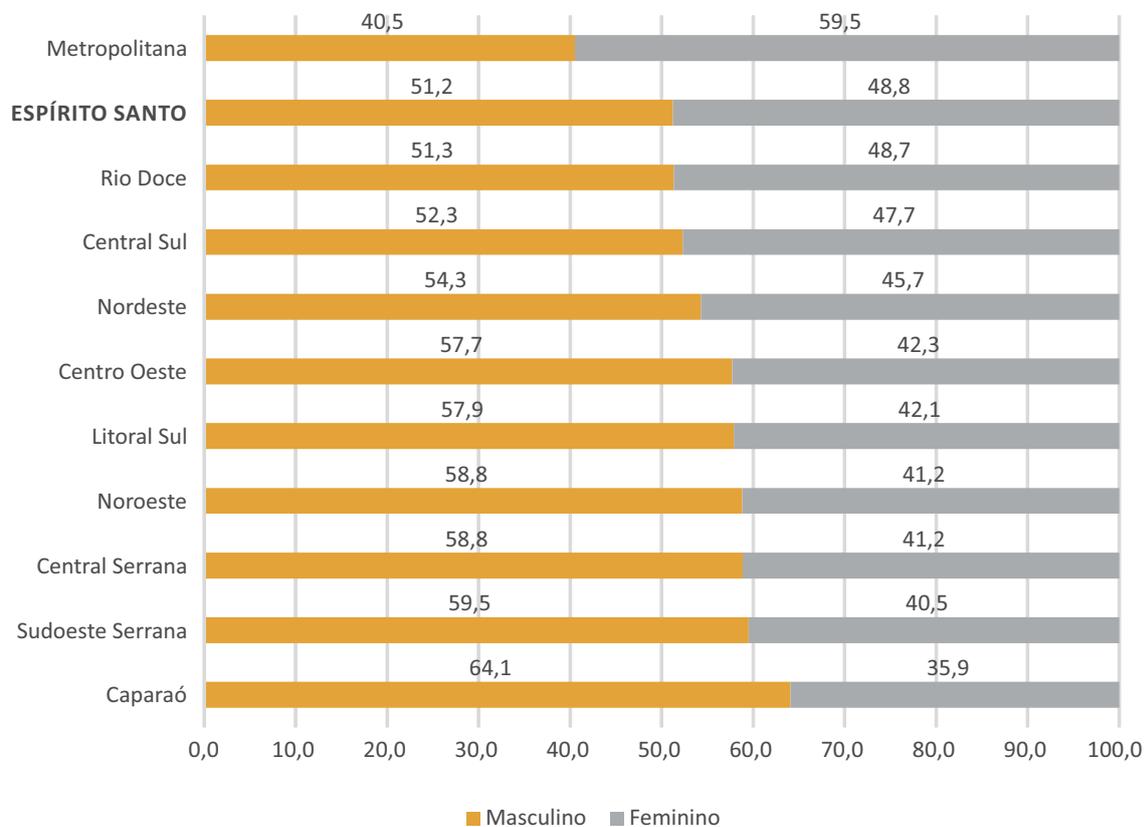
Mapa 21  
 Percentual da População em Idade Ativa ocupada (14 aos ou mais) inscrita no CadÚnico, por município 2019



## Distribuição da população em idade ativa ocupada, por sexo

A distribuição dos ocupados com 14 anos ou mais de idade (PIA ocupada), mostra que no Espírito Santo, 51,2% são do sexo masculino e 48,8% do sexo feminino. A maior participação do sexo masculino é verificada em todas as microrregiões (com exceção da microrregião Metropolitana onde a maioria é do sexo feminino). A microrregião do Caparaó é a que apresenta a maior participação de homens (64,1%), seguida da Sudoeste Serrana (59,5%) e Central Serrana (58,8%). As maiores participações femininas estão nas microrregiões Metropolitana (59,5%), Rio Doce (48,7%) e Central Sul (47,7%).

Gráfico 21  
Distribuição da PIA ocupada por sexo, Espírito Santo e microrregiões  
2019

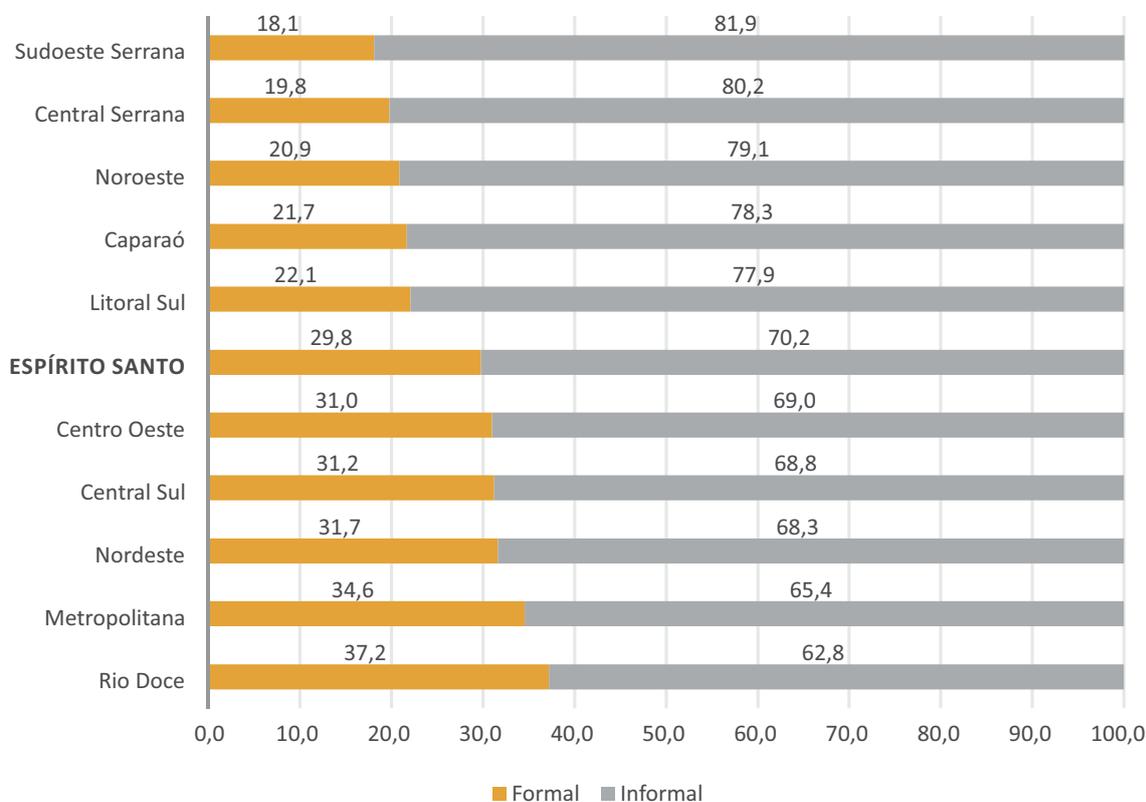


Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## População em idade ativa ocupada por setor formal e informal

A condição da ocupação revela altos percentuais de informalidade em todas as microrregiões. No estado a informalidade alcançou 70,2% da PIA ocupada. Em relação às microrregiões, as maiores taxas foram verificadas na Sudoeste Serrana (81,9%), Central Serrana (80,2%), Noroeste (79,1%), Caparaó (78,3%) e Litoral Sul (77,9%). A microrregião Rio Doce apresentou a maior taxa de ocupados formais (37,2%). A nível de município (Mapa 22) os maiores percentuais de ocupados informais ocorreram em Brejetuba (94,5%), Agua Doce do Norte (94,0%), Laranja da Terra (91,2%), Irupi (90,8%) e Ibitirama (89,9%). Em Ibraçu, João Neiva e Vitória estão as maiores participações formais (53,1%, 50,8% e 47,6% respectivamente).

Gráfico 22  
PIA ocupada por setor formal e informal  
Espírito Santo e microrregiões, 2019

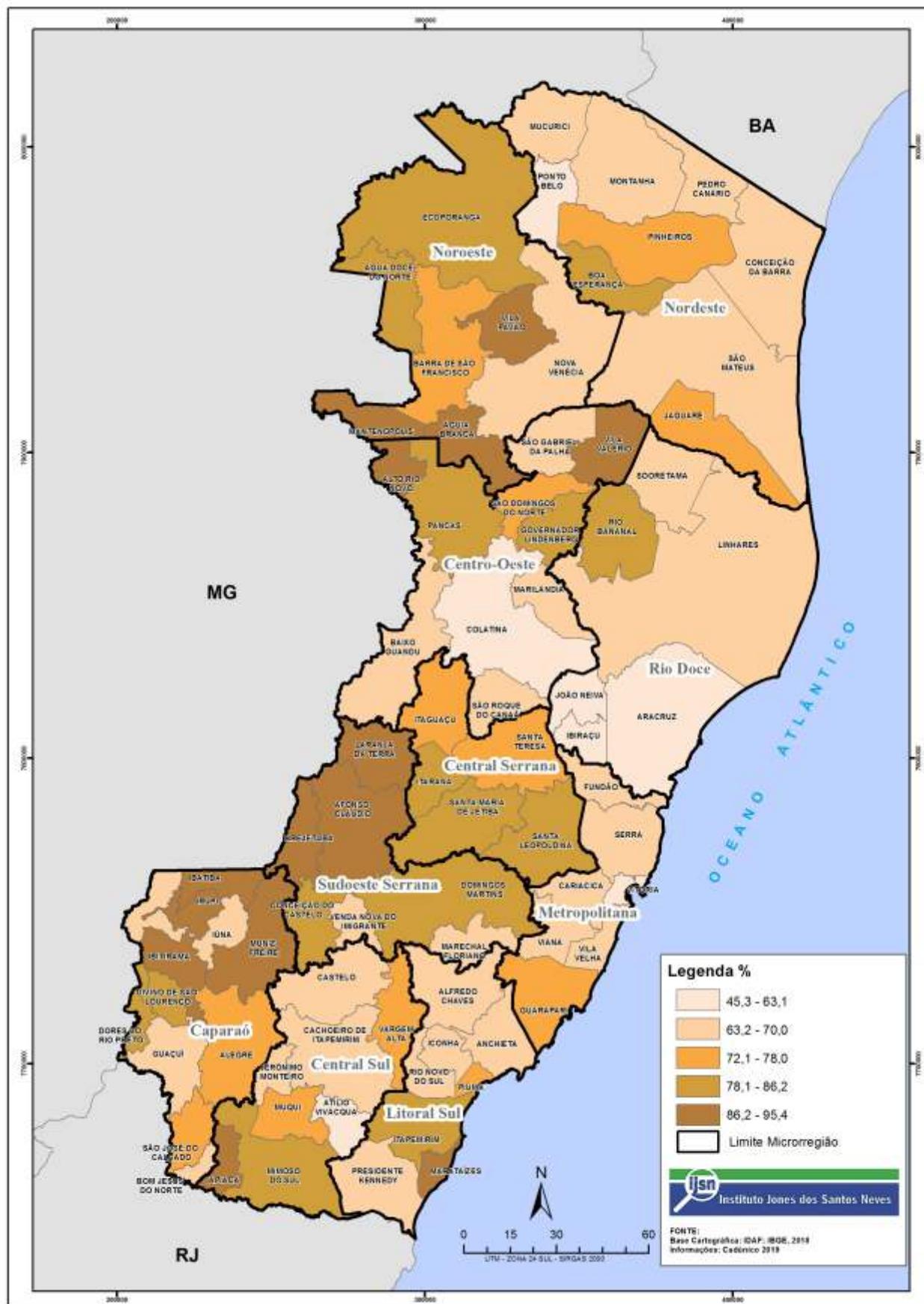


Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

A classificação formal/informal agrupou as categorias de posição na ocupação conforme segue:

- . Formal: Empregados com carteira de trabalho assinada, Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada, Militar ou Servidor Público, Empregador, Estagiário/Aprendiz
- . Informal: Trabalhador por conta própria (bico/autônomo), Trabalhador temporário em área rural, Empregado sem carteira de trabalho assinada, Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada, Trabalhador não-remunerado.

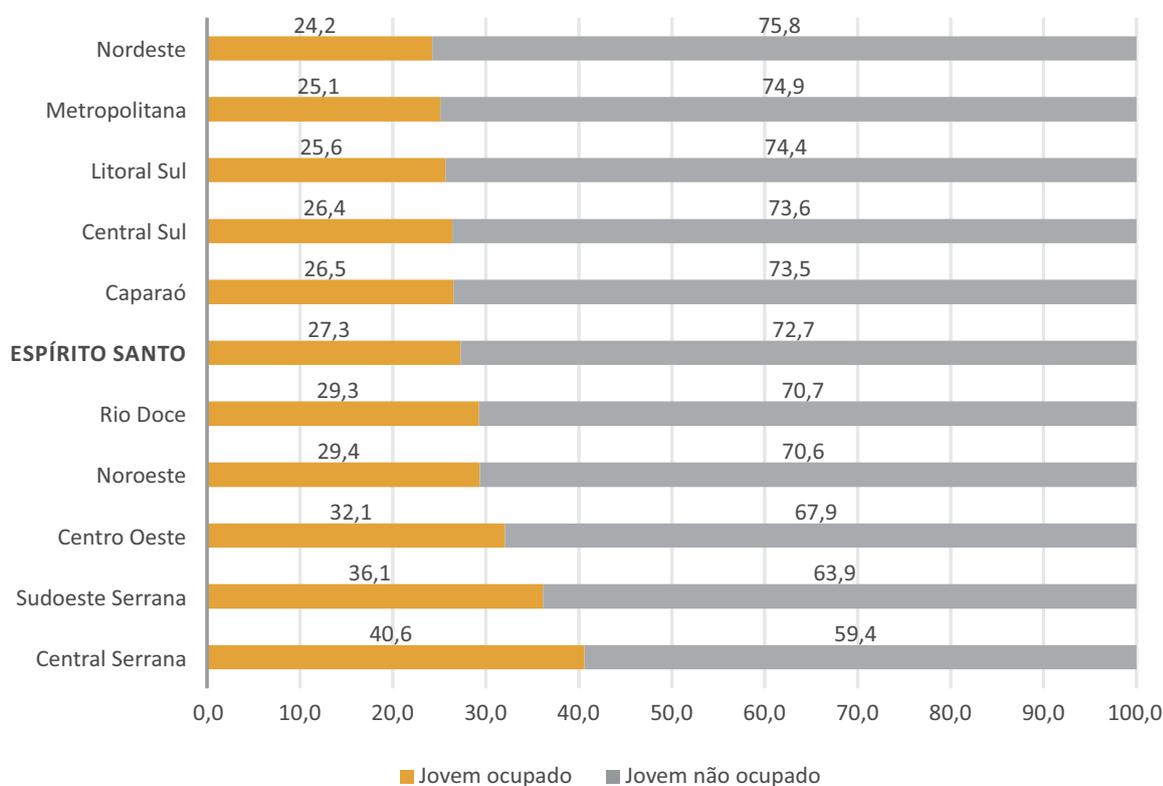
Mapa 22  
 Percentual da PIA inscrita no CadÚnico com ocupação informal, por município  
 2019



## Situação dos jovens no mercado de trabalho

No Espírito Santo, 27,3% dos jovens com cadastro atualizado no CadÚnico e que possuíam entre 15 e 29 anos de idade estavam ocupados (trabalharam na semana passada de referência ou estiveram afastadas do trabalho por algum motivo - doença, falta voluntária, licença, férias, outro). Esse resultado mostra que a grande maioria dos jovens se encontrava desocupada. As maiores ocupações estão nas microrregiões Central Serrana (40,6%), Sudoeste Serrana (36,1%) e Centro Oeste (32,1%). Por outro lado, as maiores desocupações estão nas microrregiões Nordeste (75,8%), Metropolitana (74,9%), e Litoral Sul (74,4%).

Gráfico 23  
Taxa de ocupação dos jovens de 15 a 29 anos  
Espírito Santo e microrregiões, 2019

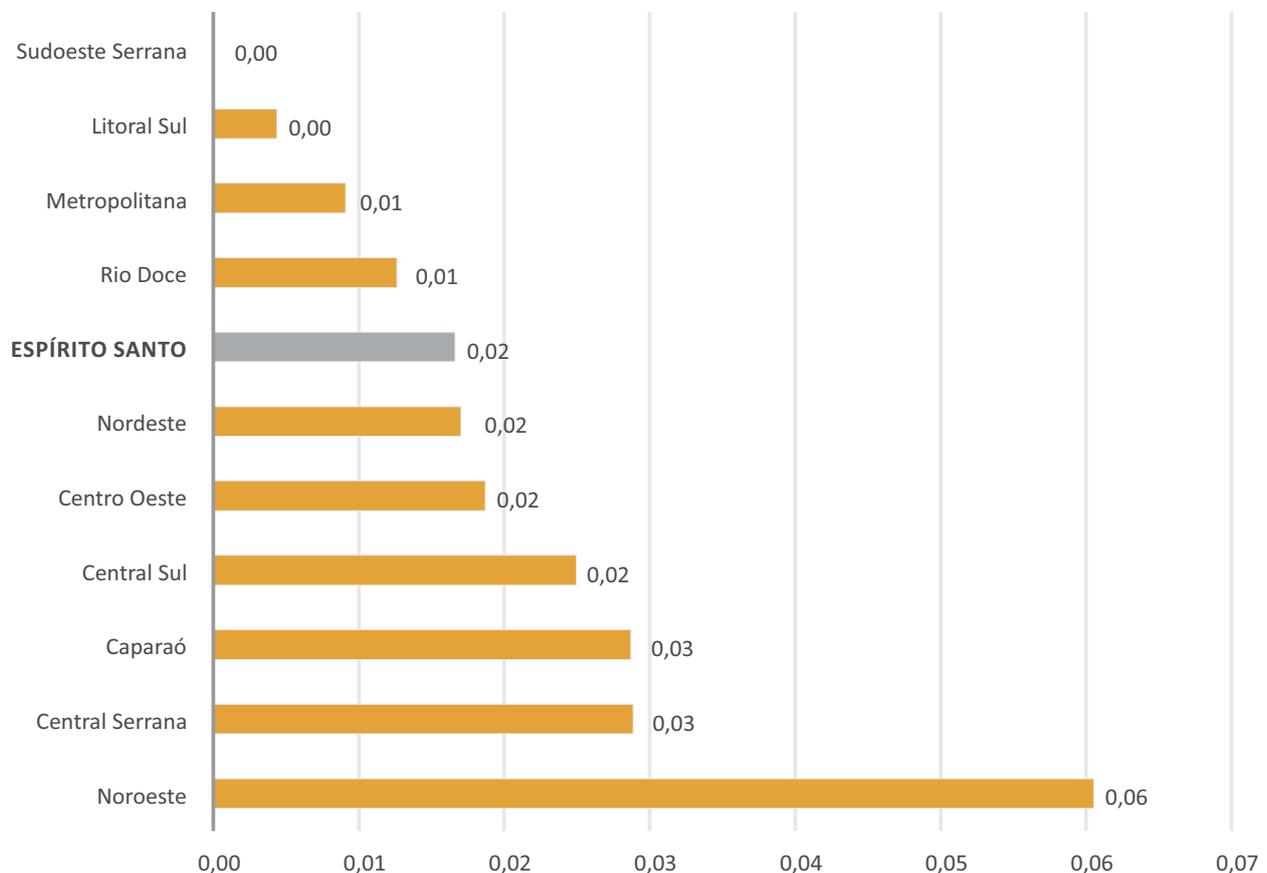


Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

## Trabalho Infantil

No Espírito Santo, das famílias com cadastrado atualizado no CadÚnico, 69 (0,02% do total) informaram que havia trabalho infantil na família. O recorte Microrregional mostra grandes diferenças, variando de 0,00% na microrregião Sudoeste Serrana a 0,06% (16 famílias) na microrregião Noroeste. Em valores absolutos destacam-se as microrregiões Metropolitana (15 famílias), Nordeste (8 famílias) e Central Sul (8 famílias). A nível de município (Mapa 23), Águia Branca (13), Serra (5) e Irupi (5), Vitória, Vargem Alta, Pinheiros e Cariacica (todos com 4 famílias cada) apresentam o maior número de famílias com trabalho infantil. No total de Estado, 52 municípios não apresentaram casos de trabalho infantil na família.

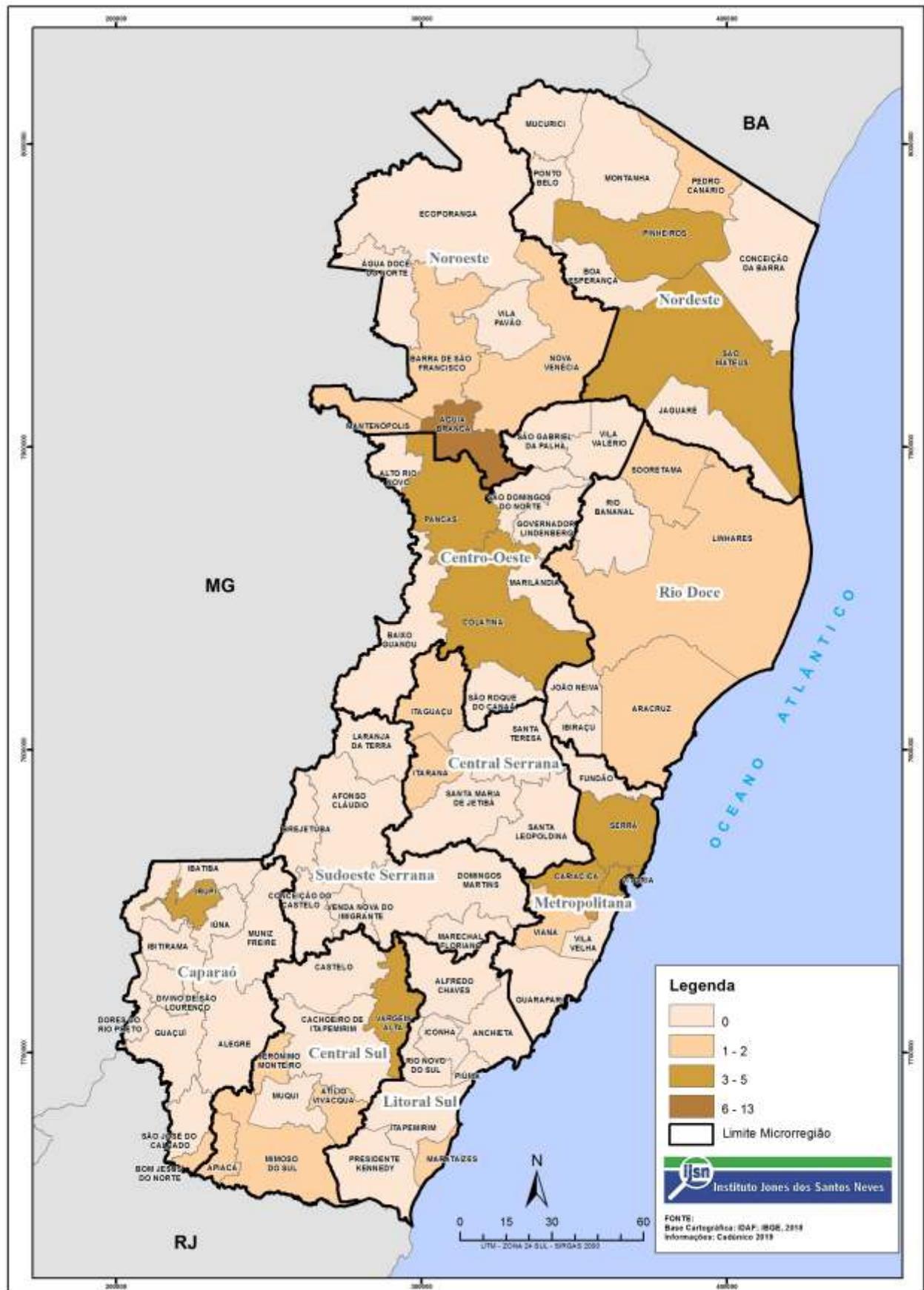
Gráfico 24  
**Percentual de famílias com trabalho Infantil  
 Espírito Santo e microrregiões, 2019**



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

O trabalho infantil é aquele realizado por crianças até a idade mínima prevista na lei. No Brasil, o trabalho em qualquer condição não é permitido para crianças e adolescentes até 13 anos. A partir dos 14 anos é permitido trabalhar como aprendiz. Dos 16 aos 18 anos há autorização, desde que não aconteça das 22h às 5h, a atividade não seja insalubre ou perigosa e não faça parte da Lista TIP (Trabalho Infantil Perigoso). Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

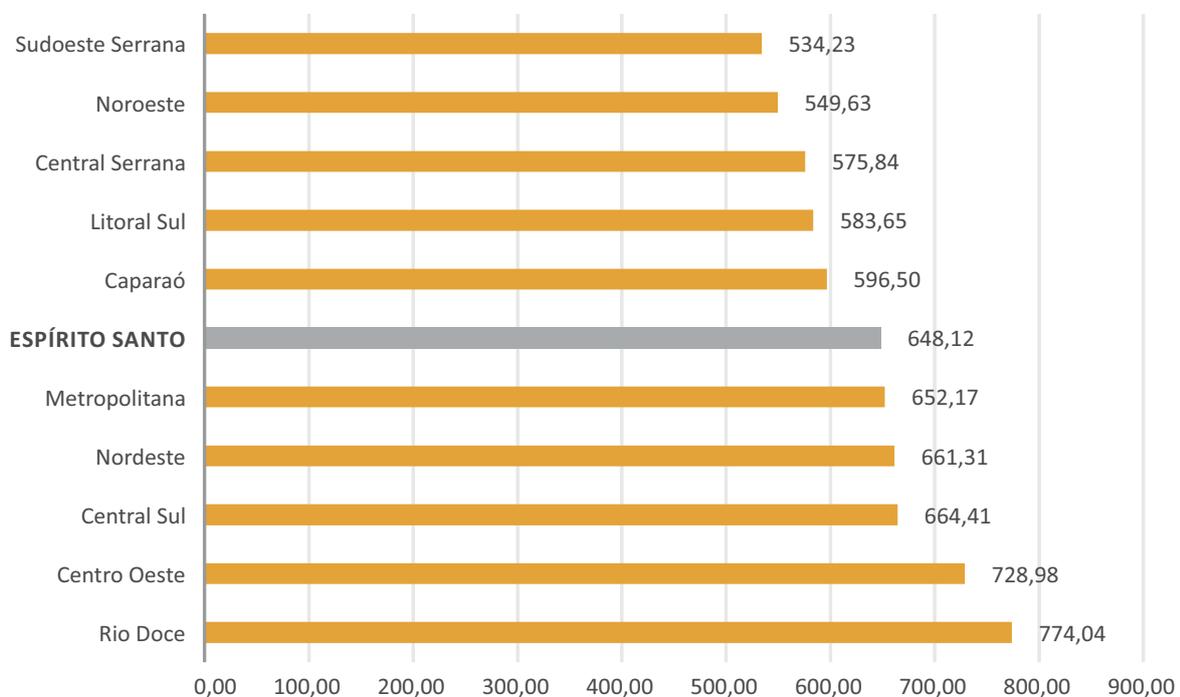
Mapa 23  
 Número de famílias inscritas no CadÚnico com trabalho infantil, por município  
 2019



## Rendimento do trabalho

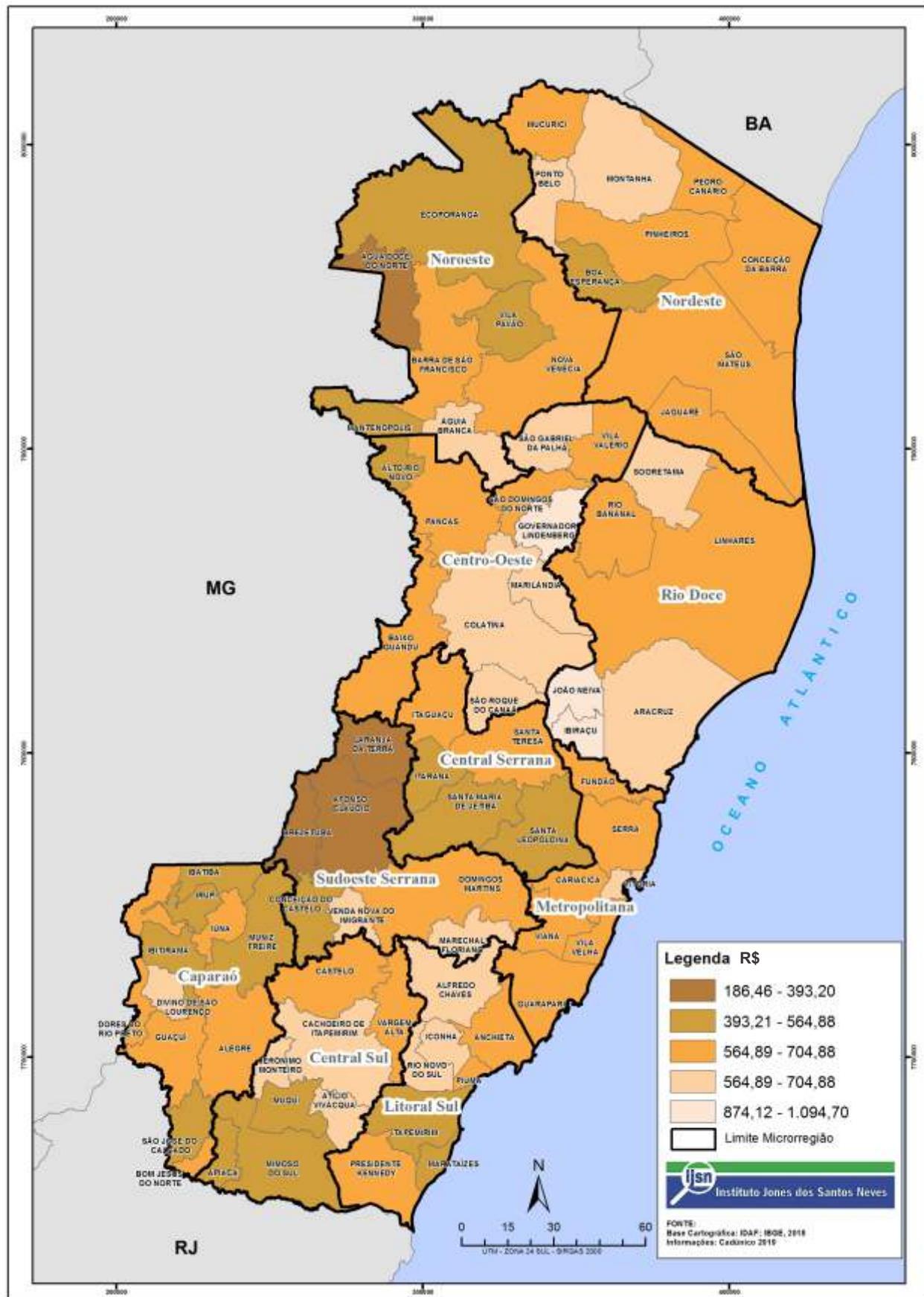
O rendimento médio de todos os trabalhos no Estado foi de R\$648,12. A variação percentual entre o menor valor (microrregião Sudoeste Serrana: R\$534,23) e o maior valor (microrregião Rio Doce: R\$774,04) é de 44,9%. Na microrregião Metropolitana, que concentra o maior número de ocupados, a média foi de R\$652,17. A nível de município, observa-se uma diferença ainda maior (487,1% entre a menor e a maior renda média). A maior média (Mapa 24) foi no município de Ibirapu (R\$1.094,70) enquanto a menor média foi no município de Água Doce do Norte (R\$186,46). Abaixo da renda média do Estado ficaram 5 microrregiões e 42 municípios.

Gráfico 25  
Rendimento médio (R\$) de todos os trabalhos da PIA ocupada  
Espírito Santo e microrregiões, 2019



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

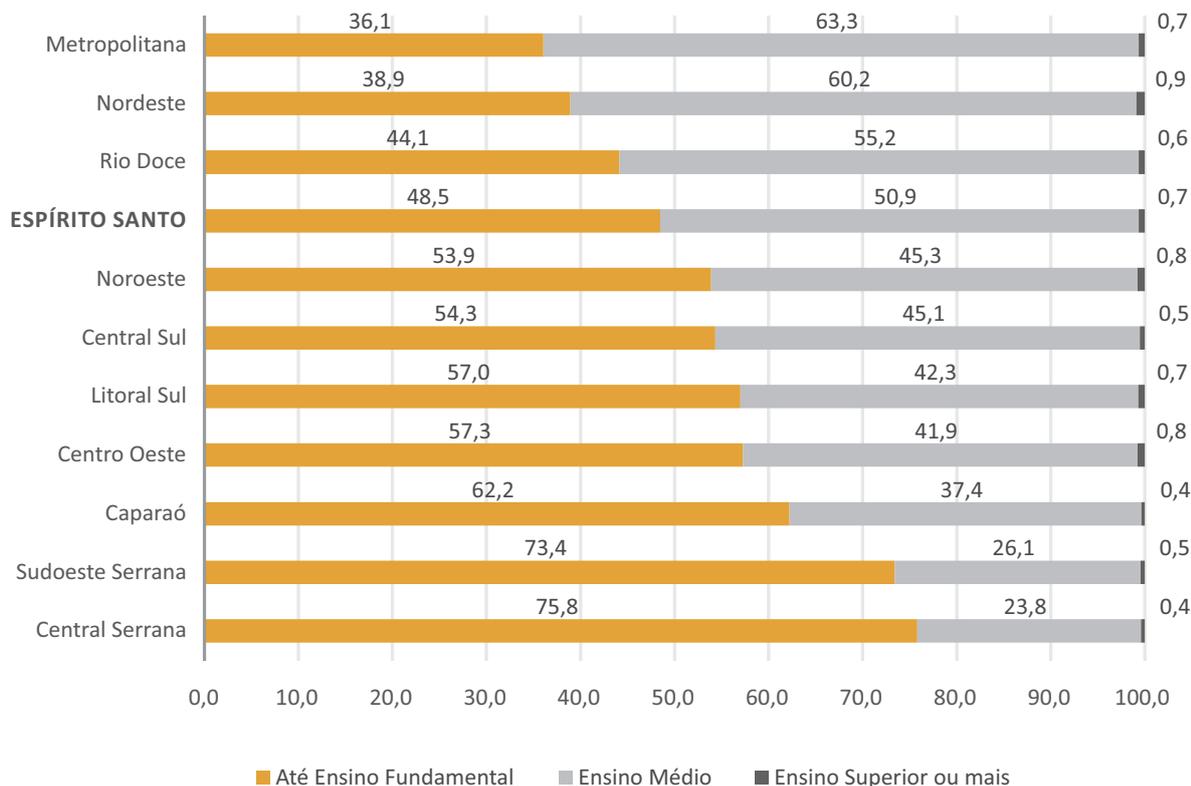
Mapa 24  
Rendimento médio do trabalho da PIA inscrita no CadÚnico, por município 2019



## Mercado de trabalho e escolaridade

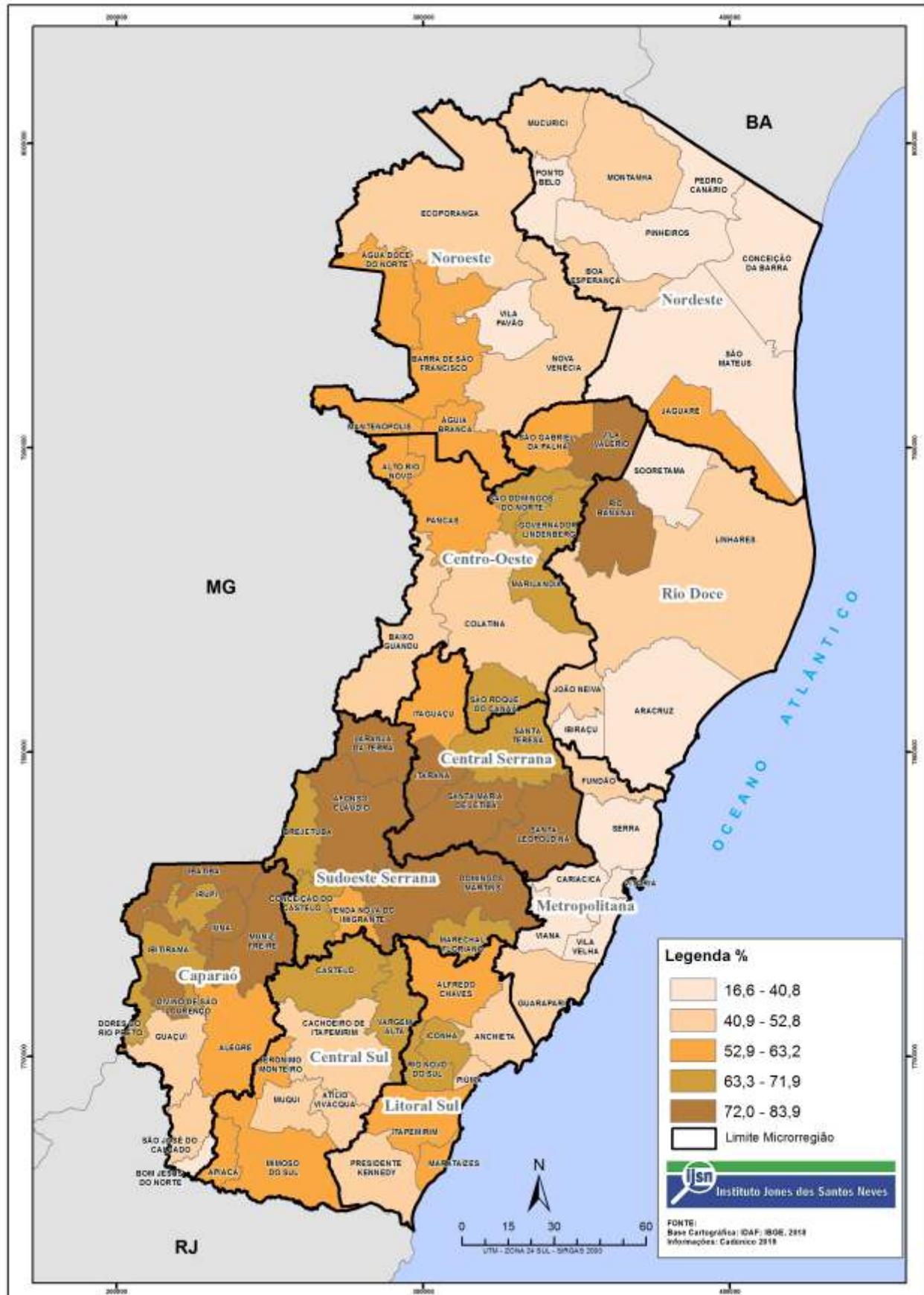
No Espírito Santo, 48,5% da população ocupada (25 anos ou mais de idade) apresentavam escolaridade até o Ensino Fundamental completo, 50,9% Ensino Médio completo e apenas 0,7% Ensino Superior ou mais (aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado). O nível Fundamental é predominante em quatro microrregiões, alcançando 79,1% na microrregião Central Serrana e 75,8% na Sudoeste Serrana. Em relação ao Ensino Médio as maiores taxas estão nas microrregiões Metropolitana (63,3%), Nordeste (60,2%) e Rio Doce (55,2%). A nível de microrregião o percentual de graduados também é bem inferior ao dos demais níveis. A microrregião Nordeste apresentou 0,9% com nível Ensino Superior ou mais e as microrregiões Caparaó e Central Serrana com 0,3% cada. A nível de município (Mapa 25) tem-se Ponto Belo com o menor percentual de escolaridade até o ensino fundamental (16,6%) e Santa Maria de Jetibá com o maior percentual (83,9%).

Gráfico 26  
Curso mais elevado que frequentou e concluiu, população ocupada (25 anos ou mais de idade) Espírito Santo e microrregiões, 2019



Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Mapa 25  
 Percentual da população de 25 anos ou mais de idade ocupada inscrita no CadÚnico que frequentou e concluiu até o Ensino Fundamental, por município, 2019



Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2019

ÍNDICE DE GESTÃO  
DESCENTRALIZADA  
MUNICIPAL (IGD-M)

## Índice de Gestão Descentralizada Municipal

O Índice de Gestão Descentralizada Municipal (IGD-M) é um importante instrumento de promoção e fortalecimento da gestão intersetorial do Programa Bolsa Família (PBF). Serve para aferir a cobertura cadastral e a qualidade da gestão do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), bem como das informações acerca das condicionalidades das áreas de educação e de saúde.

O Índice de Gestão Descentralizada (IGD) é utilizado na estratégia de repasse de recursos adotada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para estimular os municípios a investir na melhoria da Gestão do Programa Bolsa Família (PBF). Assim, quanto melhor a gestão do Bolsa Família e do Cadastro Único, obedecendo aos critérios abaixo, maior será o índice para cada município e, conseqüentemente, o montante de recursos recebidos.

O IGD-M é calculado com base na multiplicação de quatro fatores. O Índice é obtido pela seguinte fórmula:

$$IGD-M = \text{Fator I} \times \text{Fator II} \times \text{Fator III} \times \text{Fator IV}$$

O **Fator I (fator de operação)** consiste na média aritmética simples das seguintes variáveis:

a) TAC - Taxa de Atualização Cadastral, que corresponde a divisão do número de cadastros válidos atualizados nos últimos dois anos, pelo número de cadastros válidos, com renda *per capita* até meio salário mínimo no CadÚnico no município.

b) Do resultado do acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família, composto pela média aritmética simples das taxas de:

i) TAFE - Taxa de Acompanhamento da Frequência Escolar, calculada pela divisão do número de crianças e adolescentes de famílias beneficiárias do PBF no município, com informações de frequência escolar, pelo total de crianças e adolescentes das famílias beneficiárias do PBF no município.

ii) TAAS - Taxa de Acompanhamento da Agenda de Saúde, obtida pela divisão do número de famílias beneficiárias com perfil saúde, com informações sobre o cumprimento das condicionalidades de saúde, pelo número de famílias com perfil saúde no município.

O **Fator II** expressa a adesão ou não do município ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS), de acordo com a Norma Operacional Básica (NOB/SUAS).

O **Fator III** refere-se à apresentação da comprovação de gastos dos recursos do IGD-M, que indica se o gestor do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) registrou no SUASWEB a mencionada comprovação de gastos ao Conselho Municipal de Assistência Social.

O **Fator IV** consiste na informação da aprovação total da comprovação de gastos dos recursos do IGD-M pelo Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), que indica se este Conselho registrou no SUASWEB a aprovação integral das contas apresentadas pelo gestor do Fundo Municipal de Assistência Social.

Para estar apto a receber o repasse de recursos o município precisa atender as seguintes condições:

\* Aderir formalmente ao PBF, de acordo com a Portaria GM/MDS nº 246/200515;

\* Aderir ao SUAS (Fator II = 1);

\* Obter os seguintes valores mínimos de:

- 0,55 (cinquenta e cinco centésimos) para a TAC ( $TAC \geq 0,55$ );
- 0,30 (trinta centésimos) para a TAFE e TAAS ( $TAFE \geq 0,30$ );
- Fator I  $\geq 0,55$ , ou seja, após o cálculo da média aritmética das taxas, atingir o mínimo de 0,55 no índice final;

\* Estar em dia com:

- O lançamento da comprovação de gastos no SuasWeb (Fator III = 1);
- A aprovação total da comprovação de gastos pelo CMAS (Fator IV = 1).

Após calcular o IGD municipal com base nos fatores anteriormente descritos, o MDS calcula o valor a ser repassado a cada município (ver quadro abaixo). O valor corresponde ao IGD-M é multiplicado por R\$ 3,25 por cadastro válido de família com renda per capita de até meio salário mínimo, limitado pela estimativa de famílias consideradas como público alvo do Cadastro Único, publicada pelo MDS, com acréscimo dos incentivos, que podem representar um aumento de até 10%.

Portanto, para obter o máximo de recursos, o município precisa alcançar IGD-M igual a 1, manter em seu cadastro um número de famílias com perfil CadÚnico igual ao estimado pelo MDS e fazer jus aos incentivos que fomentam a boa gestão do Programa Bolsa Família (PBF).

Em março de 2019 (com exceção dos municípios de Águia Branca, Cariacica, Fundão, João Neiva, Marilândia, Mimoso do Sul, Muqui, Piúma, Santa maria de Jetibá, Sooretama e Vargem Alta, que obtiveram IGD-M = 0), o menor IGD-M dos municípios capixabas foi 0,77, obtido por Serra e o maior foi 0,94, alcançado por Alfredo Chaves. Os outros quatro municípios com maiores IGD-M do estado foram: Presidente Kennedy (0,93), Iconha (0,92), Apicacá e Conceição do Castelo (ambos, 0,91).

Todos os municípios do Espírito Santo têm, em suas respectivas medidas, deixado de receber parte dos recursos previstos pelo MDS para repasse, uma vez que não alcançaram o valor de IGD-M= 1,0, conforme pode ser observado, a seguir, no Mapa do IGD. Considera-se aqui a hipótese de atender a todos os critérios. Entretanto, as causas do não atendimento dos critérios por parte dos municípios, o que certamente pode incluir diferentes motivos, não serão analisadas nesse texto.

*Fórmula utilizada para obter o valor mensal a ser transferido pelo MDS aos municípios: Recurso a ser transferido = IGD-M x R\$ 3,25 por cadastro válido atualizado + incentivos.*

*Onde:*

- *IGD-M é o índice de gestão descentralizado, que varia entre 0 e 1;*
- *O nº de cadastros válidos leva em conta as famílias com renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo, com cadastros atualizados nos últimos dois anos, até o limite da estimativa do número de famílias identificadas como público-alvo do Cadastro Único no município;*
- *Os Incentivos são equivalentes a: 3%, proporcionais ao acompanhamento das famílias beneficiárias em situação de descumprimento de condicionalidades, em processo de acompanhamento familiar; 3%, quando o município atender, nos prazos estipulados, a demandas de apuração de eventuais irregularidades na execução local do PBF; 2% (dois por cento), quando o município tiver 100% dos dados referentes à gestão municipal atualizados no Sistema de Gestão do PBF (SIGPBF) há menos de um ano; 2% (dois por cento), quando o município apresentar pelo menos 96% de cartões do PBF entregues na data de apuração do IGD-M.*

*Sobre o IGD-M e a transferência de recursos do MC ver em: Caderno do IGD-M 2018 disponível em [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa\\_familia/Guias\\_Manuais/ManualIGD.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/bolsa_familia/Guias_Manuais/ManualIGD.pdf)*

Tabela 04  
**Repasse de recursos financeiros do Ministério da Cidadania (MC)  
 aos Municípios da Região Metropolitana Grande Vitória – ES**

Município	Teto Mês 01/2018	Valor repassado no mês (R\$)	Recursos perdidos (R\$)	% de Recursos Perdidos
Cariacica	124.753,20	0,00	124.753,20	100,0
Fundão	5.930,93	0,00	5.930,93	100,0
Vila Velha	93.457,65	16.975,11	76.482,54	81,8
Guarapari	39.035,43	13.579,43	25.456,00	65,2
Viana	24.896,30	14.620,98	10.275,32	41,3
Serra	130.390,98	81.713,84	48.677,14	37,3
Vitória	63.552,78	49.223,79	14.328,99	22,5

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), última atualização disponível, Março de 2019.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN.

A título de exemplo da considerável perda de recursos dos municípios do estado, são apresentados os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (Tabela 3).

Os dados da Tabela 4 demonstram a importância que o IGD-M, somado à busca ativa para o cadastramento das famílias de modo a alcançar o limite de famílias estimado pelo MC e a atualização do cadastro das famílias com perfil CadÚnico, tem no repasse de recursos financeiros pelo MC aos Municípios.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória, os municípios de Cariacica e Fundão aparecem com os maiores percentuais de recursos perdidos no mês de março de 2019, com 100%, seguidos pelos municípios de Vila Velha (81,8%) e Guarapari (65,2%). Na região, o município que menos perdeu recursos foi Vitória (22,5%).

Esses dados apontam para a necessidade de ampliar a qualidade da gestão do CadÚnico e do PBF de modo a ampliar, tanto a fatia de recursos apropriados, quanto a efetividade no gasto com os programas sociais, questões que estão de certo modo relacionadas.

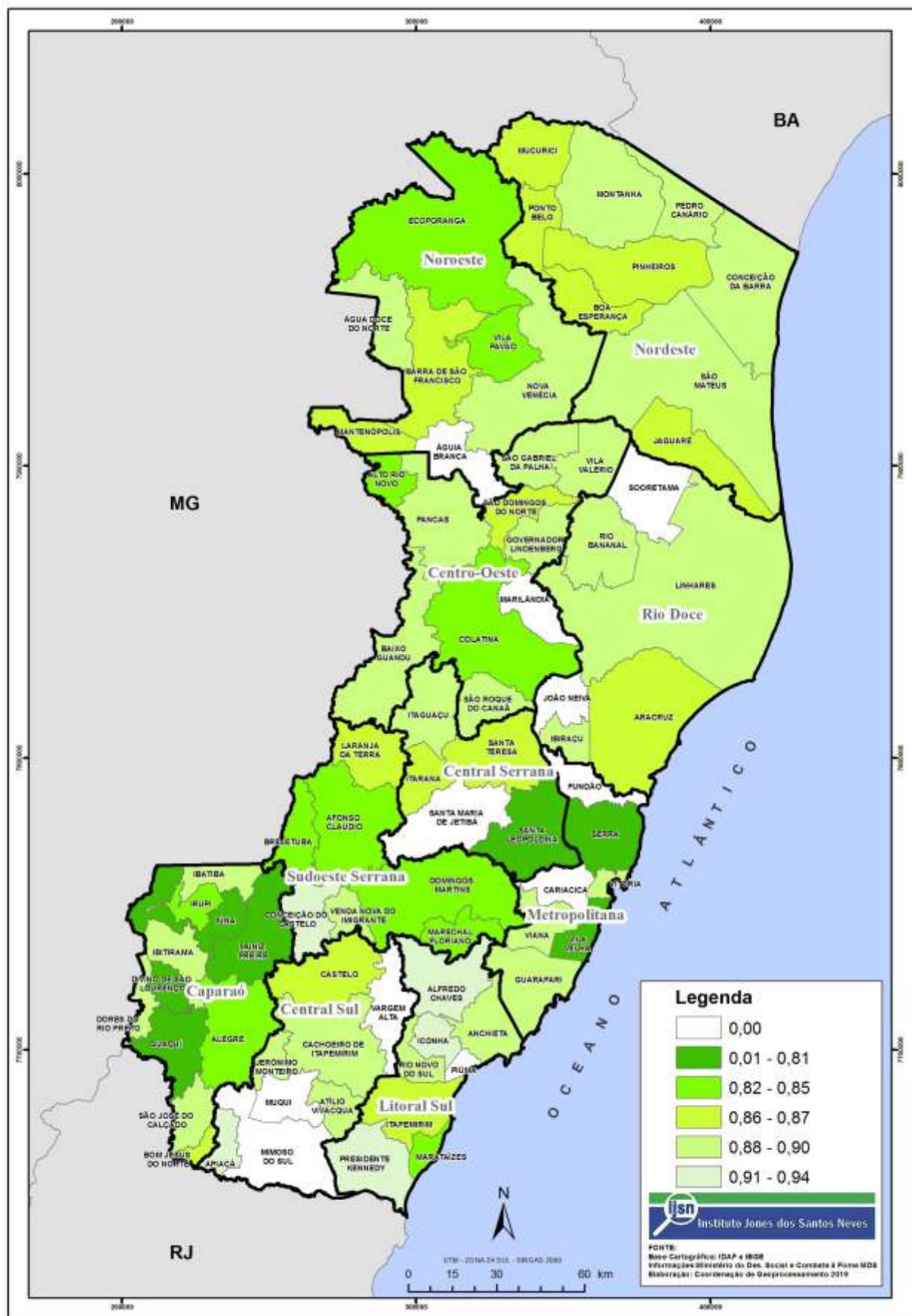
O Gráfico abaixo ilustra a situação geral do Espírito Santo, representando o percentual de recursos repassados e não repassados aos municípios capixabas.

Gráfico 27  
(IGD) Percentual de recursos repassados e perdidos  
Espírito Santo



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Março de 2019.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Mapa 26  
Índice de Gestão Descentralizada Municipal  
Março de 2019



Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2019

ÍNDICE DE  
DESENVOLVIMENTO  
DA FAMÍLIA (IDF)  
COM BASE NO CADÚNICO

## Índice de Desenvolvimento da Família (IDF) com base no CadÚnico

Atualmente, a multidimensionalidade da pobreza é algo consensual seja na academia, nas agências multilaterais ou nas instituições governamentais. De um prisma conceitual, a pobreza engendra características sociais, econômicas, culturais, políticas e territoriais. Em função da complexidade desse fenômeno e do número de fatores que interagem na configuração de uma determinada situação de pobreza, entende-se que ela deve ser tratada sempre a partir de uma perspectiva multicausal.

Claro está que o enfoque na insuficiência de renda não basta para um entendimento mais abrangente dessa questão, embora seja uma de suas dimensões mais importantes, talvez a mais importante delas, já que vivemos em uma economia de mercado. O fato é que outros fatores contribuem para ampliar ou diminuir a exposição dos indivíduos aos riscos característicos de uma situação de pobreza. Dimensões como o acesso ao conhecimento e condições de saúde, entre outras, impactam de modo diverso essa questão, portanto, precisam ser observadas de forma integrada no âmbito das políticas públicas.

Certamente a gestão e a reunião dos ativos mobilizados para lidar com uma situação de pobreza é importante e, especialmente no caso do Brasil, isso está diretamente relacionado com a família e com os arranjos familiares, conforme corrobora a Política Nacional de Assistência Social (PNAS): “vulnerabilidade à pobreza está relacionada não apenas aos fatores da conjuntura econômica e das qualificações específicas dos indivíduos, mas também às tipologias ou arranjos familiares e aos ciclos de vida das famílias” (2004, p.43)<sup>3</sup>.

O índice de desenvolvimento da família (IDF)<sup>4</sup> consiste em um índice que visa sintetizar diferentes dimensões da pobreza. Nesse aspecto não há novidade já que existem outros índices sintéticos como, por exemplo, o IDH cujo lançamento pelo PNUD contribuiu para iniciar uma mudança na tendência historicamente dominante de se tratar a pobreza como insuficiência de renda. Desde então, o uso de indicadores sintéticos que abrangem múltiplas dimensões da pobreza tornou-se mais relevante.

Uma das principais características do IDF é a possibilidade de agregação. O fato de ter a família como unidade de análise permite que o IDF seja calculado por grupos sociais e demográficos diversos. Exemplificando, pode-se calcular o IDF dos negros, das crianças e dos idosos, bem como dos beneficiários de programas sociais. Ademais, o fato de todos os seus indicadores serem agregáveis permite obter o IDF de um país a partir da média ponderada dos IDFs dos estados, diversamente do que ocorre com o IDH.

O IDF calculado neste Perfil com base no CadÚnico é composto por 6 dimensões, 27 componentes e 65 indicadores (em anexo). Os 65 indicadores obedecem à sistemática de respostas sim ou não. Cada sim é computado como algo positivo e aumenta a pontuação da família na direção de um maior índice de desenvolvimento. O IDF pode variar entre 0 (para as famílias que se encontram na pior situação possível) e 1 (para as famílias que alcançam uma situação menos vulnerável no contexto do CadÚnico).

O IDF é um indicador importante para a análise da pobreza, por permitir a mensuração do contexto vivido por cada família a partir de diferentes dimensões. Entretanto, no caso do cálculo com base no CadÚnico, deve-se atentar para o fato de que a qualidade do índice, ou a sua capacidade de se aproximar de fato da realidade das famílias de um determinado grupo ou território, dependerá da qualidade do cadastro. Assim, um município cujo cadastro possui uma base mais abrangente em relação ao

<sup>3</sup> MDS. Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004 Norma Operacional Básica – NOB/SUAS

<sup>4</sup> Sobre o IDF consultar: O Índice De Desenvolvimento Da Família (IDF). Rio de Janeiro: IPEA, outubro de 2003. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/pub/td/2003/td\\_0986.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/td/2003/td_0986.pdf)>

público alvo e é constantemente atualizado, algo positivo em termos de política social, pode apresentar um IDF inferior ao de outro município simplesmente pelo fato de incluir em sua base um número maior de famílias mais vulneráveis.

As dimensões que compõem o IDF fornecem amplas possibilidades de monitoramento dos efeitos das políticas sociais voltadas à superação da pobreza, o que o torna um instrumento importante a ser utilizado pelos gestores de tais políticas.

Neste documento serão apresentados o IDF do estado e das microrregiões, dos anos 2019 (Tabela 5) e 2017 (Tabela 6) e suas respectivas dimensões, além do IDF para cada município, através dos Mapas (27 e 28).

O IDF do Espírito Santo aumentou de 0,670, em 2017, para 0,691, em 2019. As altas mais significativas ocorreram nas dimensões acesso ao conhecimento (+0,049) e acesso ao trabalho (0,032). Os índices apresentaram uma pequena alta em todas as microrregiões do estado. A maior alta ocorreu na Central Serrana (+0,025) que ocupava a 5ª posição em 2017 (0,671) e passou a ocupar a 4ª posição no ranking em 2019 (0,696). A segunda maior alta ocorreu na microrregião Centro-Oeste (+0,024), que ocupava a 2ª posição em 2017 (0,684) e passou a ocupar a 1ª posição no ranking em 2019 (0,708). As menores altas ocorreram nas microrregiões Rio Doce, que caiu da 1ª para 2ª posição no ranking em 2019, e Noroeste que permaneceu na última posição (ambas, +0,016).

A comparação dos IDFs dos municípios capixabas dos anos 2019 e 2017 revela que houve variação positiva em 75 municípios, ao passo que 3 municípios apresentaram índices com variações negativas.

Trinta municípios obtiveram variação positiva no IDF acima de 0,020 pontos. Os dez municípios que obtiveram as maiores variações positivas foram: São Mateus (+0,039), Itaguaçu (+0,038), Domingos Martins (+0,035), Pancas (+0,033), Ibatiba (+0,032), São Domingos do Norte (+0,032), Baixo Guandu (+0,031), Venda Nova do Imigrante (+0,031), Atílio Vivacqua (+0,030), Vila Valério (+0,030). Os municípios que obtiveram variação negativa no IDF, entre 2019 e 2017, foram: São Roque do Canaã (-0,008), Ponto Belo (-0,004), Vargem Alta (-0,01).

Em 2017, os cinco maiores IDFs municipais no estado eram: Alfredo Chaves (0,722), Ibirapu (0,712), Colatina (0,710), Venda Nova do Imigrante (0,710) e Iconha (0,703). Em 2019, os cinco primeiros municípios capixabas no Ranking do IDF foram: Venda Nova do Imigrante (0,740), Colatina (0,733), Iconha (0,725), Alfredo Chaves (0,723), e Ibirapu (0,721).

Cabe lembrar que a variação do IDF é reflexo da mudança de diversas condições de vulnerabilidade capturadas a partir das múltiplas dimensões que constituem o índice e que extrapolam a insuficiência de renda. Uma variação positiva não significa necessariamente a superação da pobreza mensurada pelo critério da renda, embora esse seja um dos subcomponentes da dimensão disponibilidade de recursos. O IDF permite aferir o desenvolvimento da família de uma perspectiva ampliada, combinando diferentes aspectos da sua realidade que contribuem de forma sinérgica para a superação da vulnerabilidade.

Tabela 05  
Índice de Desenvolvimento da Família, Espírito Santo e microrregiões, 2019

Unidade Territorial	Rank IDF Total 2019	IDF	Ausência de vulnerabilidade	Acesso ao conhecimento	Acesso ao trabalho	Disponibilidade de recursos	Desenvolvimento infantil	Condições habitacionais
<b>Espírito Santo</b>		<b>0,691</b>	<b>0,729</b>	<b>0,586</b>	<b>0,473</b>	<b>0,484</b>	<b>0,992</b>	<b>0,881</b>
Centro-Oeste	1º	0,708	0,744	0,576	0,526	0,535	0,992	0,877
Rio Doce	2º	0,703	0,733	0,568	0,512	0,523	0,992	0,889
Central Sul	3º	0,698	0,756	0,584	0,473	0,495	0,994	0,889
Central Serrana	4º	0,696	0,740	0,569	0,533	0,551	0,993	0,793
Sudoeste Serrana	5º	0,689	0,739	0,555	0,525	0,518	0,990	0,808
Caparaó	6º	0,689	0,738	0,556	0,496	0,494	0,991	0,857
Metropolitana	7º	0,687	0,709	0,611	0,450	0,449	0,991	0,912
Litoral Sul	8º	0,685	0,728	0,575	0,472	0,489	0,992	0,858
Nordeste	9º	0,685	0,742	0,573	0,447	0,489	0,994	0,866
Noroeste	10º	0,680	0,751	0,553	0,459	0,500	0,994	0,821

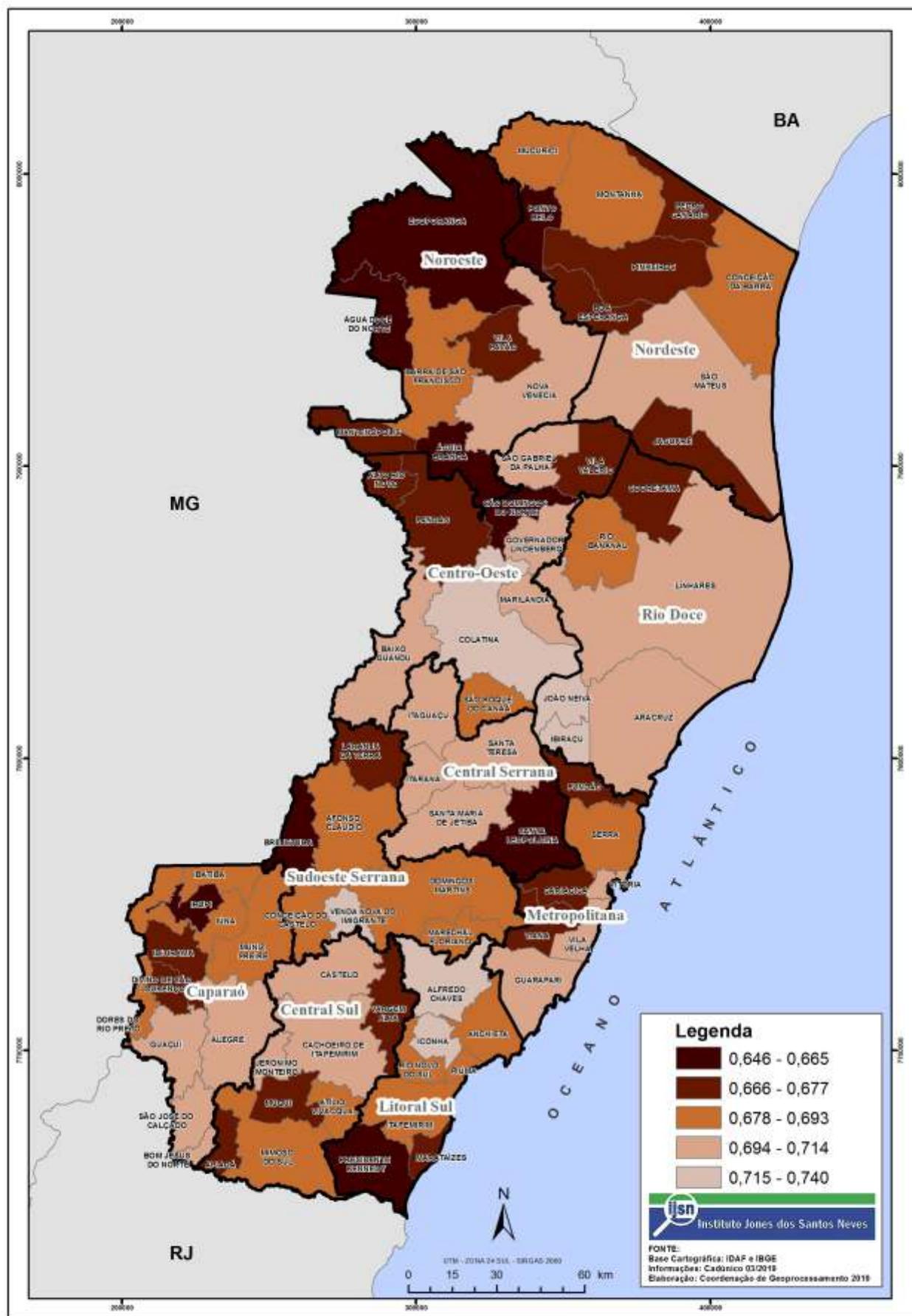
Fonte: Estimativas produzidas com base no CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Tabela 06  
Índice de Desenvolvimento da Família, Espírito Santo e microrregiões, 2017

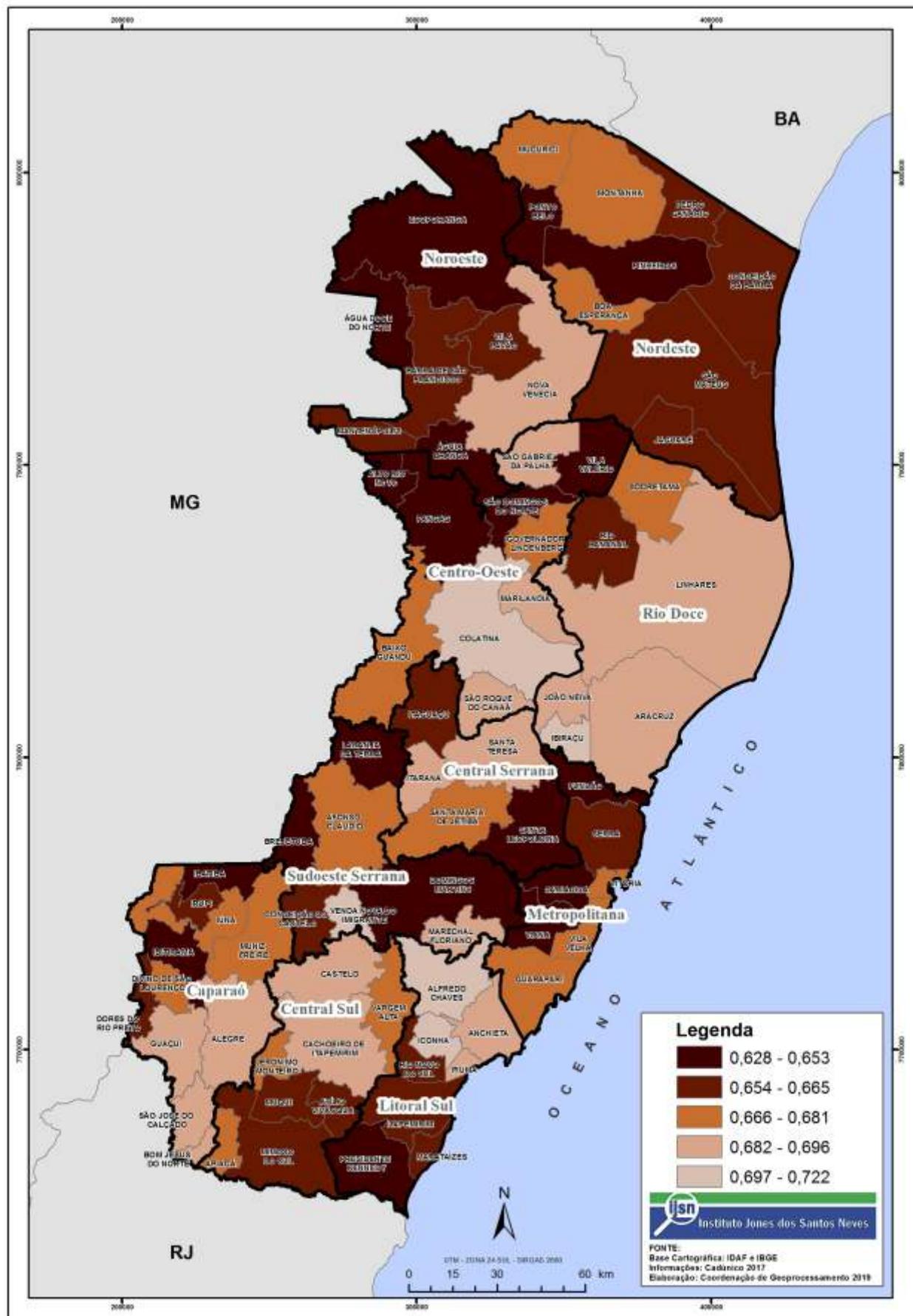
Unidade Territorial	Rank IDF Total 2017	IDF	Ausência de vulnerabilidade	Acesso ao conhecimento	Acesso ao trabalho	Disponibilidade de recursos	Desenvolvimento infantil	Condições habitacionais
<b>Espírito Santo</b>		<b>0,670</b>	<b>0,715</b>	<b>0,536</b>	<b>0,441</b>	<b>0,465</b>	<b>0,993</b>	<b>0,874</b>
Rio Doce	1º	0,687	0,722	0,525	0,488	0,511	0,993	0,885
Centro-Oeste	2º	0,684	0,728	0,526	0,483	0,511	0,993	0,866
Central Sul	3º	0,678	0,737	0,536	0,450	0,477	0,994	0,878
Caparaó	4º	0,674	0,727	0,517	0,480	0,476	0,993	0,851
Central Serrana	5º	0,671	0,724	0,519	0,476	0,520	0,993	0,795
Sudoeste Serrana	6º	0,670	0,727	0,509	0,485	0,499	0,992	0,807
Litoral Sul	7º	0,668	0,717	0,534	0,451	0,470	0,993	0,848
Metropolitana	8º	0,664	0,694	0,555	0,413	0,430	0,992	0,906
Nordeste	9º	0,664	0,727	0,527	0,415	0,463	0,994	0,859
Noroeste	10º	0,663	0,739	0,518	0,432	0,482	0,995	0,815

Fonte: Estimativas produzidas com base no CadÚnico, 2017. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Mapa 27  
Índice de desenvolvimento da família, por município  
2019



Mapa 28  
Índice de desenvolvimento da família, por município  
2017





Perfil da Pobreza no Espírito Santo:  
Famílias Inscritas no CadÚnico 2019

**ANEXOS**

Anexo 01  
 IDF – Dimensão 1: Ausência de Vulnerabilidade

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores	Definição dos indicadores
<b>1 Ausência de vulnerabilidade</b>	<b>Media dos 7 subcomponentes</b>
<b>1 1 Crianças, adolescentes e jovens</b>	<b>Media dos 3 indicadores</b>
1 1 1 Ausência de crianças	Ausência de crianças de 0 a 6 anos na família
1 1 2 Ausência de criança ou adolescente	Ausência de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos na família
1 1 3 Ausência de criança ou adolescente ou jovem	Ausência de crianças, adolescentes e jovens de 0 a 17 anos na família
<b>1 2 Pessoas com deficiência e idosos</b>	<b>Média dos 3 indicadores</b>
1 2 1 Ausência de pessoas com deficiência	Ausência de pessoas com deficiência na família
1 2 2 Ausência de idoso	Ausência de idosos de 65 anos e mais na família
1 2 3 Ausência de pessoas na família internada ou abrigada em hospital, em casa de saúde, asilo, orfanato ou estabelecimento similar	Ausência de pessoas na família internada ou abrigada em hospital, em casa de saúde, asilo, orfanato ou estabelecimento similar
<b>1 3 Dependência econômica</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
1 3 1 Presença de cônjuge	Presença de cônjuge na família
1 3 2 Mais da metade dos membros encontra-se em idade ativa	Mais da metade dos membros da família encontra-se em idade ativa de 16 a 64 anos.
<b>1 4 Presença de jovem ou adulto</b>	<b>Média dos 3 indicadores</b>
1 4 1 Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais	Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais na família
1 4 2 Presença de pelo menos uma pessoa com 18 anos ou mais	Presença de pelo menos uma pessoa com 18 anos ou mais na família
1 4 3 Presença de pelo menos uma pessoa com 21 anos ou mais	Presença de pelo menos uma pessoa com 21 anos ou mais na família
<b>1 5 Convivência familiar</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
1 5 1 Ausência de crianças com até 9 anos que não são filho ou enteado do responsável pela unidade familiar	Ausência de crianças com até 9 anos que não são filho ou enteado do responsável pela unidade familiar
1 5 2 Ausência de crianças de até 9 anos que seja "outro parente" ou "não parente"	Ausência de crianças de até 9 anos que seja "outro parente" ou "não parente" do responsável pela unidade familiar
<b>1 6 Migração</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
1 6 1 Responsável pela família nasceu nesse município	Responsável pela família nasceu nesse município
1 6 2 Ausência de criança ou adolescente com até 14 anos que nasceu em outro município	Ausência de criança ou adolescente com de 0 a 14 anos que nasceu em outro município na família
<b>1 7 Comunidades tradicionais</b>	<b>Igual ao indicador</b>
1 7 1 Família que não é indígena nem quilombola	Família que não é indígena nem quilombola

continua

Anexo 01  
IDF – Dimensão 2: Acesso ao conhecimento

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores				Definição dos indicadores
2	Acesso ao conhecimento			Média dos 2 subcomponentes
2	1	Analfabetismo		Média dos 5 indicadores
2	1	1	Ausência de adultos analfabetos	Ausência de adultos com mais de 17 anos analfabetos na família
2	1	2	Ausência de adultos analfabetos funcionais	Ausência de adultos com mais de 17 anos analfabetos com menos de 4 anos de estudo na família
2	1	3	Presença de pelo menos um apessoa com 15 anos ou mais alfabetizada	Presença de pelo menos um apessoa com 15 anos ou mais alfabetizada na família
2	1	4	Presença de pelos menos uma pessoa com 15 anos ou mais que frequenta ou tenha frequentado a escola	Presença de pelos menos uma pessoa com 15 anos ou mais que frequenta ou tenha frequentado a escola na família
2	1	5	Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais alfabetizada, que frequenta ou tenha frequentado a escola	Presença de pelo menos uma pessoa com 15 anos ou mais alfabetizada, que frequenta ou tenha frequentado a escola na família
2	2	Escolaridade		Média dos 3 indicadores
2	2	1	Presença de pelo menos um adulto com fundamental completo	Presença de pelo menos um adulto com mais de 17 anos com ensino fundamental completo na família
2	2	2	Presença de pelo menos um adulto com secundário completo	Presença de pelo menos um adulto com mais de 17 anos com ensino médio completo na família
2	2	3	Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior	Presença de pelo menos um adulto de 17 anos ou mais com alguma educação superior na família
2	2	4	Presença de pelo menos um adulto com alguma educação superior	Presença de pelo menos um adulto de 17 anos ou mais com alguma educação superior na família

continua

Anexo 01  
IDF – Dimensão 3: Acesso ao trabalho

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores		Definição dos indicadores
<b>3</b>	<b>Acesso ao trabalho</b>	<b>Média dos 3 subcomponentes</b>
<b>3 1</b>	<b>Disponibilidade de trabalho</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
3 1 1	Presença de pelo menos um membro em idade ativa	Presença de pelo menos um membro em idade ativa de 16 a 64 anos na família
3 1 2	Mais da metade dos membros em idade ativa encontra-se ocupados na semana anterior a pesquisa	Mais da metade dos membros em idade ativa de 16 a 64 anos encontra-se ocupados na semana anterior a pesquisa
<b>3 2</b>	<b>Qualidade do posto de trabalho</b>	<b>Média dos 2 indicadores</b>
3 2 1	Presença de pelo menos um ocupado no setor formal	Presença de pelo menos um ocupado no setor formal na família
3 2 2	Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola	Presença de pelo menos um ocupado em atividade não agrícola na família
<b>3 3</b>	<b>Remuneração</b>	<b>Média dos 5 indicadores</b>
3 3 1	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 1 salário mínimo na família
3 3 2	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos na família
3 3 3	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos	Presença de pelo menos um ocupado com rendimento superior a 2 salários mínimos na família

continua

Anexo 01  
IDF – Dimensão 4: Disponibilidade de Recursos

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores		Definição dos indicadores
4	Disponibilidade de recursos	Média dos 4 subcomponentes
4	1 Existência de renda e despesas	Média dos 3 indicadores
4	1 1 Família tem alguma despesa mensal	Família com alguma despesa mensal
4	1 2 Família possui alguma renda, excluindo-se as transferências	Família que possui alguma renda, excluindo-se as transferências
4	1 3 Família possui alguma renda	Família que possui alguma renda
4	2 Extrema pobreza	Média dos 3 indicadores
4	2 1 Despesa familiar <i>per capita</i> superior a linha de extrema pobreza	Despesa familiar <i>per capita</i> superior a linha de extrema pobreza
4	2 2 Renda familiar <i>per capita</i> superior a linha de extrema pobreza	Renda familiar <i>per capita</i> superior a linha de extrema pobreza
4	2 3 Despesa com alimentos, higiene e limpeza superior a linha de extrema pobreza	Despesa com alimentos, higiene e limpeza superior a linha de extrema pobreza
4	3 Pobreza	Média dos 2 indicadores
4	3 1 Despesa familiar <i>per capita</i> superior a linha da pobreza	Despesa familiar <i>per capita</i> superior a linha da pobreza
4	3 2 Renda familiar <i>per capita</i> superior a linha da pobreza	Renda familiar <i>per capita</i> superior a linha da pobreza
4	4 Capacidade de geração de renda	Igual ao indicador
4	4 1 Maior parte da renda familiar não advém de transferências	Maior parte da renda familiar não advém de transferências

continua

Anexo 01  
IDF – Dimensão 5: Desenvolvimento infantil

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores				Definição dos indicadores
5	Desenvolvimento infantil			Média dos 3 subcomponentes
5	1	Trabalho precoce		Média dos 3 indicadores
5	1	1	Ausência criança com menos de 12 anos trabalhando	Ausência de criança com menos de 12 anos trabalhando na família
5	1	2	Ausência de criança com menos de 14 anos trabalhando	Ausência de criança com menos de 14 anos trabalhando na família
5	1	3	Ausência criança ou adolescente com menos de 16 anos trabalhando	Ausência de criança com menos de 16 anos trabalhando na família
5	2	Acesso à escola		Média dos 3 indicadores
5	2	1	Ausência de criança de 4-6 anos fora da escola	Ausência de criança de 4-6 anos fora da escola na família
5	2	2	Ausência de criança de 7-14 anos fora da escola	Ausência de criança de 7-14 anos fora da escola na família
5	2	3	Ausência de pelo menos uma criança de 7-17 anos fora da escola	Ausência de pelo menos uma criança de 7-17 anos fora da escola na família
5	3	Progresso escolar		Média dos 2 indicadores
5	3	1	Ausência de criança com até 14 anos com mais de 2 anos de atraso	Ausência de criança com até 14 anos com mais de 2 anos de defasagem na família
5	3	2	Ausência de pelo menos um adolescente de 10 a 14 anos analfabeto	Ausência de pelo menos um adolescente de 10 a 14 anos analfabeto na família

continua

Anexo 01  
IDF – Dimensão 6: Condições habitacionais

IDF/ Componentes/ subcomponentes/ indicadores	Definição dos indicadores
<b>6</b> Condições habitacionais	Média dos 8 subcomponentes
<b>6 1</b> Propriedade do domicílio	Média dos 3 indicadores
6 1 1 Domicílio particular ou coletivo	Domicílio particular ou coletivo
6 1 2 Domicílio particular permanente ou improvisado	Domicílio particular permanente ou improvisado
6 1 3 Domicílio particular permanente	Domicílio particular permanente
<b>6 2</b> Déficit habitacional	Igual ao indicador
6 2 1 Densidade de até 2 moradores por dormitório	Há até 2 moradores por cômodo servindo de dormitório no domicílio
<b>6 3</b> Abrigabilidade	Igual ao indicador
6 3 1 Material de construção permanente	Domicílio com material de construção permanente
<b>6 4</b> Acesso adequado à água	Média dos 2 indicadores
6 4 1 Acesso adequado à água de rede geral de distribuição	Domicílio tem abastecimento de água proveniente de rede geral de distribuição
6 4 2 Acesso adequado à água	Domicílio tem acesso adequado à água
<b>6 5</b> Acesso adequado à esgotamento sanitário	Média dos 2 indicadores
6 5 1 Domicílio possui banheiro ou sanitário	Domicílio possui banheiro ou sanitário
6 5 2 Esgotamento sanitário adequado	Domicílio com esgotamento sanitário adequado
<b>6 6</b> Acesso à coleta de lixo	Média dos 2 indicadores
6 6 1 Lixo coletado de forma direta	Lixo coletado de forma direta
6 6 2 Lixo coletado de forma direta ou indireta	Lixo coletado de forma direta ou indireta
<b>6 7</b> Acesso a eletricidade	Média dos 2 indicadores
6 7 1 Acesso à eletricidade com medidor de uso	Domicílio com acesso à eletricidade com medidor de uso
6 7 2 Acesso à eletricidade	Domicílio com acesso à eletricidade
<b>6 8</b> Pavimentação	Média dos 2 indicadores
6 8 1 Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total
6 8 2 Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial
6 8 3 Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial	Domicílio localizado em trecho de logradouro com caçamba/pavimentação total ou parcial

Fonte: Estimativas produzidas com base no CadÚnico, 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN

Anexo 02  
 População, número de pessoas cadastradas no CadÚnico e pobreza, por município, 2019

Município	Estimativa de população em 2018	População CadÚnico 2018, com cadastro atualizado nos últimos três anos	Percentual da população inscrita no CadÚnico	Nº de Pobres 03-2019	Nº Ext. Pobres 03-2019	Taxa de Pobreza com base no CadÚnico	Taxa de Extrema Pobreza com base no CadÚnico
Afonso Cláudio	30.720	12.545	41%	10.556	7.873	84,1	62,8
Água Branca	9.653	4.488	46%	3.334	2.065	74,3	46,0
Água Doce do Norte	11.131	7.593	68%	6.558	5.618	86,4	74,0
Alegre	30.568	9.956	33%	7.622	4.402	76,6	44,2
Alfredo Chaves	14.566	4.441	30%	3.091	1.571	69,6	35,4
Alto Rio Novo	7.798	4.835	62%	4.122	2.778	85,3	57,5
Anchieta	28.736	10.193	35%	8.457	5.743	83,0	56,3
Apiacá	7.580	3.945	52%	3.371	2.498	85,4	63,3
Aracruz	99.305	29.301	30%	21.907	12.841	74,8	43,8
Atilio Vivacqua	11.765	3.908	33%	2.887	1.400	73,9	35,8
Baixo Guandu	30.862	13.640	44%	9.716	5.291	71,2	38,8
Barra de São Francisco	44.315	18.900	43%	13.535	8.194	71,6	43,4
Boa Esperança	14.982	7.196	48%	5.878	3.869	81,7	53,8
Bom Jesus do Norte	9.910	3.379	34%	2.614	1.525	77,4	45,1
Brejetuba	12.381	5.707	46%	5.062	3.508	88,7	61,5
Cachoeiro de Itapemirim	207.324	43.095	21%	30.737	17.375	71,3	40,3
Cariacica	378.603	106.488	28%	90.163	63.590	84,7	59,7
Castelo	37.317	7.811	21%	5.654	3.190	72,4	40,8
Colatina	121.580	32.174	26%	21.959	8.474	68,3	26,3
Conceição da Barra	30.849	15.034	49%	11.671	7.458	77,6	49,6
Conceição do Castelo	12.638	4.129	33%	3.225	1.912	78,1	46,3
Divino de São Lourenço	4.338	2.160	50%	1.741	924	80,6	42,8
Domingos Martins	33.711	8.628	26%	6.597	2.823	76,5	32,7
Dores do Rio Preto	6.727	2.887	43%	2.134	1.189	73,9	41,2
Ecoporanga	23.014	11.051	48%	8.778	6.115	79,4	55,3
Fundão	21.061	7.117	34%	5.592	3.594	78,6	50,5
Governador Lindenberg	12.535	4.088	33%	2.791	1.165	68,3	28,5
Guaçuí	30.607	12.725	42%	10.071	6.456	79,1	50,7
Guarapari	122.982	34.849	28%	27.251	16.877	78,2	48,4
Ibatiba	25.732	8.402	33%	6.927	3.671	82,4	43,7
Ibiraçu	12.365	5.287	43%	3.332	1.500	63,0	28,4
Ibitirama	8.919	5.418	61%	4.858	3.770	89,7	69,6
Iconha	13.745	3.003	22%	1.999	868	66,6	28,9
Irupi	13.226	7.036	53%	6.065	3.011	86,2	42,8
Itaguaçu	14.109	6.214	44%	4.717	2.992	75,9	48,1
Itapemirim	34.032	15.287	45%	12.582	7.465	82,3	48,8
Itarana	10.619	3.583	34%	2.399	1.143	67,0	31,9
Lúna	29.030	10.200	35%	8.398	3.471	82,3	34,0
Jaguaré	29.904	13.276	44%	10.731	6.943	80,8	52,3

continua

## Anexo 02

**População, número de pessoas cadastradas no CadÚnico e pobreza, por município, 2019**

continuação

Município	Estimativa de população em 2018	População CadÚnico 2018, com cadastro atualizado nos últimos três anos	Percentual da população inscrita no CadÚnico	Nº de Pobres 03-2019	Nº Ext. Pobres 03-2019	Taxa de Pobreza com base no CadÚnico	Taxa de Extrema Pobreza com base no CadÚnico
Jerônimo Monteiro	11.744	5.162	44%	3.609	2.171	69,9	42,1
João Neiva	16.614	5.531	33%	3.347	1.371	60,5	24,8
Laranja da Terra	10.961	3.956	36%	3.359	2.547	84,9	64,4
Linhares	170.364	52.435	31%	39.143	23.486	74,7	44,8
Mantenópolis	15.194	7.673	51%	6.173	4.343	80,5	56,6
Marataízes	38.108	15.132	40%	12.745	9.171	84,2	60,6
Marechal Floriano	16.464	5.214	32%	3.671	1.341	70,4	25,7
Marilândia	12.700	4.146	33%	2.738	1.090	66,0	26,3
Mimoso do Sul	26.191	11.775	45%	9.732	7.254	82,6	61,6
Montanha	18.770	12.603	67%	8.933	5.838	70,9	46,3
Mucurici	5.552	3.549	64%	2.650	1.628	74,7	45,9
Muniz Freire	17.613	7.195	41%	5.837	3.306	81,1	45,9
Muqui	15.370	6.131	40%	5.165	3.846	84,2	62,7
Nova Venécia	49.780	19.302	39%	14.396	8.309	74,6	43,0
Pancas	23.059	9.029	39%	7.183	4.543	79,6	50,3
Pedro Canário	25.982	11.370	44%	8.931	5.788	78,5	50,9
Pinheiros	26.763	12.185	46%	9.658	6.878	79,3	56,4
Piúma	21.363	7.177	34%	5.719	3.137	79,7	43,7
Ponto Belo	7.784	4.715	61%	3.627	2.815	76,9	59,7
Presidente Kennedy	11.488	6.977	61%	5.428	4.057	77,8	58,1
Rio Bananal	19.009	6.900	36%	5.622	3.221	81,5	46,7
Rio Novo do Sul	11.618	3.616	31%	2.642	1.622	73,1	44,9
Santa Leopoldina	12.300	4.464	36%	3.626	2.243	81,2	50,2
Santa Maria de Jetibá	39.849	11.467	29%	7.907	3.988	69,0	34,8
Santa Teresa	23.392	6.099	26%	4.345	1.939	71,2	31,8
São Domingos do Norte	8.589	3.346	39%	2.608	1.843	77,9	55,1
São Gabriel da Palha	37.361	9.565	26%	6.715	2.945	70,2	30,8
São José do Calçado	10.566	4.512	43%	3.783	2.599	83,8	57,6
São Mateus	128.542	49.708	39%	37.557	22.150	75,6	44,6
São Roque do Canaã	12.318	3.639	30%	2.560	1.369	70,3	37,6
Serra	507.598	125.791	25%	104.038	72.660	82,7	57,8
Sooretama	29.449	12.587	43%	9.544	5.151	75,8	40,9
Vargem Alta	21.207	5.860	28%	4.372	2.350	74,6	40,1
Venda Nova do Imigrante	24.800	7.658	31%	5.098	1.459	66,6	19,1
Viana	76.954	25.985	34%	21.224	14.989	81,7	57,7
Vila Pavão	9.171	4.492	49%	3.487	1.899	77,6	42,3
Vila Valério	14.087	6.050	43%	4.877	2.476	80,6	40,9
Vila Velha	486.208	83.949	17%	64.911	38.572	77,3	45,9
Vitória	358.267	77.685	22%	62.948	43.854	81,0	56,5

Fonte: IBGE – Estimativas de população 2018; CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Anexo 03  
 Pobreza e extrema pobreza por sexo, por município, 2019

Município	Número de Homens pobres	Número de Mulheres pobres	% de Homens na população pobre	% de Mulheres na população pobre	Número de Homens ext. pobres	Número de Mulheres ext. pobres	% de Homens na população ext. pobre	% de Mulheres na população ext. Pobre
Afonso Cláudio	5.132	5.424	48,6	51,4	3.816	4.057	48,5	51,5
Águia Branca	1.610	1.724	48,3	51,7	973	1.092	47,1	52,9
Água Doce do Norte	3.055	3.503	46,6	53,4	2.574	3.044	45,8	54,2
Alegre	3.530	4.092	46,3	53,7	1.965	2.437	44,6	55,4
Alfredo Chaves	1.472	1.619	47,6	52,4	741	830	47,2	52,8
Alto Rio Novo	1.974	2.148	47,9	52,1	1.310	1.468	47,2	52,8
Anchieta	3.937	4.520	46,6	53,4	2.657	3.086	46,3	53,7
Apiacá	1.496	1.875	44,4	55,6	1.082	1.416	43,3	56,7
Aracruz	9.852	12.055	45,0	55,0	5.675	7.166	44,2	55,8
Atilio Vivacqua	1.341	1.546	46,4	53,6	632	768	45,1	54,9
Baixo Guandu	4.318	5.398	44,4	55,6	2.291	3.000	43,3	56,7
Barra de São Francisco	6.378	7.157	47,1	52,9	3.766	4.428	46,0	54,0
Boa Esperança	2.659	3.219	45,2	54,8	1.660	2.209	42,9	57,1
Bom Jesus do Norte	1.091	1.523	41,7	58,3	618	907	40,5	59,5
Brejetuba	2.396	2.666	47,3	52,7	1.634	1.874	46,6	53,4
Cachoeiro de Itapemirim	13.170	17.567	42,8	57,2	7.216	10.159	41,5	58,5
Cariacica	37.952	52.211	42,1	57,9	26.062	37.528	41,0	59,0
Castelo	2.590	3.064	45,8	54,2	1.396	1.794	43,8	56,2
Colatina	9.483	12.476	43,2	56,8	3.510	4.964	41,4	58,6
Conceição da Barra	5.284	6.387	45,3	54,7	3.300	4.158	44,2	55,8
Conceição do Castelo	1.476	1.749	45,8	54,2	873	1.039	45,7	54,3
Divino de São Lourenço	884	857	50,8	49,2	463	461	50,1	49,9
Domingos Martins	3.219	3.378	48,8	51,2	1.355	1.468	48,0	52,0
Dores do Rio Preto	984	1.150	46,1	53,9	527	662	44,3	55,7
Ecoporanga	4.031	4.747	45,9	54,1	2.737	3.378	44,8	55,2
Fundão	2.508	3.084	44,8	55,2	1.568	2.026	43,6	56,4
Governador Lindenberg	1.359	1.432	48,7	51,3	549	616	47,1	52,9
Guaçuí	4.605	5.466	45,7	54,3	2.883	3.573	44,7	55,3
Guarapari	11.911	15.340	43,7	56,3	7.201	9.676	42,7	57,3
Ibatiba	3.151	3.776	45,5	54,5	1.624	2.047	44,2	55,8
Ibiraçu	1.482	1.850	44,5	55,5	639	861	42,6	57,4
Ibitirama	2.403	2.455	49,5	50,5	1.841	1.929	48,8	51,2
Iconha	945	1.054	47,3	52,7	387	481	44,6	55,4
Irupi	2.999	3.066	49,4	50,6	1.485	1.526	49,3	50,7
Itaguaçu	2.253	2.464	47,8	52,2	1.391	1.601	46,5	53,5
Itapemirim	5.643	6.939	44,8	55,2	3.325	4.140	44,5	55,5
Itarana	1.157	1.242	48,2	51,8	537	606	47,0	53,0
Lúna	3.921	4.477	46,7	53,3	1.526	1.945	44,0	56,0
Jaguaré	4.718	6.013	44,0	56,0	2.938	4.005	42,3	57,7

continua

Anexo 03  
 Pobreza e extrema pobreza por sexo, por município, 2019

continuação

Município	Número de Homens pobres	Número de Mulheres pobres	% de Homens na população pobre	% de Mulheres na população pobre	Número de Homens ext. pobres	Número de Mulheres ext. pobres	% de Homens na população ext. pobre	% de Mulheres na população ext. Pobre
Jerônimo Monteiro	1.637	1.972	45,4	54,6	965	1.206	44,4	55,6
João Neiva	1.521	1.826	45,4	54,6	575	796	41,9	58,1
Laranja da Terra	1.677	1.682	49,9	50,1	1.268	1.279	49,8	50,2
Linhares	16.370	22.773	41,8	58,2	9.445	14.041	40,2	59,8
Mantenópolis	2.974	3.199	48,2	51,8	2.087	2.256	48,1	51,9
Marataizes	5.829	6.916	45,7	54,3	4.149	5.022	45,2	54,8
Marechal Floriano	1.729	1.942	47,1	52,9	606	735	45,2	54,8
Marilândia	1.281	1.457	46,8	53,2	466	624	42,8	57,2
Mimoso do Sul	4.530	5.202	46,5	53,5	3.306	3.948	45,6	54,4
Montanha	4.028	4.905	45,1	54,9	2.541	3.297	43,5	56,5
Mucurici	1.249	1.401	47,1	52,9	738	890	45,3	54,7
Muniz Freire	2.811	3.026	48,2	51,8	1.565	1.741	47,3	52,7
Muqui	2.362	2.803	45,7	54,3	1.711	2.135	44,5	55,5
Nova Venécia	6.442	7.954	44,7	55,3	3.592	4.717	43,2	56,8
Pancas	3.456	3.727	48,1	51,9	2.128	2.415	46,8	53,2
Pedro Canário	3.853	5.078	43,1	56,9	2.377	3.411	41,1	58,9
Pinheiros	4.027	5.631	41,7	58,3	2.745	4.133	39,9	60,1
Piúma	2.551	3.168	44,6	55,4	1.355	1.782	43,2	56,8
Ponto Belo	1.674	1.953	46,2	53,8	1.271	1.544	45,2	54,8
Presidente Kennedy	2.524	2.904	46,5	53,5	1.841	2.216	45,4	54,6
Rio Bananal	2.616	3.006	46,5	53,5	1.498	1.723	46,5	53,5
Rio Novo do Sul	1.226	1.416	46,4	53,6	734	888	45,3	54,7
Santa Leopoldina	1.792	1.834	49,4	50,6	1.107	1.136	49,4	50,6
Santa Maria de Jetibá	3.907	4.000	49,4	50,6	1.956	2.032	49,0	51,0
Santa Teresa	2.027	2.318	46,7	53,3	878	1.061	45,3	54,7
São Domingos do Norte	1.271	1.337	48,7	51,3	889	954	48,2	51,8
São Gabriel da Palha	3.028	3.687	45,1	54,9	1.248	1.697	42,4	57,6
São José do Calçado	1.768	2.015	46,7	53,3	1.183	1.416	45,5	54,5
São Mateus	16.666	20.891	44,4	55,6	9.556	12.594	43,1	56,9
São Roque do Canaã	1.211	1.349	47,3	52,7	622	747	45,4	54,6
Serra	42.901	61.137	41,2	58,8	29.226	43.434	40,2	59,8
Sooretama	4.243	5.301	44,5	55,5	2.249	2.902	43,7	56,3
Vargem Alta	2.028	2.344	46,4	53,6	1.047	1.303	44,6	55,4
Venda Nova do Imigrante	2.417	2.681	47,4	52,6	682	777	46,7	53,3
Viana	8.899	12.325	41,9	58,1	6.034	8.955	40,3	59,7
Vila Pavão	1.667	1.820	47,8	52,2	844	1.055	44,4	55,6
Vila Valério	2.340	2.537	48,0	52,0	1.167	1.309	47,1	52,9
Vila Velha	27.332	37.579	42,1	57,9	15.842	22.730	41,1	58,9
Vitória	27.077	35.871	43,0	57,0	18.560	25.294	42,3	57,7

Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - CES/IJSN

Anexo 04  
**Número de famílias, famílias com membros na primeira infância e  
 crianças na Primeira infância, por município, 2019**

Município	Número de Famílias	Crianças menores de 6 anos	Famílias com crianças menores de 6 anos
Afonso Cláudio	4.136	1.210	1.029
Águia Branca	1.482	410	347
Água Doce do Norte	2.848	772	647
Alegre	3.636	977	828
Alfredo Chaves	1.483	387	332
Alto Rio Novo	1.689	473	397
Anchieta	3.402	1.172	986
Apiacá	1.682	388	325
Aracruz	10.142	3.470	2.919
Atilio Vivacqua	1.322	419	334
Baixo Guandu	5.125	1.454	1.254
Barra de São Francisco	6.828	1.895	1.569
Boa Esperança	2.445	786	681
Bom Jesus do Norte	1.285	405	332
Brejetuba	1.703	557	463
Cachoeiro de Itapemirim	16.135	5.290	4.227
Cariacica	36.194	15.144	11.992
Castelo	2.638	803	686
Colatina	11.862	3.866	3.200
Conceição da Barra	5.047	1.598	1.288
Conceição do Castelo	1.357	483	388
Divino de São Lourenço	652	204	174
Domingos Martins	2.611	958	798
Dores do Rio Preto	1.017	299	245
Ecoporanga	4.178	981	842
Fundão	2.532	814	688
Governador Lindenberg	1.266	379	323
Guaçuí	4.364	1.555	1.255
Guarapari	12.929	4.104	3.297
Ibatiba	2.705	952	815
Ibiraçu	1.812	648	557
Ibitirama	1.635	648	552
Iconha	1.000	270	230
Irupi	2.189	821	716
Itaguaçu	2.095	626	546
Itapemirim	5.395	1.728	1.446
Itarana	1.161	301	258
Iúna	3.172	1.201	1.043
Jaguapé	4.476	1.622	1.374

continua

Anexo 04  
**Número de famílias, famílias com membros na primeira infância e  
 crianças na Primeira infância, por município, 2019**

continuação

Município	Número de Famílias	Crianças menores de 6 anos	Famílias com crianças menores de 6 anos
Jerônimo Monteiro	1.792	553	455
João Neiva	2.078	482	414
Laranja da Terra	1.345	341	296
Linhares	19.240	6.332	5.239
Mantenedópolis	2.689	765	649
Marataízes	5.110	1.768	1.467
Marechal Floriano	1.738	675	532
Marilândia	1.359	387	328
Mimoso do Sul	4.432	1.049	912
Montanha	4.895	1.278	1.036
Mucurici	1.342	322	266
Muniz Freire	2.194	836	674
Muqui	2.172	706	583
Nova Venécia	6.820	2.054	1.766
Pancas	3.072	866	767
Pedro Canário	4.133	1.262	1.023
Pinheiros	4.461	1.428	1.175
Piúma	2.565	945	740
Ponto Belo	1.915	460	371
Presidente Kennedy	2.702	773	649
Rio Bananal	2.124	712	607
Rio Novo do Sul	1.252	432	337
Santa Leopoldina	1.484	439	371
Santa Maria de Jetibá	3.680	1.228	1.058
Santa Teresa	1.970	570	485
São Domingos do Norte	1.130	307	251
São Gabriel da Palha	3.356	1.085	888
São José do Calçado	1.533	489	410
São Mateus	18.250	5.025	4.241
São Roque do Canaã	1.293	350	294
Serra	45.378	16.997	14.068
Sooretama	4.188	1.676	1.352
Vargem Alta	1.866	598	490
Venda Nova do Imigrante	2.489	774	655
Viana	9.219	3.596	2.932
Vila Pavão	1.589	425	371
Vila Valério	1.918	617	517
Vila Velha	30.730	10.051	8.144
Vitória	27.976	10.753	8.577

Fonte: CadÚnico, Março de 2019. Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – CES/IJSN





**Instituto Jones dos Santos Neves**

[www.ijsn.es.gov.br](http://www.ijsn.es.gov.br)

**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Economia e Planejamento

